



le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



VISCONDE DE TAUNAY

NO DECEIRIO

Romance Contemporaneo

RIO DE JANEIRO

Ribeiro, Macedo & C.—rua da Quitanda, 72

1888

Monsieur de Sarras

Clubs de 710.

No Declinio

VISCONDE DE TAUNAY

NO DECELRIO

(ROMANCE CONTEMPORANEO.)

RIO DE JANEIRO

Ribeiro, Macedo & C.—rua da Quitanda, 72

1899



I

Chamava-se Lucinda — Lucinda Mendes Soares — vestida sempre muito elegante, sem côres vivas nem exageros, e arvorando um luctozinho alliviado, que se resumia com muita discrição nos laços e enfeites de leve roxeados do corpete ou nas plumas e flôres ligeiramente violaceas do chapéu.

De longos annos viuva, rica e formosa, ninguem lhe podia imputar a minima imprudencia ou descaida, qualquer incidente menos correcto que dêsse azo a censuras e até a simples reparos.

Impossivel ! murmuravam entre si os eternos maldizentes, quando muito, será mais geitosa, mais segredista que as outras. Virtudes... neste fim de seculo... e no gozo de absoluta liberdade... um milagre, um absurdo ! E, de mais a mais, nada devota, propensa sequer á

egreja... Nem constava que o marido lhe houvesse merecido lá muito... tivesse sido algum prodígio ou idolo, credor de altares e sacrificios posthumos... Depois, quanto tempo não fazia, que essa figura incolor se afundára na eternidade, levando para o outro mundo a sua nullidade e os seus continuos bocejos?! Então... não estava tudo bem claro?

Commentavam os menos ferinos, que tudo afinal era possível. Que idade, porém, teria essa viuva tão interessante, de rosto moreno, corado, tez liza sem uma rugazinha, olhos scintillantes, pestanudos, bem talhados e fascinadores em sua constante serenidade, isentos, nos cantos, dos mais subtis vincos, boca purpurina, dentes esplendidos, cabellos negros com um ou outro impertinente fio de prata, cintura fina, andar garboso e firme, porte altivo—e tudo com encantador perfume de tanta sisudez? Por mais cedo que houvesse casado, contaria 16 annos... puzessem 15, muito bem... mas isso em 1870... estava na lembrança de todos... Tivesse, portanto, ella a santa paciência : passava já dos 40. Pois, devé-

ras, não parecia. Via-se perfeitamente no seu todo a mulher calma, mettida comsigo, sem filhos, bem equilibrada... Além do bom dóte que levára, fôra herdeira universal do marido. Com o quê o tio Ramos, o forreta (que miseravel, esse Ramos !) déra formidavel cavaco, tanto assim que se dispensára de ir ao enterro do pobre sobrinho... Sim, senhor, uma viuva de truz, um modelo, fructa rara na especie entre tantas pobrezinhas, estonteadas, sujeitas, aliás, a mil seducções e perigos numa sociedade maldosa, sem piedade nem entranhas, ávida de escandalos para os quaes concorre e que depois profliga com fingida indignação.

E nesse gosto falavam horas e horas.

Era, com effeito, Lucinda Soares, pouco mais ou menos, aquillo que della diziam os bisbilhoteiros inclinados a certa condescendencia.

Desposára, muito joven, um tal Ramos Soares, rapaz rico, fundamentalmente insignificante, nem peixe nem carne, sem vicios, mas egualmente sem valia, sem animação e estímulos, incapaz até, de qualquer esforço para sair do estreito circulo de idéas e de

habitos em que desde menino gyrára como um caxinguelê na sua gaiola rotatoria. Amigo de vestir bem, com apuro britannico—mandava vir tudo da alfaiataria Cool and brother, de Londres—não sabia ao certo se a existencia era coisa alegre e divertida ou triste e enfadonha, risonho favor da sorte ou d'elle carrancudo gravame. Gostava razoavelmente da Europa, isto é, da Praça da Concordia, dos Campos Elysios e *boulevards* de Pariz ; mas, tambem, sentia pronunciado fraco pela rua do Ouvidor, affeiçãoado aos pontos de parada habituaes que adoptára, o *Farani*, o *Bernardo*—o antigo *Bernardo* das perfumarias e *bibelots*, hoje *Casa postal*, salvo erro, — o *Arthur Napoleão*, onde costumava puxar uma cadeira e ficar uma ou duas horas sentado, a ver distrahidamente passar gente e a fumar um legitimo Havana.

Apreciava, sobretudo, uma coisa : viagens em alto mar, transatlanticas, mas a bordo de paquetes inglezes, a «Royal Mail», só inglezes, os unicos que lhe inspiravam confiança pela severidade de costumes e disciplina. Aliás,

mal arranhava a lingua dos intrepidados e rigoristas marujos, filhos da velha Albion.

— Eu deveria ter sido official de marinha, costumava dizer á mulher num tom dolente e de vago scismar. Nunca enjoiei, nunca; ouviste, Lucinda? Pelo contrario, sempre bem disposto... nos dias de maior temporal, pois... apanhei-os muito serios; por exemplo... na bahia de Biscaya...

E lá vinham umas historias que o faziam bocejar a elle proprio que as contava.

Tambem, como a mulher jamais contesse a possibilidade de tal vocação, do mesmo modo que qualquer outra affirmativa, a pouco e pouco se lhe metterá na cabeça que errára a carreira... um desastre!... tudo, porém, sem desgostos retrospectivos, numa descorada meia tinta e mal definida displicencia.

No mais systematico como raros, nos actos da vida, por menores que fossem. Elle mesmo, todas as manhãs, engraxava, melhor do que faria qualquer especialista italiano, as suas botinas; escovava a roupa; limpava-a com miudado zelo, revistava-lhe os botões, a consolidar

os que encontrasse meio vacillantes na obrigatoria fixidez ; trazia o fato todo e accessorios arrolados, catalogados, cada objecto em seu logar constante, de maneira que sempre lhe ficasse á mão, num automatico estender de braço.

Para tanto tinha tempo de sobra—toda a fortuna em apolices da divida publica e bons predios nas ruas de maior commercio, alugados por empenho e por semestres adeantados, além de luvas e outras vantagens, decimas e mais impostos pagos.

Methodisára todas as horas do dia sobre as quaes de continuo pairava aquella tenue tristura e preocupação de não haver seguido a profissão do mar—isso ninguem sabia por quê.

Casára-se, ou melhor, deixára que a mãe, quando assim julgou opportuno, o casasse. Nem tivera nunca o menor motivo de arrependimento, pois Lucinda, filha de boa familia e muito ajuizada desde creança, foi, como se costuma dizer, luva para a sua mão. Feiazinha, ao ser levada ao altar, tomára progressivamente carnes, arredondando as fórmias e cami-

nhando para uma dessas expansões completas e eurythmicas que, pela solidez e harmonia de todas as partes constitutivas do organismo, tiram proveito do decorrer dos annos e transmudam uma magrizela em mulher perfeita e formosa.

Viveram os dois como bons e leaes companheiros, na placidez de absoluto accordo de vistas, preferindo aos ostentosos bailes e brilhantes reuniões, onde ambos se aborreciam, o bom lyrico nas noites de inverno e, no verão, os passeios por distantes arrabaldes, estada em confortaveis hoteis na Tijuca, em Palmeiras, Petropolis ou Nova Friburgo, distracções pacatas, de razoavel entretenimento.

Morrera-lhes a mãe e sogra, e aos dois lhes haviam servido de bem valioso lenitivo a solitudine e dedicação dos parentes e amigos. Aliás, fôra o enterro pomposo, com luzido sequito de carros —cincoenta e seis, elles mesmos os tinham contado por detraz dos postigos das janellas cerradas, cincoenta e sete, pretendia ella. E, mezes depois, ainda nisso falavam, agitando aquella duvida, enternecidos e com desvanecimento.

Após uma dessas palestras, mescladas de melancolia e vaidade, dissera, um dia, Ramos Soares á mulher :

— E—sabes que mais ? — preciso fazer o meu testamento.

— Deixa-te disso, protestou Lucinda meio assustada.

— Não, preciso ; é questão de ordem e precaução na vida, já que não temos filhos.

E andou bem, porquanto, semanas depois, foi salteado de violenta febre, que zombou de todos os esforços e o levou inconsciente desta para melhor.

Quando muito, ouviram-no balbuciar em momentos de delirio :

— Que pena !.. tão bom... official... de marinha !

Legava á mulher todos os seus bens, uns duzentos e oitenta contos de réis, boa e solida maquia, naquella época de cambio a 24, pelo menos. E ella, da sua parte, tinha de seu cento e vinte e cinco contos bem applicados.



II

Foi o bom do Ramos Soares chorado, a principio, convulsa e impetuosamente, depois com mais calma, ainda que sempre absoluta sinceridade.

O que, mais que tudo, agoniava Lucinda era ter ficado sózinha no mundo, sem o camarada de viagem pela existencia, naquelles annos decorridos tão depressa.

— Que hade ser de mim? perguntava ella, de instante a instante, a si mesma, tomada de susto. Como cuidar dos meus dinheiros e negocios? O Roberto bem me explicou tudo; mas eu tenho a cabeça tonta, perdida!... Que me reserva a sorte? Que mudança, que reviravolta de todos os meus habitos, tão doces e queridos!

Isto é que mais a pungia.

Coube-lhe, porém, naquelles penosos primeiros tempos de iniciação em vida nova, a

felicidade de encontrar preciosissimo auxiliar na pessoa do velho Polycarpo Dias, um desses procuradores que não procuram para si, procurador unico, talvez por ser de longa data amigo da familia do defunto.

Foi-lhe a viuva seguindo os conscienciosos conselhos e depressa tomou pé na gerencia, aliás, nada complicada dos seus haveres, porque, para fructificarem, bastava que nelles ninguem mexesse.

E, á medida que Lucinda ia adquirindo conhecimento exacto da sua fortuna, mais gosto achava em dirigil-a, advindo dahi o grato sentimento da sua completa independencia.

No fim do segundo semestre do fallecimento de Ramos Soares, fôra ella propria, no seu bom *landau*, á Caixa da Amortização e aos bancos e companhias receber juros e dividendos, cuidando, ainda mais, da cobrança dos alugueis das casas e terrenos que tinha lá para os lados do Engenho Velho e Andarahy Pequeno. Entendia-se, por fim, directamente com os inquilinos até de esphera inferior, e tanto sabia

com elles lidar, que o Polycarpo se sentia todo orgulhoso de tal discipula.

— Uma senhora de mão cheia, proclamava o velho entusiasmado. Boa, generosa, equitativa ; mas, tambem, se a querem embaçar, zanga-se, bate o pé, puxa pelo seu direito. E' de força, a D. Lucinda !

Quando o honrado procurador — perola rara nos mares dos interesses forenses — por seu turno veio a morrer, estava ella já traquejada em todas as passadas que, no começo, tanto lhe haviam conturbado o espirito.

Sem consultar ninguem, mas não sem longamente meditar no caso e em todas as consequencias, abalançou-se até a uma operação financeira de vulto, cujo resultado a tornou sobremaneira ufana. Aceitou a conversão Ruy Barbosa das suas apolices todas ao typo 4 % em ouro, recebeu os proventos a ella inherentes, nos aureos tempos da republica e — o que mais ajuizado e rendoso fôra — quando, pela descida do cambio, viu a enorme alta daquelles titulos, vendeu-os sem hesitação e, com os lucros, os

fez voltar ao primitivo empréstimo de 5 % ao anno.

Neste entretimentos, organisára o seu modo de viver com muita ponderação e acerto. Comprou, na rua dos Voluntarios da Patria, espaçosa e elegante vivenda cercada de vasto terreno, e nella se estabeleceu com o maior conforto, quasi luxo, e um pessoal domestico restricto, mas de toda a confiança—casal de hespanhoes que a serviam de ha annos, o marido jardineiro, a mulher cozinheira e muito entendida no seu officio, e mais um copeiro, branco tambem, já avelhentado e pesadão, sério, porém, fiel, intelligente e sempre cerimonioso na compostura e no traje. Creada de quarto, não achára ainda a seu geito; e isso a aborrecia bastante—uma das suas preoccupações.

Nessa casa morava, sózinha e respeitada, Lucinda Soares, que tinha os seus dias occupadissimos, já no arranjo e direcção internos, já no trato das suas mimosas e caras plantinhas, *begonias*, *caladios*, *samambaias* e muitas variedades de lindissimas *orchideas*, com as quaes formava grupos a todo o instante modificados.

Os massiços de *ardisias*, *azaléas*, *fuchsias* e *jurujubas* do seu jardim chamavam as vistas de quantos transitavam por deante das grades e que admiravam também a belleza e o avelludado da relva, campo dos constantes desvelos do Sr. Benito Cardenas.

Gostava Lucinda de passar bem, com certo requinte de mesa. Não raro, dava delicados jantares a parentes um tanto chegados, quasi todos do lado do marido, e recebia muitas visitas de senhoras amigas, que retribuía á risca, mas sem precipitação. Uma vez, até, abrira as suas salas para concorrida e animada *soirée* que, se provocou alguns falatorios, foi no teor dos merexicos esboçados em começo desta veridica historia.

Na quadra lyrica, como era fanatica por musica,—e tocava regularmente piano, sem ligeireza na technica, mas com muita expressão—alugava o seu bom camarote na ordem nobre e comsigo levava umas primas do Soares, que acudiam sofregas ao convite—uma dellas, a Hercilia, bem bonita, notavel belleza até, filha daquelle Ramos forreta que se mostrára tão

despeitado na occasião da morte do sobrinho, por causa do testamento.

E Lucinda achava especial agrado em fazer valer os encantos daquella meiga e docil menina, um tanto acanhada de modos e de espirito.

Impossivel mais equilibrio em todos os factos da vida moral e material. Tinha alma bem serena em corpo admiravelmente são.

Livre da acção intellectual do marido—verdadeiro *éteignoir* na phase franceza—embora a elle ainda presa por mil invisiveis fios, pois, conforme a sentença positivista, *os mortos guiam os vivos*, lia, todas as manhãs, com especial cuidado, varios jornaes do dia, acompanhando, já o movimento politico da situação, já as oscillações do cambio.

Nem dava de mão ao romance estrangeiro do momento ou ao livro brasileiro que conseguia nomeada; tudo, porém, sem fogosidade nem arrebatamento. As obras de cunho naturalista demasiado flagrante causavam-lhe tédio, nojo; atirava-as, logo ás primeiras paginas, para um canto, repellindo-as da sua estante de autores predilectos; aborrecia

tambem, quasi a par, as de feição piégas e assucarada, achando-as perigosas para as indoles fracas e irresolutas.

Era, por natureza, casta, avêssa de todo a complicação sentimentaes e mysteriosos arrastamentos. Desagradava-lhe tudo quanto se afastava da simplicidade e franqueza chã e sem refolhos. Jámais pensava baixinho o que não podesse dizer bem alto.

Para assim dizer, nunca observára o seu corpo; não lhe conhecia as intimidades, nem poderia asseverar ao certo se tal ou tal signal, esta ou aquella pintazinha negra, avelludada, lhe marchetava a nuca, o hombro direito ou esquerdo.

Entrava no largo e amornado banho diario, derramando préviamente nelle um preparado perfumoso que opalisava a agua, quebrando-lhe a transparencia.

Do seu todo, só contemplava, e de continuo, a cabeça, o rosto. Achava-se bem parecida, bonita, e disso tirava prazer honesto, puro, tão sómente para si, por sentimento esthetico, sem nenhuma faceirice. Experimentaria fundo

desgosto se se visse ao espelho feia, subordinada á acção do tempo, com a consciencia de não poder mais agradar aos proprios olhos, numa decadencia sensível, irrecusavel.

Tratava muito dos cabellos, que sabia ageitar com perfeição a todas as prescrições da volúvel moda, e particularmente lhe assentava o penteado á Cleo de Merode, com os lobulozinhos das orelhas apenas fóra, pelo realce que dava ao rosto oblongo e de typo angelical. Cuidava tambem com especial carinho das unhas, que trazia sempre aparadinhas por causa do piano, mas brunidas, lustrosas, côr de rosa—um mimo!

Dos tempos de casada, como que não lhe restavam senão vagas reminiscencias, envolvido o passado numa nevoa em que bailava um ou outro raio de luz, esta ou aquella impressão mais viva, certa noite do lyrico, alguma paizagem notavel, a estada no animado Petropolis ou nas solidões da Bocaina e dos Campos do Jordão.

Afigurava-se-lhe, por vezes, que a sua existencia fóra sempre a mesma, como a do pre-

sente, e certas recordações, que depressa afastava, faziam-na enrubecer ás occultas, a lhe rememorarem coisas, senão peccaminosas e desagradaveis, pelo menos não muito de accôrdo com o que lhe ia no intimo.

Se gostava de lembrar-se do marido, era sómente na sua feição de bom camarada de viagens e passeios, no seu character de apoio social, na sua convivencia polida e respeitosa, embora sempre convencional e monotona.





III

Na cuidadosa e pausada formação do seu *modus vivendi*, uma das maiores difficuldades, ou antes, um dos maiores e mais repetidos aborrecimentos de Lucinda Soares, foi o sitio á sua pessoa e a necessidade de defender-se com valentia de um semnumero de apaixonados candidatos, não poucos dos quaes, mais ousados, sem reбуço lhe pleiteavam a posse *pour le mauvais motif* — uns, presos, desde muito, nos ferreos laços matrimoniaes, outros desquitados e, portanto, á meia corrente ou então declaradamente noivos e quasi em vespéras de trocar os aneis da reciproca submissão.

A todos soubéra ella afastar ou de prompto repellir com a maxima calma e dignidade, tornando-se, por fim, perita na arte de *dar de tábua*, — brazileirismo bem nosso, talvez

curiosa corruptéla da locução portugueza *mandar á tabúa*. Tinha uma maneira de olhar tão franca, tão placida e frente a frente, que desnorteava os mais teimosos e amestrados em lidar com mulheres. Quando preciso, lá vinha também uma phrase, uma observaçõzinha adequada e de sentido nada dubio, que punha fóra do sellim os mais destros cavalleiros; tudo, porém, sem alarde, altivez, nem ares de pundo-nor offendido.

Não queria casar—era a resposta certa, infallivel—pretendia não se casar mais. Tão feliz havia sido com o marido, que receava ter de se arrepender de algum novo enlace. Só pedia que a deixassem socegada, não se intromettessem na vida modesta e retrahida que adoptára, mas que condizia perfeitamente com o seu genio.

Algumas vezes, franzia o sobrolho, tão desanuviado quasi sempre na sua bella curvatura—aliás, por pouco tempo, minutos quando muito—e indignava-se ao ter de rechassar tentativas mais accentuadas, se não insultuosas; outras, porém—e era o caso mais commum—

ria-se e achava certo sainete nas conferencias declaratorias e para logo resolutivas.

Realmente dessas scenas de assalto varias foram bem comicas.

Assim, por exemplo, o apoio dado a uma candidatura accetivel, e até lisonjeira, por um parente paulista, fazendeiro no Bananal, já entrado em annos e primo affastado de Lucinda, mas a quem, desde creança, chamava tio, o Sr. Raphael Mascarenhas.

Appareceu-lhe este, num bello dia, com a sua costumada sem-cerimonia e aspecto de tabaréu finorio, chapéu do Chile á cabeça e bengalão em punho, acolhido, aliás, com expansiva cordialidade.

— O *tio* por cá? exclamou ella, que boa lembrança vir logo ver-me.

— E' factó, prima, e, sem mais *aquella*, venho pedir-lhe de jantar.

— Optimamente... Diga-me, porém, porque não respondeu á minha ultima carta... de ha seis mezes?...

— Ora, você é uma letrada, e eu não passo de um roceiro, um ignorantão...

— Deixe-se de historias !...

Antes e depois do jantar, e este foi, como de costume, succulento, fino, não fez Mascarenhas senão admirar a viuva e enchel-a de gabos, não poucos de um requinte superior aos seus habitos. O Medoc e o Pomard, á mesa, lhe haviam merecido estalos de lingua expressivos, mas bastante deslocados naquella elegante vivenda.

— Daqui a pouco, avisou elle, dir-lhe-ei o que me trouxe até cá... negocio de muita *circumstancia*.

Afinal, saiu-se com a novidade.

Um vizinho, o coronel Junqueira Prates, *arrebentara-lhe* no terreiro, certa manhã, bom vizinho, amigo de mais de quarenta annos. Vinha, muito afflicto, incumbil-o de tarefa difficil e massante. O filho, no Rio de Janeiro, *embeicára-se* por uma pessoa... um *rabicho* valente, que o pozéra bambo de uma vez, doente...

— Eis ahi, concluiu elle ; por isso, venho pedir essa pessoa em casamento...

— Mas quem é ella ?

— Quem ha de ser senão você, prima ? O pobrezinho está *chumbado* devéras, mette pena.

Ao ouvir aquelle nome de Prates, sorrira-se Lucinda, pois, com effeito, o filho do tal fazendeiro andava, desde muito, lhe fazendo côrte rasgada, por signal bem incommoda pelos archaicos processos usados para demonstrar o incendio em que ardia—olhares languidos, interminaveis, de carneiro morto, nos theatros, reuniões, por toda a parte, continuas idas e vindas pela rua dos Voluntarios da Patria, montado em garboso mas bem manso ginetezinho, e tudo o mais que constituia a velha pragmatica do sentimentalismo piégas.

— Você, observou o diplomata da roça, tem, é certo, bem bons patacos ; mas o rapaz, do seu lado, é filho de gente rica ; está já estabelecido no Rio e vae optimamente.

Moço de salão—devia ser, pelo menos, elle não entendia do riscado — não lhe faltavam partidos de mão cheia... Com lealdade dissera ao pae, reparasse bem que a prima era mais velha que o filho um bom par

de annos... Sim, era preciso pôr tudo em pratos limpos para que depois não dissessem: « Ah! o Raphael nos enganou » e mais isto e mais aquillo... Qual! a coisa estava já por tal modo entroviscada, que nem pae nem filho tinham querido ouvir a menor objecção... Se chegaram a botal-o fóra de casa... dos seus commodos... seus chinellos velhos!... Visse Lucinda que não era graça... Dêse o sim... fizesse-lhe esse grande favor. Queria obsequiar o compadre Junqueira e acabar depressa com aquella trapalhada toda... Cruzes! as mulheres punham a gente tonta! Uma desgraça!

Desfiou Lucinda o rosario das habituaes razões—não queria casar-se, pretendia até não se casar mais et cætera, et cætera.

E, á medida que ella se desculpava, o fazendeiro a fitava curioso, absorto. Em certo ponto, exclamou :

— E não é que o tal pelintra tem muito bom gosto?!... Você é uma mulherona... sim, senhora! E eu que nunca reparei nisso...

Depois de algum tempo de silencio, perguntou :

— Então mesmo, o meu candidato não lhe quadra ?.. Que hei de fazer ? Emfim, não posso, simples matuto, querer entender mais do que lhe serve, que você...

E nesse gosto discorreu largamente. Pareceu, ao ouvir bater 8 horas, querer levantar-se ; chegou a levantar-se, mas tornou a sentar se.

Via-se que vacillava em dizer qualquer coisa de mais difficil enunciação.

Afinal, com alguma timidez, que não lhe assentava nada, continuou, meio a gaguejar : Dissesse-lhe com franqueza: e se elle lhe propozesse outro pretendente ?... Esse de peso... homem considerado... possuidor de solida fortuna, já e já ?... Ora, com a bréca, não era de caixas encouradas nem fingimentos... Viera-lhe á idéa isso, assim de repente, sem esperar : Por que não havia ella de acceital-o por marido ? Viuvo havia mais de 20 annos, sem filhos, era senhor de uma fazenda modelo... mais de mil contos de réis, em metal sonante... Já fizera

os seus 58 annos, lá isto confessava, mas .. sentia-se... forte, bem disposto... capaz de constituir familia. Havia ella (é duvidoso se não lhe escapou *havéra*) de ser uma fazendeira chibante !... Emfim, falára com o coração na mão... Uma palavrinha e, logo, zaz, traz, que darás, nó cego...

— Então, chasqueou Lucinda com um sorrisozinho zombeteiro, o *tio* põe assim de lado o seu protegido e a amizade de mais de 40 annos do vizinho Junqueira ?

Mil milhões de diabos levassem para os infernos todos os Junqueiras do Bananal ! Agora, tratava-se delle ! Estava cuidando dos seus interesses e tambem dos de uma parenta querida. Afinal... devia zelar o seu futuro, ver o que mais lhes convinha... a ambos. Aquelle rapaz não podia ser nenhum fura-paredes, pois o pae não passava de um pobre coitado... muito tapado... bom homem, não havia duvida, mas uma porta... Demais, quando poderia o tal biltrezinho dispor de toda aquella fortuna ? O compadre era legitimo jequitibá ; a comadre vivia vida de roça, onde quasi não se morre...

Nada, nada ! Dizia a Lucinda com toda a sinceridade... esse casamento não lhe podia convir... contasse até com a sua opposição... Que o *cujo* estivesse apaixonado como um louco, não duvidava... Quem podia vel-a sem ficar... *abombado*, assim como elle ? Repetia-lhe, nunca a imaginára tão bonita... nem sabia com que olhos até então a enxergára... Verdade, que estivera alguns annos doente, fracalhão... mas agora, *iche*, valia mais que uma peróba... affirmava-o á prima da sua alma !

E foi-se inflammando por tal modo, que assustou um tanto a Lucinda, apesar de toda a sua calma. Parecia que a tal peróba pegava fogo de alto abaixo, como immenso brandão.

Eram 10 horas, e ainda dissertava o *tio* fazendeiro a assentar a sua inopinada candidatura.

Já fatigada, tangeu Lucinda, em certo trecho, uma campainhazinha, que fez logo surgir, gravibundo como um diplomata ás direitas, esse, na sua irreprehensivel casaca e immaculada gravata branca, o pesadão do Jacintho.

— Acompanhe meu *tio* ao portão, disse ella para o creado, por causa dos cachorros.

E, estendendo a dextra ao fazendeiro, que, attonito, se pozera de pé num pulo :

— Então, boa viagem. E appareça por cá, sempre que vier ao Rio.

Ao sair, quiz o desastrado intermediario insinuar, não poderia dizer porquê, na mão do solemne famulo uma nota de 20\$000.

— Nesta casa, repelliu Jacintho com summa dignidade, não se recebem gorgetas.

No bond, Raphael Mascarenhas foi reflexionando :

— Salta, que gente essa, toda mettida em tamancos altos !

E, como o ar picante da noite houvesse dissipado as fumaçazinhas do Saint Julien Médoc e do Pomard e, no fundo, o homem tinha bom senso, não pôde deixar de concordar, de si para si, que representára papel muito ridiculo, *mas muito*—culpa toda do bestalhão do compadre Junqueira e do patetissimo filho.



IV

Outra tentativa matrimonial, breve e expedita tambem, ainda mais graça e originalidade teve ; desses factos da vida real que, contados, levantam logo suspeição por inverosimilhanes. Não nos disse, porém, já o poeta « *Le vrai peut quelquefois n'être pas vraisemblable ?* »

Em cálida tarde, antes da hora do jantar, estava Lucinda passeando pela frente do jardim, quando viu parar deante do portão um bond da Gavea e d'elle pular alguém que lhe era absolutamente desconhecido, todo de preto, mal encobertos por leve sobretudo os trajos rigoristas das grandes occasiões.

Com o apprehender de olhos rapido e proprio das mulheres, relanceou ella um rapaz alto, reforçado, de cara larga, faces rúbidas, mãos e pés grandes, muito grandes, mettidos em botinas inglezas de couro engraxado

e sola grossa, que, a par da falta de luvas, destoavam da casaca e gravata branca dos momentos solemnes.

— V. Ex., disse com desembaraço o recém-chegado, approximando-se respeitoso, de chapéu *claque* na mão—e ahí punha á mostra cabellos negros grudados ao casco de tão emplastados de oleo fortemente perfumado—V. Ex., por certo, não tem idéa de quem eu seja; é natural... Nunca me viu mais gordo, como se costuma dizer — e um largo sorriso lhe distendeu mais ainda a carantonha—eis, porém, o meu cartão de visita, Siqueira Arroxeiras... Pediria uns minutos de attenção... sei não ser importuno...

Aberta a sala e sentados os dois, foi elle, sem demora, respondendo ás tacitas perguntas indicadas pela reserva da dona da casa.

Era, Excellentissima, começou fechando com certo estrepito o *claque* e collocando-o numa cadeira ao lado, um homem franco e muito pratico. Poucos dias antes, completára os seus 32 annos... Não pouco tempo fazia que

conhecia Lucinda e tomava a liberdade, para encurtar razões, de lhe dizer que, desde muito, lhe dedicava o mais submisso e honesto amor. Perdoasse essa declaração, que não podia offendel-a . . . Morára naquella rua, onde tivera um grande e bem sortido armazem de viveres, o que os antigos chamavam seccos e molhados. Tratavam-no, na redondeza, o Ruxellinhas. Era portuguez e ia regularmente nos seus negocios. Nem pensara nunca andar tão depressa e ser tão feliz, tanto assim que acabava de abrir, no Cattete, um estabelecimento modelo — *Emporio commercial* — cujo prospecto tinha a honra de lhe offerecer.

E passou a Lucinda um grande cartão em papel *glacé*.

Francamente dizia, estava no caminho da fortuna e podia—sem ser um desmiolado... ou visionario—pensar numa commenda e até mesmo num baronato por Portugal, pelos muitos serviços que ja prestara á Sociedade Beneficente Filhos da Lusitania, de que era presidente. Nascera na aldeia de Montargão do Avél e não tinha vergonha de seus paes e pa-

rentes... gente limpa e trabalhadeira .. Dispunham até, para a terra, de alguma coisa de seu ; mas, como sempre fôra muito arrojado nos seus planos, viera sem receio para o Brazil a tentar fortuna. No principio, quando aqui aportára, fôra um inferno, tivéra logo a bicha... a febre amarella e das peores, quasi batêra a bota, escapára arranhando, para depois comer o pão que o diabo amassou. Com o tempo, porém, havia serenado a barafunda, e Deus e a Virgem Santissima o iam ajudando, como bem provava o pé em que se achava o *Emporio commercial*... Ora, *muito que bem*. Desde que Lucinda se mudára para a rua dos Voluntarios, sentira-se elle não sabia como... todo abalado e macambusio... entretanto, muito vexado de levantar os olhos para pessoa de tanta circumspecção e que lhe mettia até medo... Ainda hoje sabia que era tolice, grossa asneira, o passo que dava ; mas, que fazer ? Quantas vezes, não dissêra com os seus botões : « Ora, Manuel, tu és um bobalhão... Pois a Sra. D. Lucinda é lá para os teus beijos ? »

E o ar com que o Siqueira Arroxellas desenrolava tudo aquillo era tão sincero e lealmente bom, que Lucinda o ia ouvindo curiosa e complascente.

Qual ! continuou elle, por mais que procurasse distrahir-se, o coração a bater-lhe lá dentro umas martelladas, a ferrar-lhe pontadas de o deixar sem folego. Ora, isso perturbava muito os seus negocios e estudos . . . porque, á noite, acabada a escripturação da casa, costumava estudar bastante com bons explicadores. Já sabia o seu francez menos mal, e estava-se enfronhando no inglez. Não achava a Excellentissima que fazia bem ?

— Perfeitamente, Sr. Arroxellas. Vejo que é pessoa ajuizada.

Ah ! lá isso era, modestia á parte ; mas sempre a lembrança da Sra. D. Lucinda a girar-lhe na cachola . . . Assim não vamos bem, dissera lá . . . comsigo . . . Era preciso dar um geito á coisa e de vez . . . ou sim ou não. Demais, quem não arrisca não petisca ; e eis a razão por que alli se achava, naquella sala . . . Despachado como poucos ! Poderia ter trazido

bons empenhos... padrinhos de posição ; por exemplo, o conselheiro Malachias, que o honrava com a sua amizade ; mas entendera que, nessas questões, bem se applicava o dito: quem tem boca vae a Roma... Ora, francamente, que adeantava ao caso ter ao lado, nesse momento, o seu amigo conselheiro Malachias ?

— Boa duvida, concordou a viuva, não tinha importancia alguma... O senhor ahi andou assisadamente.

Muito o penhorava esse juizo. Vinha, portanto, expor, como podesse, a sua historia. Precisava casar-se... e, com franqueza, desejava achar quem tivesse tambem alguma chelpa de seu. Entendia bem de tudo quanto fosse negocio... Por exemplo, aquellas terras de Villa Izabel, era para D. Lucinda já ter mandado construir uma *cortiçada* valente, coisa de dar muito dinheiro, casinhas para a pobreza... Com um procurador ladino, que apertasse em regra os inquilinos e não se deixasse levar por choradeiras e cantarolas, não havia melhor emprego de dinheiro... ficasse certa. Depois, aquelle capinzal do Andarahy Grande estava

arrendado por uma ninharia .. uma miseria ! O seu compadre Travassos por elle offerencia, de olhos fechados, o dobro, se não mais.

— Exactamente, observou Lucinda, discipula aproveitada do velho Polycarpo, termina este mez o contracto, e não estou nada satisfeita com o alugador.

Pois então ? exclamára Arroxellas com um sorriso triumphante que lhe alargou a cara meio palmo mais, hein ? Amanhã mesmo havia de mandar lá o Travassos. . homem de toda a confiança... E, consentisse uma confissão franca : havia sido aquelle capinzal que o empurrára de uma vez a vir dar o seu recado... Possuía um terrenozinho ao lado... e a possibilidade de arredondal-o de repente... A ambição do homem... a idéa de que uma senhora, nas suas condições, precisava sempre de quem lhe zelasse a fortuna .. Não levasse a mal, ouvia ? Em todo, o caso, o compadre Travassos estaria amanhã... rente...

— Não se incommode, Sr. Arroxellas.

Incommodo, santo Deus ? ! Por ella iria ao fim do mundo .. Pelo menos queria ser...

como dizer?... Faltavam-lhe palavras... amigo... humilde... pequenino creado... muito pago do modo por que estava sendo tratado... a desembuchar tanta baboseira... Saberá mostrar-se grato... Mas, com mil perdões, que dizia da sua ousada pretensão?... Querá ouvir um «não» redondo para tirar do bostunto aquellas minhocas... sem lhe ficar querendo o menor mal... pelo contrario, muito reconhecido e honrado sempre... Conhecia o que era e o que valia... Mesmo commendador ou barão, nunca havia de ter basofias tolas, fumaças e pataratas.

— Muito bem...

Viéra, sabia-o *bellamente* (e o Sr. Arroxellas dizia ainda *vellamente*), comprar um desengano, mas viéra para que não pudesse mais dizer com os seus botões (já se sabe, v no caso); «O' Manuel, foste um pedaço de asno com os teus acanhamentos. Faze, pelo menos, como os outros!» E, como os outros, apresentára-se para ser taboquado... Ouvira falar do tal filho de fazendeiro... Ah! que gostinho lhe déra a Excellentissima, quando o mandára

plantar batatas !... Um desfructavel! . Levára uma quéda do tal cavallicóque. . Mas... desculpasse muito, estava se excedendo .. Fôra sempre assim... quando lhe davam corda, propenso a abusar.

Ahi, Lucinda expôz ás pressas as razões de costume, que o ingenuo — a seu modo — proprietario do *Emporio Commercial* foi aplaudindo com expressivo movimento da oleosa cabeça.

Levantou-se tambem logo com mostras do maior acatamento, ainda que meio triste e um tanto descorado.

— Darei aviso á minha gente cá de casa, disse-lhe Lucinda a titulo de consolação, para que se afreguezem no seu estabelecimento... Cattete... numero ?

28o... Um servo de S. Ex. Quando quizesse qualquer coisa... o mandasse logo chamar. O menor recadozinho... era uma ordem... Quanto antes, o Travassos... podia fiar-se nelle... portuguez de lei.

E, após cumprimento muito rasgado, lá se foi o Sr. Siqueira Arroxellas, tomando

na ante-sala o seu sobretudo leve, apresentado pelo Jacintho.

— E não é dos peores, observou lá consigo a bella viuva.



V

Perto de dois annos já havia, que Lucinda Soares adquirira uma amiga mais do peito e com quem, de encontro ao seu programma, estreitára relações : Helena Glerk, viuva como ella, filha de pae irlandez e mãe brazileira, quasi cincoentona, e essa, mostrando bem ás claras a idade—aliás, destituida de toda e qualquer pretensão—excellente senhora, gárrula sem malicia, nada tola, mas de continuo no mundo da lua, alheia a tudo e sempre surpresa de quanto lhe contassem. Muito caróla e dada a prodigalisar-se em incessantes obras de beneficencia, possuia de seu alguns haveres, obrigada, comtudo, pelos incoerciveis habitos de generosidade, por vezes exaggerada, a adstringir-se, em relação a si propria, a regras da mais apertada ordem e até severa economia. Vivia para os pobres e para a egreja.

Afeiçoára-se muito a Lucinda, de quem era vizinha uns cinco ou seis jardins intermedios, e, por isso, sobremaneira se atormentava por achal-a e vel-a, se não rebelde ás coisas da religião, pelo menos bastante morna e esquivada nos actos e na pratica.

Andava, em contraposição, tão absorvida nelles, que não tinha tempo para mais nada. Chegava, depois de apegada á nova amiga, a accusar-se e lançar-lhe a culpa de esquecer-se dos seus mais rigorosos deveres. Donde penitencias sobre penitencias e duros jejuns de expiação.

Parecia, já dissemos, morar no mundo da lua; tambem era de ver o continuo pasmo ao saber do minimo facto já, de ha muito, entrado na circulação geral e de todos conhecido; dahi, um chuveiro de exclamações: «Como? Não é possível! Estou assombrada! Nem é para menos! O mundo é muito máu! O maligno anda á solta! Então fulana vae casar? Não diziam que ella queria ser irmã de caridade? Sicrana, tambem? Pois, essa não saia da

Matriz. Aonde vamos parar, Nossa Senhora da Piedade? » e assim por deante.

Se lhe referiam geitosamente algum escandalozinho — e nisso tinha particular gosto uma pessoa da vizinhança, D. Mathilde Pereira— ficava a principio, boquiaberta, estatelada, sem poder tomar respiração, até abrir o dique ás interjeições: «Misericordia! Em que tempo vivemos nós?! Não ha duvida, isto tudo está a acabar! Quantos Padre-nossos e Ave-Marias não tenho que rezar por tanta desgraça? Eu que já estou em atrazo para com varios santos. Felizmente, trago tudo registrado... Deus me perdôe; mas devéras dá á gente vontade de morrer! Tanta perversidade em mundo tão pequeno!»

E, no rosto e no gesto, patenteava verdadeira afflicção, quasi angustia, que dava á maldosa D. Mathilde um sabor de resaibozinho especial.

Impozérase Helena Glerk difficil tarefa, verdade é que bem gloriosa: quando não *converter* Lucinda Soares, chamal-a, pelo menos, mais attenta e assidua ao gremio da egreja. Para tanto não poupava esforços, alguns dos

quaes, pelo innocente e até commovedor empenho, faziam sorrir docemente a amiga e a enterneciam quasi.

Não imaginava, carissima, dizia ella em certa occasião de grande alvoroço por umas conferencias de reputado prégador na matriz da Gloria, nem podia calcular quanto perdêra ! E ella que lhe reservára logar tão bom até ao fim, luctando como uma leôa para lh'o garantir ! O padre Julio Maria estivera sublime ! Isto é, por vezes não entendêra bem o que quizêra dizer ; mas era tão humilde, que não admirava nada. Tambem, não gostára lá muito dos seus enthusiasmos republicanos no pulpito sagrado, que devia ficar sempre superior a paixões politicas. Olhasse bem ; só dizia isso na intimidade, um tanto em dúvida se, assim falando, incorria ou não em peccado . . . Já ouvira, porém, padres de nota e virtudes o criticar-o . . . talvez fosse uma mania, e deviamos ter toda a indulgencia para com os outros, nós carregados de dividas . . .

— Não será isto uma especie de mexerico, D. Helena ? atalhou a brincar Lucinda,

Talvez fosse, concordára a outra ; mas já que estava nella, queria desabafar de uma vez . . . Caberia ao padre Julio Maria autoridade para á vontade estar chrismando os sacramentos, cujas denominações vinham de seculos e seculos atraz ? Chamar á penitencia sacramento da amizade ! . . . Com que poder ? Seria bem orthodoxo ? De semelhantes novidades deviam provir perigosas confusões.

E D. Helena mostrava-se gravemente agoniada, asseverando que das duvidas do seu espirito, tão docil á voz dos prégadores, lhe resultavam penosas insomnias. Tambem iria sem demora consultar o padre Juvencio, seu confessor. Que sacerdote ! um thesouro de virtudes ! Não tinha senão um defeito, o pobrezinho : era muito surdo, de maneira que os penitentes haviam de gritar a valer para se fazerem ouvir — isto mesmo, não lá muito bem — legitima confissão publica em plena igreja . . .

— Optimo para a nossa D. Corina, observou a Mathilde Pereira, de visita tambem então ; ainda hontem . . .

— Chi ! que historias me contaram, atalhou Helena com verdadeiro terror.

— Felizmente não as ouviu da minha boca, objectou a outra.

— Lá isso não... mas não acho possível, uma senhora da nossa roda... Canta no côro com voz tão afinada e tanta compunção nos modos... só se é muito sonsa, mesmo muito !

— Pois ainda hontem, continuou a bisbilhoteira, houve lá por casa della barulho grosso, pancadaria de moer entre o tal conselheiro do tempo do Imperio e um estudante, trilos de apitos... desmaios !...

Um aceno de enfado de Lucinda cortou a apimentada historieta.

— Pois eu não acredito, protestou Helena com fogo, jámais hei de acreditar.

— Nem que veja ?

— Nem que veja ! confirmou ella, sincera e heroica. Este mundo está cheio de enganos e abusões... Uma coisa é ser, outra parecer... Tudo não passa de leviandade... é máu, muito

máu . . . mas, emfim, não é logo delicto mortal, um crime !

Deviam, porém, tratar de coisa mais séria — e tal entrada em materia trouxe logo as despedidas de Mathilde Pereira.

Poucos dias antes, fôra ella ajudar a bem morrer um infeliz carpinteiro, hydropico, morador para lá da Real Grandeza . . . ella e mais duas senhoras do retiro de Botafogo . . . O homem estava recalcitrante . . . só pedia que o deixassem socegado . . . mas, a poder de caldos, bons conselhos e orações, fôra amansando . . . Chorára muito quando vira dar 100\$ á desgraçada esposa e . . . afinal, morrêra muito contrito . . . uma renhida victoria, um triumpho, capaz de infundir orgulho a pessoas menos possuidas da sua missão . . . E como o tempo se escôava depressa em taes misteres ! . . . Como a gente se sentia feliz ! Não podia haver recompensa maior. Em todo o caso, a sua amiga havia . . . por força, por força . . . de ir á proxima conferencia do padre Julio Maria.

Lucinda acquiesceu e cumpriu o prometido.

— Então que tal? perguntou-lhe no fim Helena Glerk... Não gostou? E que logarão lhe arranjei, hein?

Parecia isso de importância capital á boa da senhora.

— Diga depois que não lhe quero bem... Um logar unico, bem defronte do pulpito... Mas qual a impressão?...

Concordou Lucinda que o homem era argumentador por vezes feliz, mas não comovia, não chamava a si o coração do ouvinte. Haviam-lhe desagradado, sobretudo, certa emphase na phrase e desigualdades na voz... como que repentinos estouros.

Ah! não falasse mal delles, interrompera a outra... Era o que lhe valia, sujeita a taes distracções que, muitas vezes, na egreja, entrava a banzar, sem ouvir, sem ver nada, indifferente a tudo quanto a cercava, num como torpor invencivel. Avisára-a o padre Juvencio de que tal disposição acarretava muitos perigos... não passavam de artes forjadas pelo demonio para apartar o espirito do crente das coisas sagradas, embarafustar pelo caminho do co-

ração e nelle se aninhar escondidinho, á espreita de qualquer bom ensejo.

— Devéras?...

Era o que lhe dizia, e só havia um meio de combater taes desfallecimentos, causa dos maiores riscos... Tomasse nota da receita... talvez lhe aproveitasse. Convinha rezar rosarios uns após outros sem parar... trinta, quarenta, cincoenta Padre-nossos, zaz, zaz, zaz, outras tantas Ave-Marias e Santa-Marias... Não descansar um minuto, pois o demo é das arabias... Custava muito essa lucta continua, sem tréguas... mas que fazer? O destino do homem! Ou véla e defende-se... ou ha de infallivelmente ser tragado pelo inferno... Não havia meio termo!

Apezar, porém, das desveladas praticas que nunca eram fastidiosas — D. Helena tinha extrema finura e discrição — não progredia lá muito a suspirada conversão. Limitava-se Lucinda a ir, todos os domingos, á missa e a concorrer, sempre com largueza, para as obras pias da amiga.

— Faz muito, dizia esta resumindo o seu conceito, e faz muito pouco. Que pena ! Uma natureza tão boa, tão superior na sua calma celestial ! Havia de ser inestimavel auxiliar na batalha contra o vicio, a miseria e a descrença que assolam este pobre mundo de Christo e o entregam ás ciladas e aos embustes de Satanaz, o anjo decaido e amaldiçoado !



VI

Poderosas eram, sem duvida, as ligações que prendiam Helena Glerk aos mundos empyreos; uma, porém, a retinha e fortemente á terra — o estremecimento maternal, o amor e a admiração sem limites que votava a um sobrinho, Eduardo Glerk, distincto official de marinha, ausente do Brazil desde annos na Europa, em commissões da immediata confiança do governo.

Cada carta que d'elle recebia, e a correspondencia não falhava um só paquete, era um dia de vivo jubilo para a bondosa senhora. Desde que se achegára a Lucinda, ia logo açodada mostrar-lh'a e desfazia-se, então, em expressões e gabos de indizivel ternura e engraçado fervor.

Como escrevia bem o seu Eduardo, não era verdade? Dissesse com franqueza, não o

achava já um escriptor feito? Visse . . . visse só a sua rica amiga essa descripção do mar ! Possivel pintal-o melhor ? Elle, que tanto, tanto já lhe falára do mar . . . achar ainda novidades daquellas ! Devéras, tinha vontade, impetos, ás vezes, de correr aos jornaes e intimar-lhes : « Publiquem já isto . . . Em vez de tanta pachuchada com que enchem as folhas diarias, dêem aos seus leitores esta pagina de ouro. » Por isso, aquelle rapaz fazia-a peccar muito, insufflando-lhe taes assomos de orgulho ! Deus lhe havia, porém, de perdoar ! . . .

E, num fluxo de palavras, contava que o seu Eduardo, desde creança, fôra um prodigio de applicação nos estudos e sizudez nos modos e proceder. Ella e o marido diziam sempre : « Ha de ir longe esse rapaz. » E que bem lhe queriam todos ! Devia, muito breve, fazer 28 annos, e ninguem, na marinha, tanto merecia do governo como elle. Não o deixavam descansar, ao pobre do Eduardo. Assim, tambem era demais ! . . . Os ministros bem sabiam que, sobretudo, em negocios de dinheiro, não achariam quem o excedesse em escrupulo e seve-

ridade. Não era dos taes que ou relaxam, ou então se atiram a comer a dois carrilhos... quantos ! E que rapagão, D. Lucinda ! Que sympathico ! Um rosto delicado de feições... mas de homem, com um bigodezinho fino, alourado, não dos taes bigodões que por ahi apparecem, asperos, esturdios, a fingir grossos charutos mettidos em cada canto da boca... E bem feito... elegante, talvez mais para o alto que para o baixo... Muito polido sempre... De uma paciencia de anjo para aturar massadas e queixas de operarios, mulheres de soldados e um enxame de importunos que o não deixavam repousar... almoçar ou jantar !...

E mais isto e mais aquillo, um diluvio de elogios.

Até certo ponto, ou melhor, para sermos imparciaes, quasi de todo justificava Eduardo Glerk os arrôbos de D. Helena, seu sobrinho por parte do marido e herdeiro certo, caso não liquidassem os pobres e a devoção, por fim, tudo quanto della era de esperar-se. Aliás, por occasião do fallecimento do tio, recebêra já uma deixa bastante quantiosa. Coursára, na

realidade, com brilho a Escola Naval, em que deixára fama de estudante notavel e, ainda mais, de excellente collega, com quem se podia contar, embora autoritario e disposto sempre a fazer prevalecer a sua opinião e vontade. Veterano, distinguira-se pela protecção dispensada aos calouros, naquelle periodo de vaias e brutalidades que infelizmente ainda vigoram nas Academias e, por vezes, produzem scenas altamente vexatorias e até criminosas. Um pobre preparatorio fôra jogado ao mar todo vestido e, se Eduardo não lhe acertasse acudir com toda a energia e sangue frio, sem duvida percia afogado. Retirou da agua o misero ludibriado e, para se aquecer do inesperado banho, atirou-se resolutos aos brutos camaradas, dando-lhes incontinenti lição de mestre e debandando-os a sôcos e pontapés. Desde essa façanha, gozára de indiscutivel prestigio, que fazia redundar em beneficio dos assaparrantados novatos da Escola.

Nelle igualmente concorriam condições precisas para se avantajarem na carreira da vida; caracter, altaneria bem entendida, ambição de

gloria, sentimento do que valia, gosto de servir os outros, amabilidade sem excesso e observação dos homens e das coisas. Era, porém,—disso tinha consciencia—propenso ao arrebatamento e a deixar-se levar pelas primeiras impressões; donde, alguma versatilidade. Censuravam-lhe os amigos e admiradores, que os tinha não poucos e sinceros, a facilidade com que, de subito, abandonava uma idéa proveitosa e em bom pé de fructificar para abraçar outra, que lhe dava muito trabalho antes de chegar ao ponto de maturação da antecedente, susceptível de ser tambem posta de lado, num bello dia. Assim, com referencia a uma combinação de luzes-pharóes, certa buzina automatica para impedir abalroamentos maritimos em épocas de nevoeiro e modificações capitaes nos helices dos vapores. Isso quando não havia qualquer responsabilidade em materia do serviço, porquanto, nesse caso, se mostrava inexcedivel em zelo e perseverança. Nomeado para seguir de perto a construcção, em estaleiros francezes, de dois encouraçados nossos, déra conta tão cabal da incumbencia,

que os contractadores estrangeiros, depois de fiscalizados apertadamente por elle desde o primeiro até ao ultimo dia e pelo modo mais minucioso, como verdadeiro Argos, enviaram ao governo brasileiro estrondosa manifestação de apreço. « *Impossible de trouver*, dizia ella em certo trecho, *un officier plus loyal, plus sûr de son affaire et, en même temps, plus sévère que Mr. le lieutenant Edouard Glerk. Il fait le plus grand honneur à la marine de son pays.* »

Tambem, não lhe faltavam commissões no exterior, o que por certo dispensaria bem, pois o traziam sempre arredado do Brazil e sobremaneira o fatigavam pelo desempenho rigoroso que lhes dava.

Sentia-se, escrevia elle a D. Helena, na occasião a que estamos chegados, devéras cansado, em extremo saudoso, antes de tudo, da boa titia, mas tambem da rua dos Voluntarios da Patria, da offuscante luz e das negras sombras dos tropicos, das palmeiras, particularmente as de Villegagnon e até do calor ! Que bello, um calor de 32, 33 e mesmo 35 gráus centigrados ! Que delicia apreciar então a briza

do mar, tão suave e carinhosa, o terral, numa dessas horas de abrazada temperatura ! Que contraste tão grato ! Ah ! sim, gostava do calor, mas calor do Rio de Janeiro, já que uma coisa não dispensava outra. Não era por friorento, pois nunca sentia frio, porém sim... por patriotismo.

E lá vinham umas humorísticas divagações, que derretiam de gosto o coração da extrema parenta.

— Esse Eduardo ! murmurava então abandonando a cabeça e com ineffavel sorriso, esse Eduardo é temivel !..

E como iam, inquiria elle, as campanhas de caridade ? Não pensasse que os bons exemplos de casa houvessem sido estereis. Nada, tambem tinha por lá os seus pobres e, tanto quanto podia, alliviava algumas dores bem intensas. Mas, que paiz abençoado o Brazil ! Nunca havia conhecido os indiziveis horrores do inverno. Tambem, as afflicções do nosso povo não poderiam jamais attingir a agudeza, o insupportavel das crises sociaes da Europa. Alli, eram todas as desgraças e penurias aggra-

vadas por um frio implacavel, desses que enregelam os membros, desvairam a mente e afinal matam sem piedade. Bastante mais faceis, por isso, as taes campanhas de caridade no Brazil. Ahi, o empenho maior devia ser o da vigilancia; examinar e perscrutar se o auxilio ministrado não iria favorecer e incrementar a malandragem e vadiação, a praga dos paizes quentes.

Aquelle rapaz, o Eduardo, observava D. Helena á amiga, enxergava tudo com vista de lynce. Quantas vezes não tinha ella, Helena, applicado mal bem avultadas esmolas? Quando abria os olhos, era tarde! Por exemplo: ajudára muito, uma italiana já velha que lhe cortava o coração, carregada de oito desgraçados filhinhos. Eis, senão quando, soubera que partira para a Italia, sózinha, levando bons cobres e repartindo a pretendida prole pela vizinhança !.,. Verdadeira velhacaria... exploração feita por um cortiço inteiro !... Um horror, minha rica amiga! Eu...

— Bem me diz o Anselmo que a senhora é muito enganada, interrompeu Lucinda.

Helena fechou o rosto e declarou com fingida rispidez :

— Não gosto nada do tal Sr. Anselmo... Já lh'o tenho dito...

— Do Anselmo, coitado ! Tão bom, tão serviçal, mas porquê, Santo Deus ?

— Porque, respondeu a outra com resolução, passa a vida a falar mal dos padres...

— Ah ! concordou Lucinda risonha, lá isso é real. Nos dias em que sae do mutismo, não lhes poupa a pelle. Aliás, parece que os paes ficaram arruinados por causa de uma demanda com uns vizinhos lazaristas... Não sei bem. Elle tem me contado tudo isso um mundo de vezes ; mas, apenas começa a desfiar a tal historia, foge-se-me a attenção, que não ha como agarral-a...

— O Sr. Anselmo, accentuou Helena, tem qualidades boas, reconheço ; mas, repito, não gosto d'elle, porque, quanto pôde, hostilisa o clero...

— Oh ! minha cara, que hostilidade ! Por elle não vem o mal ao mundo. Só pede que não

bulam com o seu systema de vida, as suas manias de solteirão...

Quem é, porém, esse Anselmo, que até agora o leitor absolutamente desconhece?



VII

Anselmo Guedes Guerra, amigo de Ramos Soares, desde tempos do collegio, e companheiro seu indefectivel em todos os trámites da vida, testemunha até do casamento, figurára, para assim dizer, no legado universal tão a proposito deixado á bella Lucinda pelo finado marido. Havia sido, annos e annos, amigo da casa e della frequentador diario; ficou sendo amigo da casa e seu frequentador diario, e para tanto contribuiam predicados especiaes em quem disso fizéra inalteravel norma de existencia.

Solteirão, tristonho se não de todo merencorio, magro, esguio, de aspecto, porém, não desageitado e displicente, tinha para cima de 50 annos, dando-lhe alguns com manifesta generosidade mais de 60 ; o que, entretanto, era de todo o ponto impossivel tirar a limpo,

com os hábitos de rigorosa reserva, e até sigillo de quem os possuía, uma dezena mais, uma dezena menos.

Constituíra-se uma das suas características, o mysterio. Nada, nada se sabia, ao certo, do que lhe era attinente, caso não fosse a uniformidade do seu viver uma das razões para que tanto se fechasse ella aos olhos da curiosidade e bisbilhotice.

Empregado da secretaria dos estrangeiros, tornára-se, desde amanuense, um modelo de pontualidade, por todos citado. Entrava para a repartição ao bater preciso das 9 horas da manhã e de lá não arredava pé senão ás 3 da tarde exactas; isso por lustros inteiros, sem a menor discrepancia, sem uma falha, uma doença, uma simples dor de cabeça. Ninguem o vencia na assiduidade do trabalho official, mas só dentro do que restrictamente lhe competia fazer, sem calor nem desejo de distinguir-se ou galgar promoções, tudo com muita pausa, pronunciada frieza até. Chegára a chefe de secção a poder da antiguidade, não se queixando jamais das muitas preterições de que

fôra victima, na apparencia, impassivel. Quando algum companheiro, pugnando por direitos conculcados, buscava chamal-o a si, sacudil-o, appellando para a necessidade de, pelo menos, protestar contra flagrantes injustiças, costumava responder : « Para quê ? O mundo é assim mesmo. O senhor não sabe o proverbio : « Quem não tem padrinho, morre pagão ? »

E, imperturbavel, continuava no ingrato labor de prestar serviços á Nação, por alguns centos de mil réis mensalmente.

Pouco inclinado a familiaridades, nada communicativo, dias havia em que não dava uma só palavra aos collegas de trabalho, que, apezar dos seus modos esquivos, lhe queriam bem e, sem maldade ou intenção de offendel-o, tradicionalmente lhe chamavam o *Guégué*, pela aproximação e assonancia do Guedes ao Guerra. E tal combinação, quasi alcunha, causava-lhe entranhado desgosto, sobretudo depois que Lucinda Soares lhe perguntára, um dia, sorrindo:

— Então, como é isso, Sr. Guerra ? Ouvi dizer que os seus companheiros não o tratam senão por *Guégué* ?

Sem dar disso o mais leve signal, ficára sendo aquelle *Guégué* o espinho da sua carreira burocratica, o campo de mil amargas e miudas cogitações. Achava-o comico, grotesco, elle que, de si para si, já não gostava nada do seu nome. Tambem, que idéa, a de seus paes e padrinhos, baptizarem-no de Anselmo ! Anselmo... que esturdio ! lembrava logo a quem... não sabia como... massante... apoucado... Não lhe passava esse Anselmo, que tinha de carregar eternamente... como um rotulo fatidico. E então Guerra?... elle tão pacato, tão inimigo de guerras, violencias e pancadarias ! E logo agarradinho ao Guedes ! Havia, por força de produzir-se alguma consequencia desagradavel...

E o pobre homem affligia-se muito, lá comsigo, quereloso de tudo e de todos, sem saber porquê. Chegára a pensar na conveniencia de riscar, supprimir para sempre, por declaração publica nos jornaes, um dos dois *gués*, ou Guedes ou Guerra ; mas, afinal, fizéra um esforço sobre si e votára ao desprezo aquella contracção phonologica, que tanto o maguava. « Chamam-me *Guégué*, dizia elle a sós

e em momentos de maior azedume, na noite particularmente da pergunta de Lucinda, uma noite em claro ! pois bem, eu lhes chamo cábulas, relaxados, canalhas ! »

Não alterára, porém, por isso, e já disse-mos, uma linha da maxima cortezia para com os outros, serviçal sempre, prompto para emprestar a sua regoa de fio de cobre, o lapis, a raspadeira, tão activa nas repartições de Estado, o berço de papel-chupão e até a propria penna, de que era, comtudo, em extremo cioso, trazendo-a, mal descansava, zelosamente limpa no boneco de lã, quasi sempre um capuchinho, e mettida numa caneta de fabricação ingleza.

O que queria dos superiores, eguaes e inferiores em categoria, o que delles exigia, se o termo quadra aqui, era que o tratassem bem, com a delicadeza e seriedade correlatas aos seus modos de aprumada correcção.

Nunca perdoára ao Cotegipe a zombeteira aspereza com que, numa occasião, estranhára a fórma de certo officio. « Quem redigiu isto ? » perguntou-lhe o ministro, talvez em hora de

irritação. « Fui eu, Excellentissimo, declarou Guerra com algum desvanecimento. « Pois, meu amigo, póde limpar as mãos á parede ; está uma boa mixordia. » E, com meia duzia de rabiscos, inutilisou o Aviso.

Que dia para o triste do Anselmo ! Elle, que exactamente caprichára no estylo da mal-sinada peça, arredondando-lhe os periodos, avolumando a sonoridade das phrases ! E tanto della se embellezára, que não quizera dal-a a copiar a qualquer amanuense e lhe consagrára a sua mais bella calligraphia ! Tudo para levar pelo rosto com o tal *póde limpar as mãos á parede*, tão chulo e improprio de um estadista, e mais o soez *mixordia* !

Quanto remoque naquelle *meu amigo*, legitimo raio fulminatorio de sarcastico Jupiter a pulverisar modestissimo empregado publico !

Ah ! fazia justiça ao descommunal talento do Cotegipe, não lhe podia recusar a homenagem da sua desvaliosa admiração ; mas não lhe relevára jámais aquella scenazinha, de que saira tão malferido.

O seu homem, o seu ministro-typo, unico, incriticavel, havia sido o Rodrigo Silva. Que politico sagaz, que maneiras tão fidalgas, que superioridade olympica, que frieza glacial, a um tempo de aterrar e attrahir ! Quanto meditado estudo no trajar, que donaire ! Occupára a pasta de estrangeiros 687 dias (sabia-o elle ao certo por os ir marcando, á medida, com um traço num livrete de notas) ; pois bem, podia asseverar com bons fundamentos, que esse ministro dispunha de nada menos 75 a 80 gravatas de feitiço e côres diferentes e equal numero de alfinetes para pontual-as com uma scintillaçãozinha de pedra preciosa, diamante, rubim, esmeralda, saphira e uma copia dellas, tudo, porém, sempre com o maior gosto e sem nenhum *rastacuerismo*. Diziam-no muito atirado a senhoras da boa sociedade, opulentas em carnes e haveres. Fizéra muito bem, muito ! Por isso, havia sido o duque de Morny do segundo Imperio. Com que natural e fleugma não convidava qualquer das suas amantes para entrar no apertado *coupé* ministerial, não se sentava ao lado e mandava

tocar pelo Cattete fóra, com grande estrupido das patas dos cavallos das ordenanças?! Era de pôr um sujeito embasbacado, tonto, de queixo caído ! Quanto ás mulheres, essas viviam fascinadas ! De certo, elle, Anselmo, nunca, nunca teria, em condição alguma, sangue frio e coragem para tanto ; mas, tambem, que era elle, ao passo que o Rodrigo... E não é que ha nomes predestinados ?

« Rodrigue, as-tu du cœur ?... »

Tout autre que mon père

L'éprouverait sur l'heure...

...Agréable colère! »

E, no meio de tantas e tão absorventes distracções, não se descuidava dos deveres da sua pasta, que cumulava aos de outra, agricultura, commercio e obras publicas, naquelle momento tão afanosa ; não deixava, na Camara e no Senado, accusação e reparo sem immediata réplica e explicação, dizendo na tribuna, só e só, aquillo que queria e convinha dizer.

Ah ! que homem, aquelle Rodrigo !...

Tambem o Rio de Janeiro em peso não tinha olhos senão para elle.

« Tout Rio pour Rodrigue a les yeux de Chimène »

cantarolava o nosso Anselmo, nos dias de bom humor, paraphraseando para o seu uso o celebre verso de Boileau.

E' que sabia bem os classicos, os tratava e manuseava e conhecia regularmente o portuguez, um dos seus motivos de orgulho ; o que, por vezes, lhe trouxera alguns attritos com os chefes. Numas longas instrucções puzera elle, por exemplo, certo dia : « falta que mereça notada » ao que observára o superior hierarchico : « O senhor deixou cair o infinito *ser* no fundo do tinteiro. » « Perdão, retrucára Anselmo meio picado, a formula é classica, uma elegancia da nossa lingua ; visse Alexandre Herculano, Garrett, Camillo... » Bem, bem, observára o outro com rispidez que não admittia discussões, podia ter carradas de textos a citar, mas a primeira qualidade da phrase era a clareza e, sobretudo, phrase de secretaria. Que se deixasse de antigualhas e obscuridades e trouxesse tudo recopiado com a maior presteza, pois aquellas instrucções deviam ser presentes

á conferencia ministerial de sexta-feira e subir, sabbado, a despacho imperial.

Ao que não tivera remedio Guerra senão curvar a cabeça e — por obediencia bem custosa ! — encaixar o tal infinito *ser* entre o *mereça* e o *notada*, a modo de um sandwich philologico.

Que indigno servilismo o delle, que jugo feroz ! reflexionára ao chegar ao malaventurado topico. Se, pelo menos, pudesse o valente Camillo desandar com uma tunda, das delle, naquelle ignorantão.. Mais clareza, animal ! Puxasse pelo bestunto, Sr.pachyderme, e pela... carroça... Camello empavezado !...



VIII

Não havia noite, que Anselmo deixasse de ir a casa de Lucinda Soares. Chegava ás 8 horas, dava as noticias do dia, ora de character generico, politico ou não, ora as novidades da rua do Ouvidor, o boato mais recente ou algum escandalozinho, contado com leveza, tomava uma chavena de chá ás 9 e retirava-se, sempre discreto e compassado, antes das 10.

Tinha phases de esquivança e poucas palavras, que duravam semanas. Fechava-se, então, em quasi completo silencio difficil de quebrar, apesar dos esforços de Lucinda, como que abstracto, absorto, a matutar, dizia ella. Fôra, porém, sempre assim. Não raro, costumava até o fallecido Ramos Soares queixar-se que elle lhe moia a paciencia, embora excellente pessoa, digna de todo o apreço e confiança. Massava-o, porém, em regra, por modo formidavel... Sim,

massava-o sem compaixão... Dava-lhe medonhos suadouros !

Naquella época, não figuravam ainda na tecnologia social fluminense o *cacetear* e seus derivados, tão correntes, hoje em dia, em todos os círculos.

Por seu lado, confessava de si para si o incriminado, que o Roberto, optima creatura, leal como poucos, lá isso era, peccava por pesadão e somnolento !... Demais, egoista, indifferente ás coisas mais capazes de acordar do torpor uma preguiça, sim... sim, legitima preguiça no tampo de um páu de embaiba. Não merecia, por certo, a mulher que tinha; não conhecia a joia que possuia...

Máu grado as irregularidades de genio do Anselmo, todas ellas dentro sempre do circulo do maior acatamento, era a sua convivencia sobre-maneira util a Lucinda.

Em primeiro lugar, nelle tinha um conselheiro seguro em tudo quanto se referisse a questões de gosto e modas : nem era pouco de estranhar encontrar-se juiz tão entendido e in-

transigente em quem parecia dever ser de todo hospede em semelhantes assumptos.

Explicava-se isso, porém, pelo seu espirito arguto, observador e miudo que a tudo presidia e que forçosamente havia de estender-se tambem a taes futilidades. Nos bailes, aliás, só do Casino, não dansava, não conversava, não comia, mal tocava numa *croquette* ou num docezinho secco; mas, no dia seguinte, descrevia a *toilette* desta ou daquella elegante com tal minucia e exactidão, que deixava a perder de vista os mais rigorosos *comptes rendus* do *Souvenir*, com todas as exigencias e complicações da terminologia pariziense.

Nos periodos de mais loquella, tinha momentos animados, raptos de indignação, criticas quasi acerbas. Não é que vira — vira, ninguém lh'o contára! — o ministro da justiça, de farda bordada e grã-cruz de uma ordem estrangeira atravessada ao peito, estar, ao *buffet*, a comer peixe com a faca! Que vergonha para o Brazil! E o homem lambuzára-se todo, barbas, bigodes e fitão com o molho! Que haviam de dizer de nós os diplomatas?! E não é que,

d'ali a pouco, se puzera a conversar em pessimo francez com o plenipotenciario da Russia, o Gortinkoff — um typo a Matternich — e' Santo Deus ! a palitar-se fteneticamente e com muitos puxados de dentes e contracções de queixos ?! Depois, não queriam que, lá fóra, nos mettessem as botas, nos chamassem boto-cudos e macacos ! Tudo, culpa da maldita politicagem que guindava um manda-chuvas lá das aldêas do Amazonas ou de Goyaz ás alturas de ministro e secretario de Estado... Modos, era o que lhes faltava, a quasi todos... Menos rhetorica e palanfrorio... mais composutura... simples decencia. Ah ! o Rodrigo...

E ahi vinha a apologia dithyrambica do politico que tanto lhe captivára o espirito.

A Lucinda servia tambem Anselmo, com todo o tino e pressurosidade, para uma série de compras nas lojas e armarinhos da rua do Ouvidor, ora o romance da moda ou a musica em voga, ora mil objectozinhos indispensaveis á vida feminina e aristocratica. E, para tanto, recebia sem acanhamento o dinheiro necessario, dando d'elle conta até ao ultimo real.

A's vezes, incumbencias de mais vulto lhe eram commettidas ; assim, ir examinar os predios quando deixados pelos inquilinos, verificar o estado em que haviam ficado ou ainda activar o pagamento atrazados dos arrendatarios de chacaras e terrenos suburbanos, senão falar a este ou aquelle correitor sobre negocios e transacções de bolsa e cuidar de publicas fórmãs e procurações.

Nem jamais se despedia de Lucinda sem lhe perguntar :

— Então, não tem alguma ordem para amanhã ?... Falaram-me hoje num livro novo de Paul Bourget, *Complications sentimentales*.

— O senhor vae lê-lo ?

— Oh ! D. Lucinda ! A senhora sabe que abomino romances. Gabo-me de nunca ter aberto uma só dessas obras tão perniciosas.

— Nem Monte-Christo ?

Nem Monte-nada ! Era a perdição dos seus companheiros de secretaria. Uma lastima ! Traziam os bolsos cheios de romances encebados de tanto uso, nojentos, e passavam o dia engolfados nelles com prejuizo do serviço pu-

blico. Então, no velho Arruda, a extravagância tomára vulto de monomania, até perigosa. Fosse alguém interrompel-o na deducção das façanhas de Rocambole ou de qualquer heróde de Xavier de Montépin, e eram berros a estrondear pelas salas e de ensurdecer mortos. E não havia folhetins de jornal que não seguisse ávido, febricitante, cortando-os á medida, de maneira que não parava folha na secretaria... Mas estava abusando da bondosa attenção de D. Lucinda. Então, devéras não queria nada por emquanto?...

— Obrigada ; dentro em poucos dias, porém, lhe hei de entregar umas cautelas da Leopoldina para a conversão, conforme annunciaram os inglezes no *Jornal do Commercio*.

Perfeitamente, tudo quanto quizesse determinar. O seu maior prazer era obedecer-lhe, prestar para alguma coisa.

E lá se despedia o nosso homem, após tímido aperto de mão e profunda venia, levando... que é que elle levava? ah, sim! bem escondido nas mais complicadas dobras do coração, longe, muito longe dos olhares

mais perspicuos e inquisitoriaes, um segredo que jámais ousára confiar a si proprio, agitar comsigo mesmo, nos momertos de maior isolamento e concentração — um amor immenso, acima de todas as forças do universo, consagrado a Lucinda Soares, desde os primeiros tempos que a vira, ainda que bem franzina e differente, então, do que viéra a ser depois. E, com o perpassar dos annos, a fôra collocando em esphera tão elevada, tão intangivel, verdadeiro circulo do Paraiso de Dante, que houvera considerado indigna, absurda profanação a possibilidade de qualquer outro sentimento que não o da gratidão mais submissa e fervorosa, a oblação do mais humilde crente a uma sacrosanta imagem.

Podia-se até dizer, isto é, nós — romancista e leitores — poderíamos dizer, em Lucinda Soares se concretára a unica religião de Anselmo Guerra, tanto mais quanto, segundo asseverava com insistencia D. Helena Glerk, se mostrava elle refractario a qualquer outra.

E ahi vem a pêlo uma duvida psychologica. Ignoraria em absoluto a bella viuva o que

ia pelo intimo do solícito e tão avassalado adorador ?

Nunca teria percebido o culto de que era alvo, por mais cuidados e empenho postos em rodeal-o de impenetravel sigillo ?

Não fôra ella mulher, se t il se dêsse.

De ha muito, devassára tudo quanto se agitava na dorida alma do pacato e prestadio Anselmo ; mas, reconhecida ao seu zelo em não deixar transluzir o menor resquicio de tão intempestiva paixão, fôra de villa e termo—qualificava ella, lá comsigo — não lhe dispensára a menor attenção, como coisa entre muito natural e ridiculamente disparatada.

Ora, até o Anselmo ! discreteava ella a sós, sorrindo despreoccupada e meio ironica. Felizmente, era o primeiro a comprehender quanto a offenderia qualquer manifestaçãozinha de mais vivo e interesseiro pendor á sua pessoa... Offendel-a, porque ? Coitado, tão bom, tão prestativo sempre ! Desde tantos annos que a via, a... aturava ! Que sina aborrecida, porém, não poder nascer e manter-se calma, simples e franca a amizade entre

um homem e uma mulher ! Lá despontava logo o ambicioso anhelô de agradar... que, no fim de contas, redundava na ancia de abrir lucta, vencer e dominar !

O eterno duello dos sexos... Ora, estar ella a atormentar-se e a philosophar Schopenhauer por causa do pobre Anselmo !... Não haveria até engano nas suas conjecturas ?

Em summa, bem ponderado tudo, dahi não lhe podiam provir dissabores e ainda menos perigos. Se paixão havia, não era de fazer explosão e arrebentar caldeiras ; porém, sim, amornada, ainda que de temperatura constante, especie de perenne e innocuo banho-Maria. Quanto a ella, tinha um só caminho a seguir : ignorar tudo, tratá-lo como simples e leal amigo.

Nem surdira jámais o mais leve indicio de que teria de modificar, numa só linha sequer, tal traça de proceder.



IX

Toda a vez que occurria qualquer ensejo, entravam Helena Glerk e Anselmo Guerra a rugar. Chegavam a declarar-se inimigos um do outro, irreconciliaveis até; mas, no fundo, ambos, creaturas honradas e incapazes de mal, ambos estremecendo com fervor a mesma pessoa, não podiam furtar-se a forte inclinação de *commum sympathia*.

— Como vae o *seu* hereje? costumava perguntar a devota a Lucinda.

— Que noticias me dá a senhora da *sua* beata? indagava do seu lado o outro.

Era encontrarem-se, e logo se entrovizava disputada peleja, nos dias de expansibilidade de Anselmo, porquanto D. Helena estava sempre prompta para tagarellar e esgrimir-se.

— Já começa a pendencia *theologica*, observava Lucinda Soares, acomodando-se, na

sua indolencia de mulher feliz e satisfeita de si, para ouvir o debate, cortando-o de chistosos apartes.

Mas, afinal, inquirira a Glerk, por que razão se mostrava o Sr. Anselmo tão contrario, tão hostil a tudo quanto vestisse batina, homens dedicados até á mais absoluta abnegação, empenhados em tão arduos misteres, desinteressados e santos varões, a salvação da humanidade? Efeito só de leituras perniciosas, de livros perversos e repletos da insufflação demoniaca? Pouca observação dos factos? Consentisse que, sem intenção de feril-o, capitulasse isso de leviandade no viver, tanto mais quanto era a primeira a reconhecer a seriedade do seu character, a prudencia e ponderação dos seus actos e conceitos em muitos assumptos. Porquê então? Tudo por não procurar, estava bem certa, um bom confessor, não se lhe atirar contrito aos pés, não lhe abrir o coração e desvendar as duvidas e perplexidades que o desencaminhavam. Verificadas as coisas, muito orgulho; mas exactamente, manobrando com esse terrivel peccado mortal, é que satanaz fazia mais con-

quistas, alargava os seus domínios ; o trecho do impetuoso rio da vida, em que mais almas pescava elle, o maldito!

Anselmo prezava o padre recatado, virtuoso, desprendido das instigações terrestres, verdadeiro e fiel discipulo de Christo; respeitava-o, achava-o, em tal caso, util, indispensavel até á sociedade ; mas onde encontral-o ? Tornára-se, por fim, fructa tão rara, que ficava sendo de existencia problematica. Fazia justiça a quem a merecesse. Demais, para poder vir a ser simples e embaciado reflexo do Redemptor, taes qualidades, tão extraordinarias e angelicas se requeriam, que não era dado ao homem reunir-as em si. Para quê então apregoar-se, apresentar-se aos outros como podendo preencher condições impossiveis ? Não seria tambem isso mais um ardil do demonio ? O seu melhor disfarce para os maleficios diarios ? Não, seguisse cada qual o que lhe dictasse a consciencia, o melhor e mais seguro guia posto no intimo do homem pela bondade e providencia de Deus, essa sim, o espelho em que refulge uma scentelhazinha da grandeza divina.

Todos, porém, objectava com ardor D. Helena, estavam no caso de trazer presos os olhos a essa bussola excellente, fiel, concordava, nos corações bem formados, mas que, mesmo assim, quasi nunca se consultava? E podia haver navegação segura sem zelo e cuidado de todos os momentos, já do piloto, já da tripulação perita e experimentada?

Anselmo não falava, aliás, sem angustiosa experiencia propria, victima de um trama infernal, positivamente diabolico, que, desde bem moço, lhe varrera as illusões sobre o modo por que os padres entendiam dever cumprir a sua tarefa. Era um dos segredos da sua vida, e já tomára a liberdade de o narrar com todas as particularidades a D. Lucinda...

— Com effeito, confirmou a viuva, mas conte-o de novo; exponha o caso a D. Helena.

Pois bem, falaria, sairia do seu habitual retrahimento tratando de si, tomando um desafogo que lhe custava, por avivar dôres bem agudas e sempre renascentes. Fosse D. Helena juiz; talvez lhe abrisse os olhos. Em Gua-

xindiba, lugar do nascimento d'elle, Anselmo, possuíam os paes valiosa e extensa propriedade, onde sempre lhes correrá a existencia feliz e descuidosa, até ao dia fatal, em que uns padres lazaristas compraram em leilão e por uma tuteia largos terrenos ao lado. Queriam fundar ali um asylo de meninos desamparados... mil historias, uma escola agricola modelo... uma enfiada de coisas ! Mandaram medir os taes terrenos, e não tardou que surgissem coutestações, protestos e pleito. Perguntava á puridade que tinham aquelles padres e, por cima, estrangeiros de se ir encafuar em Guaxindiba, para tormento de seus paes ? Encurtava razões. No fim de algum tempo, não se contentavam com algumas simples braças mais de frente, exigiam nada menos de metade das terras dos velhos, allegando documentos antigos, desentranhados na séde da freguezia... um horror ! e o certo era que tudo haviam conseguido com arte e geito mephistophelicos... Dahi, irremediaveis desastres na familia, de que nem se queria lembrar...

Oh ! que máus padres, exclamára compungida D. Helena ; mas por que tornar a to-

dos responsáveis de tão triste feito? Assim, era para desanimar da humanidade inteira. Caso dolorosíssimo, esse, e que a affligia enormemente, mas cuja apreciação, custosa de certo a um coração de filho, deveria ser estudada com a mais demorada e profunda imparcialidade. Quanto arrependimento provavelmente não teriam depois sentido aquelles lazaristas? Tomava ella o compromisso de expôr o cruel conflicto veladamente ao seu confessor... um santo varão.

Ah! a confissão, replicára Anselmo sardonico, a clava do padre! Quantos males não tinham vindo ao mundo da vassallagem da vontade de milhões de seres pensantes aos calculos e interesse do clero! Consultasse a historia! Visse Luiz XIV...

Não valia argumentar com abusos ..

Eram elles, por fim, a regra geral...

Não, mil vezes não! Os abusos estrondosos davam na vista, offuscavam a razão, levantavam um oceano de resentimentos, coleras e odios; mas a regra geral estava do lado dos beneficios occultos, immensos, prestados pela con-

fissão, toda suave, consoladora, balsamo levado com a maior unção ás almas soffredoras e combalidas. Podia a historia calcular o numero dessas, desde que Christo instituiria tão adoravel sacramento?

Era o que restava provar.

Experimentasse, uma só vez que fosse, Anselmo, a paz e alegria que lhe havia de infundir uma confissão plena e sincera, o desvanecimento, o santo orgulho de poder chegar-se á mesa da communhão depurado, por instantes, de culpas e erros, e daria por bem empregado o momento em que humildemente se ajoelhára aos pés de um sacerdote, a pedir por intermedio d'elle, o perdão de Deus! Não valia por ventura, nada essa parada no caminho do peccado, esse recolhimento, essa aspiração a coisa tão superior á misera contingencia de cada dia?! Ah! era um dos seus desgostos ver a sua bella amiga D. Lucinda refractaria a essa pratica, de tamanhas vantagens a bem da paz interna!

—Mas de que peccados poderia accusar-se D. Lucinda? objectou com fogo Anselmo.

E tal foi o tom de voz e o impeto do protesto, que todos tres, inclusive quem o lavrara, não poderão deixar de rir gostosamente.

— Lá isso não, accentuou Lucinda. Quer queira, quer não, vou-me fazendo velha e já, de vez em quando, penso em pôr-me bem com o céu, que, aliás, procuro não offender.

Ninguém, nenhuma moça de 25 annos poderia vencer a em frescor e elegancia, contrariára-a por seu turno com vivacidade Helena, não seria por isso; mas aproveitava aquelle dito para recommendar, e muito, á sua rica amiga o padre Belmiro de Andrade, um sacerdote de muita sciencia e conhecimento da sociedade. Accusavam-no os collegas de demasiado mundano afim de monopolisar a clientela que tinha, senhoras todas do mais alto tom. Ella, Helena, particularmente não gostava do seu systema, mais palestra amigavel do que mesmo confissão, especie de conferencias, em que admittia replicas, objecções e contradictas, muitas dessas, ás vezes, victoriosas por condescendencia ou mal entendida fraqueza. Emfim, não poucas estradas levam a Roma; mas acreditava que o

padre Belmiro semeava aquella que trilhavam as suas penitentes só de flores, poupando-lhes bem merecidas agruras. Também contava com legitimas fanaticas que não viam senão pelos seus olhos verde-mar, padre velho, sem duvida, mas todo faceirão ainda... E choviam os presentinhos, os pratos de doces finos e delicadas mães-bentas, além de umas bellas moedazinhas de ouro, pois ninguem ousava retribuir-lhe essas legitimas consultas de medico d'almas com o sujo papel-moeda... E que modos tão brandos, insinuantes... lá isso era um encanto!...

— Eis um padre que me agrada, declarou Lucinda.

— Pois começa por ahí... sempre será alguma coisa. Depois, eu lhe asseguro, a sua razão sã e bem formada pedirá apoio mais valente, menos benevolo, direi até mais aspero, e d'ahi mais em harmonia com o seu pensamento energico e acostumado a viver sobre si.

Não era dessas naturezas que se contentassem com tergiversações da verdade e da rectidão, aquietando sobresaltos de consciencia

com phrases doces e assucaradas. Dizia sem vexame: preferia um capuchinho hirsuto e ignorante que a zurzisse com palavras rispidas e no seu portuguez grosseiro e arrevezado a todas as mellifluidades do padre Belmiro...

Nesse ponto, reflexionára Anselmo Guerra, achando-lhe toda a razão.

A fé não era, não podia ser, um fogo perfumado de salão; porém, sim, violento incendio que abrazasse todas as fibras do crente, irresistivel furacão que o impellisse, alegre e triumphante, a arrostar as feras dos circos romanos e os gladiadores do Coliseu.

— Bravos, Sr. Guerra; graças a D. Helena, já o vi eloquente...

E Anselmo, todo confuso:

— Oh! D. Lucinda, pelo amor de Deus, não mereço tal g̃racejo.

— Posso estar muito enequivocada, observou Helena para a viuva; acho, porém, que temos no seu amigo um bello córte de sincero catholico.



X

Numa das noites seguintes, entrou D. Helena como uma cauda de pampeiro pela sala de visitas de Lucinda.

Estava esta ao piano, tocando com muita nitidez e expressão uma bella *romanza* sem palavras de Alfredo Napoleão, especie de estudo caracteristico, cujo acompanhamento exige da mão esquerda extrema clareza e flexibilidade.

Anselmo Guerra, em dia de mutismo, ouvia-a absorto, sentado a um canto da sala.

— Então já sabe da grande noticia? perguntou Helena offegante. Sem duvida, o Sr. Anselmo lh'a contou.

— Não... que ha?

— Pois o senhor ainda não deu a D. Lucinda a novidade que enche o Rio de Janeiro?

— Se eu não sei della, replicou o interpelado com algum amúo.

— Santo Deus!... Então não sabe que depois d'ámanhã chega o *Nile*?

— Sra. D. Helena, que nos importa que entre o *Nile* ou o *Thames*? Todos os dias estão vindo paquetes da Europa...

D. Helena pareceu attonita de semelhante indiferença. Afinal explodiu:

Ah! bem lhe batia a passarinha, que Anselmo não lhe queria senão mal... era um espirito prevenido, que não mostrava contemplação alguma para com ella... e a prova irrecusavel a tinha agora, com essa chegada do *Nile*, tão anciosamente esperado... ella que contára os dias, as horas, calculando as paradas e demoras, aterrada com a possibilidade de qualquer temporal...

Lucinda interveiu.

Ella da sua parte de nada sabia, que podesse tornar tão interessante esse vapor, o tal suspirado *Nile*...

— Como? a senhora tambem? Pois, eu não a avisei...

— Mas de nada, minha boa amiga.

— Será possível?

— Com certeza...

• — Que cabeça, a minha, que cabeça, Sr. Anselmo! Desculpe-me então; mas devéras eu me sentia offendida de tão pouco caso com as minhas maiores alegrias... Eu não lhe perdoaria nunca, ouviu?

— Bem, mas a senhora já se está desviando do assumpto.

— E' verdade... Pois, meus amigos, não lhes digo nada; depois d'ámanhã, estarei abraçando o meu Eduardo!...

E, numa torrente de palavras: Dois annos e meio de ausencia! Como custára a passar tão longo tempo! Quantas preces, tão bem empregadas, aliás, por aquelle ente querido... quantas ancias, alta noite, nas horas de insomnia!... Era, na realidade, a existencia um tecido sem fim de terrores e angustias. Debalde pedia calma aos céus; achava peccado bastante grave aquelle constante susto pelo seu Eduardo... mas não podia, coisa superior ás suas forças... E ainda faltavam 36 horas

para o grande momento ! Ah ! o primeiro olhar que deitasse sobre o Eduardo... junto della, emfim !... Quanta compensação a cruel soffrer não concedia Deus ás suas creaturas num instante unico ? ! O Omnipotente era, com effeito, muito bom, muito misericordioso !

Perguntava, porém, a D. Lucinda como havia ella de preencher aquellas 36 horas que faltavam ? .. Tinha, bem sabia, obrigações urgentes que desempenhar... visitar, por exemplo, a pobre mulher cardiaca do largo dos Leões, que não via já ha dias ; mas tivesse a coitadinha paciencia, não podia aquecer logar e ir sujeitar-se, em tanta perturbação de espirito, ás massadas que ella lhe pregava... Fôra capaz de um movimento de impacencia... de que viria depois feroz arrependimento... O padre Juvencio já a pozera de sobre-aviso... ou effeito da idade, ou artes do demonio, estava-se sentindo propensa a esses impetos de repentino nervosismo. Fazia por se conter, mas reconhecia, já não tinha a paxorra de outr'ora...

E falou, falou, quasi sem tomar folego.

— Que bello moinho tibetano, dizia lá consigo Anselmo.

• Numa vaza, interveiu Lucinda amavelmente :

— Já que depois d'ámanhã desembarca o Sr. Eduardo, traga-o a jantar comnosco terça-feira... dou tempo ás suas expansões. Será coisa muito sem cerimonia. Só teremos o Sr. Guerra. Quero conhecer essa maravilha dos sobrinhos...

— E não soffrerá decepção, replicou ardente a tia. Aliás, pelo muito que tenho falado da senhora nas minhas cartas, elle já deve conhecê-la bem... Se chega a mostrar ciumes... Que eu ando repartindo o meu coração e um rol de espirituosos queixumes... como só elle os sabe fazer.

E, qual uma cauda de pampeiro entrado novamente no rumo de que se deslocára, lá se foi D. Helena Glerk, deixando que a suave *romanza* de Alfredo Napoleão fosse levada ao termo.



XI

Não podia o jantar da terça-feira marcada ter sido de mais apurado gosto. Positivas delicias culinarias preparára a mulher do jardineiro Cardenas, que, por seu lado, ornamentou de flores e miúdas folhagens a mesa com engenho e requinte dignos de nota.

Quão formosos aquelles punhados, um tanto á solta, de rosas, a casar um semnumero de delicados matizes e a embalsamar o ambiente ! Por toda a parte ramalhetes, mas não de feição portugueza, apertados, impresados, formando compactas e monotonas pyramides, que estragam os mais lindos primores dos jardins. Em tudo, a graciosidade e o abandono da natureza, realçados pela arte : aqui, um racimo pendente, alli uma folha a romper por entre a alvura das camelias ou o rubro *tuyauté* de algumas dahlias dobradas. E quantas flores

notaveis pelo colorido e fórma, a denunciar o amoroso zelo de quem dellas cuidava dia e noite ! Varias de um exotismo raro, por exemplo, esplendidos chrysanthemos, o emblema symbolico do Japão. E, como triumpho de recompensados e assiduos carinhos, umas dez ou doze *Glorias de Dijon* que pareciam, na sua perfeição, um tanto fria comtudo, obra da mais habil e paciente florista.

Pela mesa, corriam umas cercaduras caprichosas de mimosos myosotis, que davam singular valor á alvura da toalha, á finissima porcellana do serviço todo e aos crystaes de diaphaneidade positivamente aérea, entrelaçadas, em minusculo e bem combinado monogramma, as tres letras L. M. S.

Ficára D. Helena deslumbrada, e com a habitual garrulice não tivera mão em si.

Sim, verdadeiro peccado sentar-se a uma mesa daquellas. Apegava-se demasiado a gente aos encantos e commodidades desta vida. Em tudo aquillo, quanta candongagem aos olhos e ao paladar ! Estava quasi ralhando com a sua bella amiga ; mas, emfim, por excepção...

E mais isto e mais aquillo.

Mettido em casaca preta e collete branco, mostrava-se Anselmo Guerra reservado, todo formalista.

Eduardo Glerk estava de farda de marinha.

Era, na realidade, moço, que de prompto attrahia as vistas pelas feições e maneiras.

Mais para o alto, esbelto sem magreza, da sua pessoa emanava um fluido de sympathico magnetismo, embora nella se sentisse, desde logo, a tendencia dominadora, o costume do mando; tudo, porém, com a maior naturalidade, sem proposito feito e nenhum estudo.

Extrema correcção nos traços physionomicos, nariz afilado, boca bem feita, sombreada por sedoso bigode um tanto louro, dentes excellentes, a mordicar — ligeiro cacoethe — o labio inferior, olhos grandes, luminosos, faiscentes ou meigos, conforme a disposição do momento, cabellos levemente ondeados, de que não tirava vaidade alguma, ainda que os soubesse a cada instante acariciados pelo

olhar das mulheres. Bem pronunciada pallidez, pallor, porém, baço, de saude, nada doentio, imprimia ao conjuncto de todas as linhas do rosto essa rara distincção que, no dizer de George Sand, é o apanagio da verdadeira belleza masculina.

Em todo o caso, Eduardo Glerk procurava, quanto possivel, não *fazer effeito* pelos dotes physicos e, com algum enfado, reconhecia que exactamente esse effeito se produzia por toda a parte onde apparecesse.

A impressão que, incontinenti, provocou em Anselmo Guerra, foi, senão de formal desagradado, pelo menos um mixto de desconfiança e colera, immediata retracção de character hostile, revoltoso. Achou-se hesitante, coacto, no seu direito de julgar e reagir, num assomo de independencia contra repentina superioridade.

Experimentou Lucinda Soares mais que ligeiro movimento de surpresa, como se lhe deparasse valioso objecto de arte, um busto de boa esculptura, uma estatua

credora de attento estudo, no acordar de instinctos estheticos.

— Com effeito, observou lá comsigo, tal
sobrinho deve dar ufania a D. Helena !

Quanto a esta, espraiava-se em verdadeiras inconveniencias e demasias de encomios, que irritavam Anselmo, na sua displicencia a custo disfarçada e o deixavam enervado.



XII

No correr do jantar, em que, desde principio, pairou certo constrangimento, máu grado a loquela de D. Helena, tocou Eduardo Glerk mui discretamente nas suas viagens e, com mais desaforo, nas ultimas novidades da Europa, a guerra greco-turca, o processo Dreyfus e o possivel, senão imminente então, rompimento entre a Hespanha e os Estados-Unidos.

Todos os seus votos eram por aquella valorosa nação, forçada a tão desigual luta pela arrogancia *yankee*, que calculava levar tudo de vencida, logo ao primeiro arranco.

Tal, porém, não havia de succeder, tinha por certo; pois devia-se contar com o indomavel valor de um povo, cuja tradições, em todos os sentidos e campos da acção humana, o cercavam dos raios da gloria.

Ainda uma vez, a Hespanha não mentiria ao seu passado, travado sem duvida de erros e até crimes, mas tambem de immensos soffrimentos e estrondosos triumphos ; podia ser vencida, provavelmente o seria, mas só esmagada, sem mais recurso possivel de resistencia, cederia, dando mais uma nobre lição á humanidade.

E para o Brazil, como para todos os paizes americanos, via elle gravissimo perigo na victoria dos Estados-Unidos, que se affirmaria pelo pan-americanismo a alastrar por todo o novo continente, do Mexico para baixo, isto é, a subserviencia da America inteira e a sua nullificação ante o colosso do norte. Não sobreviessem inesperados incidentes, que ninguem pode contar sempre com a logica, e essa consequencia era deducção natural das premissas estabelecidas.

— E que ouvira de novo, de muito novo, em musica ? perguntou Lucinda, deslocando a direcção da conversa.

Grande preponderancia do wagnerismo, ainda que fosse já provocando forte reacção.

Não gostára das producções de Bruneau, em que havia, contudo, muito talento. Wagner, porém, no seu entender e fraco, porquanto não passava de simples amator, não era dos que formam escola. Parecia-se nisso com Emilio Zola. Muitos tentavam seguir-lhe as pisadas, mas, por fim, naufragavam. Nessas duas mentalidades, em espheras tão diversas, achava exageradas asperezas e violenta exuberancia, que só podiam ser resgatadas por uma posança de criação assombrosa.

— Estou, porém, accrescentou Eduardo, fazendo prelecções, e isso é ridiculo.

Ao que additou :

— Agora só falo em dialogo. Devo, aliás, apreciar a delicadeza deste jantar, tal como talvez não tivesse o czar, em Pariz.

— Festas estupendas, não é verdade ?
• perguntou Lucinda. O senhor lá estava ?

— Sim, minha senhora ; mas hade V. Ex. permittir que eu não caia na graciosa esparrella que me é armada, encetando outra conferencia.

— Mas você exprime-se tão bem, Eduardo, declarou D. Helena.

— Ora minha tia, a senhora está-me dando ares de menino que recita á mesa e é applaudido, antes de todos, pelos paes...

— Que gaíato !... Pois, não fale mais... Foi servido o café, saborosíssimo.

Ahi, porem o brilhante official de marinha já se mostrava, como que outro, preocupado, visivelmente inclinado, aliás conforme annunciára, ao silencio e a certa reserva.

D'onde essa mutação ? Porquê ?...

Olhára demais para Lúcinde Mendes Soares.



XIII

Com a impetuosidade do seu genio, concebeu Eduardo, desde esse dia, uma dessas paixões que levam os homens a muitos varios e incoherencias.

Embora, segundo já dissemos, notavel pelos dotes phisicos, a que regalias intellectuaes de vulto incutiam ainda mais valor, nunca fôra propenso a mulheres e jamais se deixára absorver pelo culto exclusivo do *eterno feminino*.

E tal factio succede, felizmente, com muito mais frequencia do que se suppõe ; homens de suggestiva plastica em condições de dominar o sexo, tão dolorosamente appellidado fraco, e pervertel-o, mas que costumam manter-se numa linha de proceder acautelada e comedida, sem abusar das suas qualidades de facil supremacia.

Ha nisso, até, certa salva-guarda providencial, a impedir no seio da sociedade renovação demasiado repetida e cruel desse terrível typo de D. Juan, tão fatal, tão desapiadado na sua insaciabilidade, tão ávido em polluir a innocencia e a virtude pelo simples capricho de minutos; para quem, todavia, a humanidade se deixa arrastar por quasi criminosa condescendencia, vendo nelle uma força irresistivel da natureza, uma elação incompressivel a mysteriosos ideaes.

Ah! esse nome de D. Juan, o simples nome! quanto não faz pulsar, de medroso e imprudente, o coração da mulher? A vertigem do abysmo, a insania do orgulho, a illusão nos encantos de cada uma dellas! Quem sabe se não lhe caberia a gloria de prender para sempre junto a si o eterno voluvel?

Por outro lado, ás aspirações do adolescente, quanto não se afigura objectivo altaneiro, offuscador, conquistar, conquistar sem treguas? D. Juan e Napoleão, os dois imans polares, que empuxam a si ardente e desvai-rada a imaginação da mocidade!

Eduardo Glerk, chegado então, como já sabemos, aos 28 annos, tivêra, sem duvida, alguns amores faceis e rapidos. De indole, porém, assisado e entregue, ainda por cima, a estudos sérios e encargos de não pequena responsabilidade, conservára-se mais ou menos arredio do torvelinho das paixões tumultuosas.

Já ganhára, aliás, experiencia, pois na Europa sentira o peso e corrêra os riscos de uma dessas aventuras de adulterio, gratas ao amor-proprio do homem, por mais discreto e ponderado que seja, semeadas, embora, de perigos e canseiras. A mulher de um secretario da embaixada russa em Pariz, princeza por parte dos paes, tomára-se por elle de loucos amores e, formosa, muito rica e desmiolada, levára-o a tangenciar escandalos de estrondo. Ciumenta como legitima slava, creada á solta e acostumada a não pôr peias ás suas mil vontades, fel-o cruelmente soffrer, ao passo que, por seu turno, padecia horrores, ardendo em zelos medonhos.

Nessa ligação, cortada de doidas alegrias e fundas angustias, momentos houve em que o maior empenho daquella mulher parecia ser a notoriedade, provocar o protesto e a indignação da sociedade, por mais benevola que se mostrasse, mas cansada, afinal, de tão reiteradas incongruências e desnecessaria ostentação.

— Meu marido, sabe de tudo, disse ella um dia a Eduardo.

E accrescentou com toda a serenidade :

— Eu mesma contei-lhe.

— E elle ?

— Não se mostrou surpreso. Desde muito tinha quasi certeza... Fez-me até pena... Chorou .. chegou a pedir-me pelo menos... mais cautela a bem... sabes de quê ?

— Estou ouvindo...

— Da sua carreira diplomatica, meu bello brasileiro... Confessou-me, entre parenthesis que miseravel ! que só vivia com os olhos fitos no cargo de embaixador... Contentar-se-ia com o de ministro... mas que os meus arrebatamentos, (sim arrebatamentos, foi a palavra que

empregou) talvez o impossibilitassem de alcançar essa méta... Chegára-lhe já aos ouvidos que, em S. Petersburgo, na chancellaria de estrangeiros, ridicularisavam a grande a sua proposital cegueira.

Que se acautelasse, porém, esse forasteiro, continuára a princeza relatando os queixumes do marido ; aproveitaria azada occasião para desafial-o em duello e matal-o sem piedade, como a um cão. Saberá cumprir o seu dever de esposo ultrajado, tirar condigna desforra e impôr-se ao respeito da chancellaria de S. Petersburgo e de todos.

E era bem capaz de bater-se e realizar a sua ameaça. Jogando as armas com pericia, muito senhor de si sempre e calculista, executaria os seus planos, quando os achasse de geito e conveniencia. Oh ! mas do seu lado, tomava ella um compromisso sagrado: envenenal-o sem vacillar, se quizesse fazer-se arrogante e vingador. A mulher do seu *mujick*, a velha ama de leite, possuia um toxico infalivel, que não deixava vestigios.

— Porque, porém, não pede elle divorcio? perguntou Eduardo Glerk.

E rindo-se :

— Não penses que lembro tal alvitre para me furtar ao promettido duello. Não sou lá de muita força em esgrima ou no tiro ao alvo; mas, juro-te, saberei defender-me. Eu e o Brazil não ficaremos mal, disse pódes ter certeza.

Ah! sim, replicára ella, ente tão amado tinha obrigação de ser brioso e saber matar, calcar aos pés, esmagar o seu rival e inimigo. Divorcio?... E a fortuna, as regalias do luxo para quem não passava de um pobre coitado?... E a carreira? O interesse bradava muito alto... Aceitaria tudo, menos... divorcio.

E, com indefinivel sorriso :

— Queres saber, Eduardo, qual o resultado da conferencia? Arranquei-lhe, afinal, com certo custo, convenio, a promessa de que se apresentaria candidato á primeira vaga que occorresse na legação do Rio de Janeiro... De mestre ou não?... Ninguem na diplo-

macia gosta de atravessar o oceano, ir tão longe, ao passo que um dos meus caros sonhos é ver o logar em que nasceste, meu bem supremo!... E estar lá contigo, *celà va sans dire!*

Se, de um lado, a feia e interesseira concordancia do marido abria margem a inapreciáveis facilidades, do outro, porém, o genio indomavel daquela amante, os seus repentés e particularmente ciúmes de legitima panthera traziam Eduardo num perenne estado de conturbação e enervamento, por vezes, inaturavel.

Deu-se o despedaçar de relações tão agitadas e penosas do modo mais inesperado, após rapidissimo incidente de inexcedivel violencia.



XIV

Como é sabido, os grandes bailes da Prefeitura do Sena não primam pela elegancia e correcção. Nelles costuma dar-se o atropello, a *cohue* e desordem que caracterisam festas em que não ha a devida escolha e selecção no distribuir de convites. Em ponto, aliás pequeno, lembram a celebre noite de 22 de Outubro de 1878 de Versailles, quando, a chamado do presidente da Republica marechal Mac-Mahon, pretenderam congregar em sumptuosa e deslumbrante reunião 20.000 pessoas, numero que representa a população inteira de cidade não pouco povoada !

Tambem naquelles bailes, em que de tudo se vê desde as *toilettes* mais luxuosas, pontuodas de riquissimas gemmas, até ao modesto chali e a modestissima chita franceza— senhoras em completo decôte, quasi nuas no busto,

outras de vestido afogado alto e chapéus e touquinhas— naquelles bailes, o aperto, a confusão, o calor, a pressão de compactas mós de gente tornam-se, desde as primeiras horas da noite, immensos, quasi medonhos. E tudo isso toma proporções indiziveis nas salas da cópa, nos *buffets*, onde os assaltos e as mais extraordinarias provas de avidez e gula são nojentos, positivamente indescritiveis, e transpõem os limites da verosimilhança. E, por cá, tambem não desconhecemos taes scenas, que se vão até tornando corriqueiras nas festas mais gabadas do nosso meio social.

Como é de prever, a *finá flor* de Pariz abstem-se, cautelosa e ironica, de comparecer aos bailes da Prefeitura e a quaesquer outros de character official; mas, por capricho, marcára a princeza *rendez-vous* a Eduardo Glerk, á meia-noite em ponto, na sala principal da frente.

— Vou por tua causa, dissera ella cariciosa, quero dar aos teus olhos as primicias de uma *toilette* cá da minha phantasia... Exijo que sejas franco... a tua opinião bem espontanea.

Nessa noite caiu desabalado aguaceiro ; o serviço da interminavel cauda de carruagens foi pessimamente feito pelos guardas a cavallo, a quantidade de convidados atulhados no vestibulo e nas escadarias incalculavel, de maneira que Eduardo Glerk, apesar de toda a sua agilidade e da gymnastica de habil marinheiro que desenvolveu, só pôde chegar ao local convencionado, quando poucos minutos faltavam para uma hora da madrugada.

Encontrou tambem a amante numa crise de inexprimivel exasperação.

E quão deslumbrante no seu esplendido vestido verde furta-côres, de um córte original, cheio de apanhados, em cujos pontos de suspensão scintillavam grandes brilhantes, os hombros divinaes constellados do fulgor das mais variadas e ricas pedrarias.

Os seus olhos desferiam sinistros raios, e mortal lividez cobria-lhe o venusto rosto.

Acolheu o mancebo com palavras sibiladas em russo, que naturalmente elle não entendeu,

e balbuciou depois em francez, com os dentes cerrados, tremula de furor :

— Miseravel !... Ha uma hora que o espero... Não sei o que me impede de lhe... quebrar o leque... na cara !...

— Nádia, acalme-se um pouco, pelo amor de Deus !

— Sim... pensa que não sei... estive com aquella patricia sua... a quem tanto cortejou hontem... na Opera.

— Uma senhora edosa !. .

— E' da patria commum... não importa !

— Para quê tanta injustiça ?

Bem... acabemos com isso... Despeço-o de meu... amante, como se faz... com um creado vil, indigno, infiel ! Tenho asco de mim mesma...

— Senhora !

— Uma ultima ordem : esteja amanhã... em minha casa... ás 2 horas exactas, ouviu, desbriado?... Receberá os seus honorarios...

— Nádia, quanto arrependimento terás dessas palavras !

— Arrependimento? Nunca, nunca, lá isto juro... pelo descanso eterno de meus paes! Demais... já tomei outro amante... Olhe, ahí vem elle... Pouco falta para que eu lhe pertença... como mulher perdida que sou!

E, levantando-se, acceitou, com forçado sorriso, o braço de airoso official austriaco, que envergava vistoso uniforme coruscante de condecorações.

Imagine-se a noite que passou Eduardo Glerk.

No dia seguinte, vacillou se iria ou não ao palacete da princeza, sito nos Campos Elysios.

Afinal foi.

— Vou arrostar a minha indomita tigrina... A sessão ha de ser quente.

Achou-a, contra toda a expectativa, calma, muito calma até, numa especie de torpor adoentado, o rosto, porém, com vestigios de lagrimas e lancinante padecer.

Commovido, desculpou-se longamente elle da involuntaria demora, apresentando razões irrecusaveis.

A princeza ouvia-o em silencio, como que alheia, indifferente a tudo, acabrunhada do tremendo temporal, que na vespera tanto lhe abalára o organismo.

Tomou-lhe Eduardo com brandura a mão, cedida sem reluctancia, numa dolorosa passividade.

— Sabes, Eduardo? E' demais o que soffro por tua causa...

— Culpa toda tua... ou, melhor, dessa imaginação de fogo que te abraza... crêa medonhos phantasmas... por momentos te tresvaria...

— Sim... pôde ser... tudo é possível... Talvez sejas de todo innocente... Em todo o caso, o que me tortura, dia e noite, é pavoroso... acima das forças de um gigante, quanto mais de uma mulher fraca, como sou, desde menina!

— Inutil tanta afflicção!...

— Que fazer? E' superior a todos os meus esforços... Desde hontem então, pensei muito... isto é... de ha tempos estou pen-

sando nisso... sem socego, sem cessar... Devo... sim, devo romper contigo !

— Romper comigo?... Estás por certo a agradecer... Que fiz eu, Nádia ?

— De coisa alguma te posso accusar, concedo ; mas, por esse andar, tudo isso acaba em terrível desastre... Por mim, pouco se me dava... mas quero, preciso impôr-me essa prova do amor que te dedico... Sim, é caso comigo mesma... Conversei de espaço com Sónia, minha velha ama de leite... discutimos tudo, horas e horas inteiras... Olha ! Foi ella quem me impediu o suicidio ao voltar do baile...

— Mas que loucura !

— De facto ; por isso, urge aproveitar qualquer momento de pausa e sensatez. Devo romper contigo !

Oppoz-se Eduardo, com fogosa eloquencia, sciente da sinceridade daquellas palavras e por ellas fundamente perturbado.

— Attende, meu bello amante; eu, hontem, disse-te muito disparate... Estava fóra de mim... por pouco não te esbofetei alli mesmo. Vê só

que fêra sou eu. E essa idéa anniquila-me, pois me sinto incapaz de reprimir as fúrias que me fervem no peito e se vão, cada vez mais, exasperando. O tal official, um archiduque austriaco, era nullo como o ultimo dos beocios... mandei-o passear, apenas saiste daquella sala cruel, que, momentos depois, tambem deixei..

E, após curto silencio :

— Num ponto, entretanto, não te menti.. Tenho hoje outro amante... e já de certo tempo.

Ergueu-se Eduardo, fremente, sentindo rubra nuvem toldar-lhe os olhos.

Mal pôde gaguejar :

— Impossivel !... Perdeste de todo... a razão !... Estás me tratando como... a teu marido !...

Nádia fez um gesto.

— Aquieta-te um pouco... Não me vês tão calma ? Sim, confesso-te lealmente, dei-te um rival, e rival poderoso, que me desprenderá de todo de ti... e depressa, assim m'ô prometteu.

— Mas... quem é? Quero saber... ordeno...

— E' a morphina, meu caro, ouviste?

• E o repentino cair das vozes tornou, por minutos, bem sensível o tic-tac de um relógio-zinho gothico, collocado sobre a mesa.

— Nádía, minha Nádía, que terrível mal fazes a ti... e a mim!

— Sim, terrível e... irremediável! Agora, Eduardo... adeus, adeus para sempre! Nunca mais nos tornaremos a vêr.

Levantou-se languida, serena, e beijou rapidamente o amante na testa, furtando-se ligeira ao seu ardente amplexo.

No dia seguinte, annunciava o *Figaro*, em sua secção *Le monde et la ville*, que, na vespera, á noite, partira inesperadamente de Pariz a formosa e tão elegante Mme. Nádía de Kastine, *née princesse* Ogheroff, com destino a S. Petersburgo. Para lá, continuava o *entrefilet*, devia muito breve seguir o seu illustre esposo, bem conhecido diplomata, funcionario destinado, pelos talentos e character, ao mais auspicioso e invejavel futuro.

No meio da immensa dôr que salteou Eduardo Glerk e por muitos dias o prostrou de cama, enfermo de corpo e espirito, sentiu elle, a pouco e pouco, certa impressão de allivio, que, um mez depois, francamente se foi accentuando, máu grado todo o empenho em combatel-a, como deprimente symptoma de egoismo e ingratição.



XV

Quasi a braços agora com uma nova paixão, decidiu o moço abafal-a com toda a valentia á nascença, impedir-lhe a progressão, reprimil-a, enquanto tempo. Paga, e por modo breve, a *visita de digestão*, na phrase convencional franceza, retrahiu-se systematicamente, recusando os continuos pedidos da tia, para acompanhal-a a casa de Lucinda.

Allegava sempre ter demasiado serviço e atirou-se, de facto, aos trabalhos a seu cargo, entregando-se, dia e noite, á elaboração do relatorio que devia endereçar ao governo sobre a sua commissão na Europa. Não descansou, para assim dizer, um momento; mas, infelizmente, em tudo quanto punha a **atención** mais concentrada, via, como que **atravez** de fluctuante gaze, a imagem da sedu-

ctora visinha, augmentado o seu prestigio pela calculada opposição imposta ao valente arrasamento.

Toda essa lucta que daria a Paul Bourget thema para peregrinas paginas, no seu tão subtil e fundo talento a esquadrinhar a alma humana, trazia a Eduardo Glerk um soffrimento mesclado de irritação e amargor. Achava-se ridiculo, sim, positivamente ridiculo, empolgado, de subito, como um adolescente que começa a viver e entra no mundo, por uma mulher nas condições de Lucinda, viuva, rica, amiga muito chegada da tia e, sobretudo, mais velha do que elle em annos. E esse delicado ponto, em que não queria absolutamente pensar, nem de leve ferir, mas que voltava sempre á baila com imperiosa insistencia, maguava-o por modo excepcional e cansativo. Que idade teria ella? uma pergunta de todos os instantes, como que sarcastica interrogação de algum diabrete, alojado num recantozinho do coração. «Bravo, Sr. Eduardo Glerk, mil parabens, apaixonado agora por quem talvez pudesse ser sua mãe! chasqueava

a vizinha mephistophelica, lá de dentro. Que é que o impedia, porém, de tirar a limpo essa duvida ? Porque não indagar de sua tia ? Não peccava por segredista. Caso não elucidasse em regra o enigma, para que deixar de proceder a inquirições, ou melhor, excavações, até encontrar o assentamento de baptismo ? Devia ser uma boa peça archeologica. Ora, fizesse um esforçozinho a bem da verdade historica . . .

Ah ! quanto o torturava essa ironia de curiosidade malsã ! E, entretanto, as exterioridades todas eram de adoravel creatura, em seu pleno apogêo ! Que resposta mais cabal, irrefutavel, do que a sujeição que lhe fôra imposta em tres horas, quando muito, de permanencia junto della ? Perfeitamente, replicava zombeteiro o maligno duende, mais admiração dahi viria, uma vez tirada a prova e findos quaesquer motivos de perplexidade.

Repellindo com energia a maldosa insinuação, chegou Eduardo a afastal-a de todo do pensamento, encontrando nisso relativa tranquillidade.

Dias houve até, em que julgou dissipado, definitivamente concluso, o *capricho* que já dera causa a tanto e tão doloroso scismar.

— Mais algum tempo assim, observava de si para si, e creio que sem perigo poderei novamente enfrentar aquelles bellos olhos.

Quem, comtudo, lhe desconcertava os planos de completa libertação era D. Helena, com as suas constantes referencias a Lucinda Soares.

— Você sabe, disse ella uma occasião ao almoço, a minha amiga perguntou por noticias suas. Observou-me que o achava esquivo demais... talvez saudades da Europa.

Que imprudencia naquellas simples palavras, destituidas da minima duplicidade, méra observação de passagem na expansão de descuidosa palestra, mas que podia prestar-se, como de facto logo se prestou, a encontradas interpretações!

A verdade é que Lucinda Soares estava de todo o ponto alheia aos embates da paixão que, tão de prompto, se ateára no animo do garboso official de marinha e, desde as

duas vezes que o vira, contiuuára, muito desafogada e alegre, a viver a sua vida de todos os dias, de sempre, a vida que mais convinha aos seus habitos e temperamento.

De Eduardo Glerk falára a Anselmo Guerra com toda a naturalidade e abundancia de coração.

— Eis uma visita, declarou ella, que, de vez em quando, receberei com prazer, pessoa distincta com quem se pode conversar e trocar duas idéas. Que tal lhe pareceu, Sr. Anselmo ?

Vacillou este um tanto em externar a sua opinião.

Ora, respondera por fim, com D. Lucinda não podia estar usando diplomacias; francamente e, aliás, não sabia porquê, fôra a sua impressão pouco favoravel ; mas, ao exprimir-se assim, reportava-se a coisa peculiar a si. Em verdade, justiceiro como se prezava de ser, reconhecia que Eduardo Glerk não era um homem qualquer, conhecia bem as praticas da boa roda e devia, no exterior, ter honrado o

Brazil, o que não é somenos. Apesar de tudo... antipathisára com elle.

— Oh ! protestou a viuva, logo antipathia... palavra tão feia ! Pois, para mim, tem elle um defeito, e bastante grave num-hòmem... é bonito demais. Logo que o vi, lembrou-me um espirituoso conto de Bulwer Lytton, se não estou em erro. O heróe, affligido de uma belleza exagerada, encontrou, por isso, mil tropeços em todas as carreiras que procurou seguir. Até as mulheres o olhavam com suspeição, desconfiadas de que não saberia admirar e amar senão a si mesmo, especie de Narciso apaixonado do proprio reflexo. Acredito bem que o sobrinho de D. Helena não sacrifique nas aras de tanta inconsideração... Não me pareceu fatuo.

— Na realidade, corroborou Anselmo, não pôde ser melhor o nome de que goza na marinha, character sisudo, genio pouco inclinado a futilidades. Delle não dizem senão bem... entretanto, não o quero para... amigo.

E accrescentou :

— Estou velho demais para crear amizades novas ; eis como explico o que experimento no caso vertente.

• — O melhor é não apurarmos minucias psychologicas.



XVI

Logo ás primeiras visitas de Eduardo Glerk, na quadra de assiduidade, reconheceu Lucinda Soares que inspirára um sentimento muito fóra dos seus sinceros desejos e bem longe dos limites da affinidade electiva, mas cordata e branda que se chama sympathia.

Dessa já incontestavel certeza não lhe proveiu amor-proprio algum ; pelo contrario, pronunciada ponta de máu humor, repassado de receio. A que proposito vinha agora anuviar-lhe os dias tão azues até então esse homem, cujos olhos falavam com ardega vivacidade, ainda que nenhuma palavra ou gesto o tivesse denunciado ? Com que direito e para que a tirava, ou buscava tiral-a da sua paz de espirito, um dos mais preciosos apanagios da vida que para si formára e em que encontrára tamanha quietude no justo

equilíbrio de todos os seus actos e pensamentos ?

Saberia, na lucta prestes a travar-se, impedir que, por qualquer fenda do coração, se insinuasse o veneno do amor, o conturbador effluvio da paixão, por ella, em summa, desconhecida ? Amor, amor ! palavra que synthetisa a mulher toda, estrella polar dos seus sonhos e esperanças ! Podia ella crer-se rara e perduravel excepção ? Continuaría a sel-o ? E não lhe estava, exactamente, preparando a sorte castigo bem duro por se haver posto fóra da regra universal e de todo o sempre ?

Em certos momentos, sentia-se Lucinda presa de verdadeiro terror. Amar, naquella idade, passados já todos os periodos de desculpa a essa vassallagem e ao escurecimento da razão ? Amar, isto é, dobrar-se ao dominio de outrem, quando, desde tantos annos, não obedecia senão á vontade propria ? ! Que hospede incommodo, no socego dos seus mais caros habitos, essa simples agitação, esse discutir comsigo mesma de um perigo imminente ? Que sabia ella das procel-

las que, de improviso, podiam envolvê-la ? Teria força bastante para conjural-as ? E, rememberingo coisas dos tempos de casada, pois á mente não lhe acudia outra qualquer idéa, enchia-lhe o peito immensa onda de vexame, como atroz insulto feito á sua integridade de mulher honesta, casta ! Seria o amor tão sómente isso ? Ah ! então havia de repellil-o com indomavel coragem e sagrada indignação. Formava-lhe o pudor couraça inteiriça, sem a mais leve falha, de encontro á qual se quebrariam todas as settas, por mais aceradas e certeiras que fossem. Para intimidades absorventes bastava-lhe o estadio da primeira experiencia, e isso em épocas já distantes, quando ainda em começo de crystallisação o character e a altivez de animo. Nem cercados de excepcional prestigio lhe voltavam á lembrança aquelles annos em que mais prevaleciam, como boa recordação, scenas de cordial companheirismo, do que outras de feição propriamente sexual. E, nesse sentido, legitimo impeto de asco a arripiava toda, formando, no conjuncto do seu ra-

pido evolver, uma barreira que nada no mundo seria capaz de derrocar e vencer.

E tambem, de repente, aproximava Roberto, o seu fallecido esposo, de Eduardo Glerk, não para pol-os em paralelo, que fôra deprimente áquelle, mas numa incidencia de ordem positivamente pueril. Que poderia della querer o destino, offerecendo-lhe agora o abraçado amor de um official de marinha, carreira que fôra aspiração não satisfeita e sempre renascente do bom e irresoluto Roberto? Que reencarnação, porventura, era essa? Tão singulares, as occultas forças a arrastar-nos, á maneira das correntes oceanicas que trouxeram Cabral ás costas do Brazil!

E mil dessas reflexões, com ramificações de curiosas minudencias, traziam-na num estado de vibração intima, penosa e até pungitiva, embora nada transluzisse na placidez da physionomia e dos modos.

Nesse latente trabalho psychico, bafejava-lhe o espirito, como refrigerante e acarinhadora aura, a possibilidade de sair ainda illesa e com

relativa facilidade de passo tão arriscado, arredando de si com geito, sangue frio e perseverança, a admiração e o arrebatado culto daquelle moço, nos quaes só enxergava razões de desgostos, compromettimentos e bem inuteis provações.

Firme nesse intento, architectou Lucinda o seu plano de defesa, pois já se sentia ameaçada, fazendo-o particularmente consistir no cuidado com que mediria quaesquer palavras e gestos. Assim, a pouco e pouco, accentuaria gradualmente a sua esquivança e, por fim formal reprovação. Perspicaz e pundonoso como era Eduardo Glerk, pensava, comprehenderia que as homenagens prestadas não conseguiriam resposta de accordo com as suas esperanças. Conter-se-ia então nas raias de moderada affectividade, receioso de tornar-se importuno e merecedor de definitiva repulsa.

Concordava, comtudo, que melhor fôra não andar ideando projectos e combinando effeitos de exito dubio, e deixar que do seio das occurrencias surgissem, promptos e effica-

zes, os elementos de resistencia e impugnação. Nada peor, em quem deve combater, do que a anciedade mental, o afan de querer tudo prevêr e obviar, para incutir em si a convicção da victoria. Pensar demais no perigo entibia a coragem, afroxa a fibra mais resistente.

Cumpre, sempre, abrir-se margem ao inesperado, entregar-se muito ao imperio da circumstancia, ao esforço subitaneo, instinctivo, com que o braço fará recurvar o arco para, no momento dado, desferir as melhores flechas da aljava. Inimigo que se teme com exagerada antecipação já alcançou metade do triumpho. Boa, por certo, indispensavel, a providencia, mas não a ponto de fazer nascer a obsessão que nos pêa os recursos da mente descansada e livre de accumulados temores.

Por mais que Lucinda os quizesse arredar, conscia de que, no instante capital, em que não houvesse mais tergiversar, se acharia bem senhora de si, não se julgava mais com a grata despreoccupação de outr'ora em casos, senão identicos, pelo menos correlatos.

Tal nauta que, experimentado em certos mares, n'outros menos navegados, vê nos ares tormentas e assaltos de aspecto e negrôr mais temerosos e minazes. De continuo cogitava não na pessoa daquelle mancebo, mas na paixão que consubstanciava ; não na sua figura seductora, mas no symbolismo que lhe bailava ante os olhos, o cataclysmo moral que delle poderia advir, como instrumento impiedoso nas mãos do destino. «Tenho sido demasiado feliz até agora, murmurava melancolica ; alguma desgraça adeja sobre mim !»

E esse tributo obrigatorio á desventura, a que nenhum mortal escapa e que mais tarde ou mais cedo tem de pagar, parecia-lhe em termo de ser cobrado, suspenso sobre a sua cabeça como sinistra nuvem, bojante de electricidade, prestes a faiscar e fulminar.

Por isso, já não eram as suas noites tão boas, tão bem dormidas, o seu acordar tão alegre de descuidado pensamento que conta com um dia mais de suave deslizar. Máus sonhos, incoherentes, sem fórma precisa agita-

vam-na, embora não chegassem a ser ainda pesadelos.

E Lucinda, pela manhã, inquieta, inquiria do espelho se esses sobresaltos lhe não iriam já alterando a placidez da physionomia, o correcto dos traços, a frescura da tez, como se causas de incipiente perturbação devessem de prompto riscar na setinosa cutis sulcos e vincos, destruindo a harmonia de um todo perfeito, mas que infelizmente conhecia ser fragil e subtil.

Aquietava-a o espelho solícito e verdadeiro, confirmadas as suas reiteradas asseverações pelos elogios que á farta recolhia.

-- Nunca a vi tão bella, exclamou D. Helena Glerk saudando-a, numa occasião, pela manhã no jardim...

E, entre parenthesis, era bem cedo, uma dessas manhãs de penetrante suavidade, como só tem o Rio de Janeiro, raras, aliás, bem raras.

D. Helena ia ás pressas desempenhar certa obra de caridade, depois de ouvida missa na matriz da Lagôa, por signal que tra-

java com sensível desalinho, a contrastar o todo com um artistico chapéu, trazido da Europa pelo amoroso sobrinho.

• — Deveras, insistiu ella, parece que a senhora cada dia vae ficando mais moça. E' uma maravilha !

E, com a volubilidade de sempre, contou que isso mesmo dissera ao Eduardo, concordando este entusiasticamente. Ah! D. Lucinda era, sem contes ação, um ser feliz, protegido por Deus ; nascera empellicada. Ninguem a enca-recia como o Eduardo e, para que Eduardo gabasse alguém, era preciso que, de facto, valesse muito . . . A proposito, não andava, satis-feita com elle ; achando-o de todo differente do que fôra até alli . . . agora muito arre-dio, amigo de fechar-se no quarto, fa-lando pouco, como que fôra deste mundo . . . Um rapaz outr'ora tão contente de si e da vida, dado a festas e reuniões, mudar assim, de repente, do pé para a mão . . . Tinha muito que lhe contar. Estaria em casa ás 4 horas ? Pois bem, conversaria então com mais vagar. Preci-sava aconselhar-se, ouvil-a, pois era pessoa de

cujo tino fazia o mais elevado conceito. Por emquanto tinha de seguir. Não é que descobrira uma pobre familia, casal e sete filhos, que vivia só com 80\$ mensaes, prodigio de ordem e decencia? ! Não recorriam a ninguem, o pæ operario do Arsenal de guerra, quasi invalido, a mulher um portento de trabalho e economia. As creanças soffriam, o dia inteiro, fome, fome, D. Lucinda ! e todas caladinhas, sem chorar, até as pequeninas, santo Christo ! Legitimo drama de todos os momentos ! E elles tão pallidos, tão magros e ao mesmo tempo tão resignados ! Era de cortar o coração ! Mas que difficuldades para lhes fazer acceitar qualquer soccorro ? ! Orgulho do verdadeiro pobre... Ralhava a grande com elles... Passava a ser peccado aos olhos do Omnipotente.

Dizia, porém, adeus, adeus ! Não tinha mais tempo... Logo, logo, narraria mil coisas.



XVII

A' hora indicada, voltou D. Helena, dando mostras de muita fadiga, ainda mais mal ajorcada que de manhã ; o gracioso chapéu de cabeça todo amarrotado e com a vistosa pluma quebrada a meio.

— Que foi isso ? exclamou Lucinda tomada de surpresa. A sua bonita pluma estragada desse modo ? ! Que pena ! um enfeite de tanto gosto, assim perdido ! . . .

— Ora replicou a outra levantando os hombros com pouco caso ; culpa toda do Sr. Eduardo, que me traz da Europa coisas de luxo, quando não me assentam nada e de que não sei cuidar, desageitada como sou. Ao subir a escadinha de umas aguas furtadas para vêr um triste velho que está *morre-não-morre*, bati com a cabeça numa viga do telhado, e lá

se foi o tal pennacho preto, que me dava ares de um mosqueteiro de Luiz XIII.

E, tirando o chapéu, rompeu o pedaço do malaventurado adorno e atirou-o fóra.

— Assim fica melhor, decidiu.

E começou a relatar o emprego do seu dia.

Não podia Lucinda ter idéa do que fizera naquellas 8 ou 9 horas. Corrêra séca e méca, verdadeiras bibocas, onde jamais suppozéra podesse morar gente. Um horror de miserias, este Rio de Janeiro! Mas, também, que bem-aventurança dos desgraçados, cujo soffrimento colhia um olhar de piedade, uma palavra de conforto! A principiar pela familia do operario, de que já lhe falára. Ah! D. Lucinda! que heroismo naquelle casal! Levára ás creancinhas uns grandes pães de leite... E não é que a mãe quasi prohibira os pequenos de os acceitarem? Tinham almoçado bem, pretextava, acostumavam-se depois mal... E as martyrezinhas, com olhos esbugalhados de fome e labios a tremer, confirmando, com um cabecear medroso, afflictivo, que sim, que sim! Re-

prehendêra ella, Helena, aspero a mãe, fizêra-a chorar e afinal distribuira os pães, ficando attonita da avidez com que nelles mordiam os dentes dos pobrezitos esfaimados.

— Aproveitei, continuou, ter sahido por instantes a velha e indaguei de uma pequerrucha de talvez 5 annos : « Então, que é que vocês almoçaram hoje ? » Sabe a senhora qual a resposta ? — « Uma chícrazinha de café com farinha » Veja D. Luciinda, uma miseravel jacubazinha ! E todps elles tão sisudos, comedidos, sobre si, comprehendendo que se não comiam á larga é porque pae e mãe não podiam dar-lhes mais. Ah ! não pude conter, alli mesmo, as lagrimas... não... não !...

E de novo saltaram aos punhados compridas lagrimas, que muito enterneceram a amiga.

— Quanto a senhora é boa ! disse abraçando-a com meiguice.

Era um defeito de que ainda se não curára, accusava-se D. Helena, abalar-se demais. A caridade devia ser sempre placida, ter o olhar brando, mas limpido e não empanado por in-

tempestiva emoção, que é sempre signal de fraqueza, indicio de uma alma frôxa, effeminada. Mas não estava nella, aliás, sabia-se tão imperfeita, sujeita a grandes desfallecimentos...

— Quero, atalhou Lucinda, ajudar esses seus protegidos, mandar-lhes alguma roupinha... dinheiro...

— Vá com geito, elles melindram-se facilmente... A mulher pertencia a familia boa, quasi rica, fizera um casamento desigual com um pobre rapaz, professor a principio, mas que, a pouco e pouco, fôra afundando. Erraram os dois, não ha duvida; mas carregavam as consequencias de uma paixão da primeira mocidade com muita nobreza e inquebrantavel altivez.

E, a proposito de paixão, tocára Helena no caso do sobrinho. Estava perplexa; mas parecia-lhe que o homem deixára lá pela Europa o coração. Com minucia expôz a Lucinda varios symptomas corroborantes do seu acerto e pediu opinião franca. Precisava ser guiada, pois dessas historias de paixão não en-

tendia patavina. Tivéra sempre uma unica—a egreja, a devoção; mas essa nunca a entristecêra nem lhe tirára o appetite ; antes pelo contrario, tornára-lhe a existencia mais agradavel, mais animada e risonha. Estava prompta para morrer quando aprouvesse a Deus nosso Senhor ; absolutamente não se aterrava com essa idéa, afagava-a, ao envez, com particular carinho ; mas, sinceramente confessava, gostava da vida, achava prazer em viver.

Só pedia aos céus um grande favor, não fallecer de repente. Ah ! isso não, precisava preparar-se, anhelava soffrer bastante ! . . .

E nesse têor descarroçou palavras á maneira de legitimo moinhozinho tibetano — na phrase de Anselmo Guerra—a desenrolar tiras e tiras de preces budhistas.

Bem sabia a amiga, casára-se com o Sr. Patrik Willes Glerk, que ella mal conhecia, por obediencia aos paes, e não fôra nem feliz de todo, nem infeliz.

Protestante, tivéra o Sr. Glerk a nimia delicadeza de nunca a estorvar nas praticas de catholica militante. Gratidão immensa por

isso lhe tributava. Antes de fechar os olhos, chegára até a dizer-lhe :

— Quem sabe, Helena, se a verdade não está com a sua religião ?

Visse, visse Lucinda o valor daquella duvida. Só por ella, muita coisa fôra, por certo, perdoada á alma do Sr. Glerk. Tinha elle, porém, dias, periodos, do terrivel *spleen*, ora muito calado e casmurro, ora frenetico, niqunto, resingão, para não dizer logo, insupportavel.

Em materia de paixão Lucinda, do seu lado, declarava-se hospede. Coubera-lhe, mais ou menos, identica sorte, com excepção do genio do Roberto, sempre uniforme, moderado e condescendente.

— Estará, porém, elle, agitava D. Helena, de véras apaixonado ? Que tal será essa *cuja*, lá da outra banda ? Aqui para nós, póde entrar para o rol das mulheres afortunadas ! Inspirar amor a um ente como elle ! Tem motivos de não pequeno orgulho. Quem sabe, porém, se não estamos batendo no ar ?... O que elle precisa, minha rica amiga, é casar-se...

— Eis uma saída, apoiou Lucinda sorrindo se vagamente.

— Ou então... vá consultar um bom medico.

— Não consultes medico, recommenda o Machado de Assis...

— Quem é esse Machado de Assis, algum especialista em molestias da moda?

Desfeito o equivoco, espraizou-se Helena na sua ignorancia de tudo, humildade e desvalor. Quando muito, conhecia inglez, isso mesmo escassamente. Tinha-se, até, em conta de tapadona, bronca, do que, aliás, não se affligia lá muito, nem se vexava, pois contava com a magnanimidade de Quem, lá em cima, teria de julgal-a e levar muito erro e cinca á culpa da sua má comprehensão e curteza de vistas.

E ins'itia.

Sim, era preciso que Eduardo se casasse, mas com quem, santo Deus? Que moça no Rio de Janeiro o merecia, estava na altura de semelhante escolha?

— Sobretudo, observou Lucinda, procure elle quem guarde proporção de idade. Nada de disparates.

Ah! por certo; o mais fôra rematada loucura. Tantos exemplos bem tristes na sociedade, desses casamentos desarrazoados! Não havia muitos dias, estivera ella consolando a Mendes Siqueira, toda em prantos. feia, aliás, e desengonçada como um socó, por causa das folias do marido, um pelintra de força, todo mettido a barytono e a espirituoso, com ares de toureador e umas gravatas vermelhas!...

Eduardo tinha juizo e dignidade demais para semelhantes claudicações. Mas — uma hypothese — se elle estivesse preso lá na Europa, que fazer?

— Então, que parta! Para quê estar soffrendo por cá?...

E, notando afflictiva expressão no rosto da amiga, additou rapida:

— e fazendo soffrer a senhora?

Lá isso era bem verdade. Declarava-se prompta para todos os sacrificios; aos seus dissabores daria remedio, agarrando-se com

Deus e Maria Santissima e cuidando dos seus pobres, um não acabar nunca.

E, embrulhando tudo, voltou a falar no velho moribundo, contando que fôra ella á matriz da Lagôa buscar o Viatico, seguira a pé atraz do vigario e do sacristão e assistira á communhão do ancião já nas ultimas. Parecia um S. Jero-nymo, com barbas immensas, olhar embaciado, mas cheio de unccão e reconhecimento. Ah! que scena! Nada, nesta terra de transição, como procurar ser util aos mais, fazer bem, ajudar a carregar a cruz que todos têm de arrastar pelo caminho da agonia. Fizesse o Eduardo como ella e não teria motivos nem tempo para sombrias cogitações. Pensára até então, que paixão fosse effeito da vadiagem e pouco trabalho; mas via que o sobrinho não descansava um momento. Para assim dizer, não apagava mais a vela, a noite inteirinha. Isso assim não podia continuar sem, que elle ficasse doente e grave. Ah! tudo aquillo a perturbava de um modo! . . . impossivel mais . . . Quanto ao velho já devia ter morrido; fôra, afinal, descansar. Uma feita, lhe confessára que tinha 88 annos, protegido della

desde 1890 ; exigente no fundo, como se todos tivessem obrigação de lhe aturar os caprichos, rabugices e até mácreação ! Não é que, poucos dias antes, lhe mandára pedir um pratinho de trouxas de ovos, para matar as saudades, explicava ? E lá enviára a gulodice pedida. N'outra vez, zangára-se forte, porque lhe faltára fumo de primeira qualidade, marca Caporal!... Aquelle S. Jeronymo... ora, que burrice ! perdoasse-lhe o glorioso santo... aquelle Sr. Gregorio de Assumpção lhe fizera comer fogo , devéras abusára demais da sua paciencia... Depois da communhão, perguntára-lhe : «Que deseja mais o senhor ?» ficára indignada com a resposta : «Eu desejava viver ! » Visse a sua amiga ! Estivéra por um triz a dizer-lhe na bochecha : «Ora, vá bugiar ! Pois quasi chegado ao fim da viagem, quer voltar atraz ? Não pense nisso, Sr. bolas ! » Con-tivéra-se, porém, assegurando-lhe que havia de viver ainda muito tempo.

— O seu dito, D. Lucinda, proseguiu Helena, saltando de subito para assumpt o

mui diverso, impressionou-me bastante... Então a senhora é de parecer que elle deve casar?

— Quem ? O Sr. Gregorio ? perguntou a viuva chasqueando.

— Ora, não seja má comigo... bem sabe de quem se trata.

— Olhe, porém, que a idéa não foi minha, protestou a outra com viveza.

— Ah ! é factó ; partiu de mim. Agora bem me lembro. Esta minha cabeça é um ninho de guaxupé, como se diz na minha terra, em S. Gonçalo, onde nasci, pois, nesse tempo, meu pae lá cultivava uma fazendola... Que bellos e saudosos os dias da minha infancia ! Não que tenha de me queixar do destino, lá isso não ; muito menos mereci sempre a Deus. Agora o que quero é vêr o Eduardo casado... e que acerte ! Aliás, como não acertar, se a sorte só tem sorrisos para elle ?...

No meio de tantas divagações, ia-se ella, porém, esquecendo do fim de tamanha parolagem, tão fóra de horas : annunciar a visita do padre Belmiro de Andrade. Pedira, ao encontrar-se na matriz, que prevenisse D. Lucinda. Estava ar-

ranjando um bazar de caridade para os pobres do bairro e ia, de porta em porta, requisitando donativos e prendas para a tal festa. Ella, Helena, não se mettia absolutamente nisso, ab... so... lutamente... porque, reprovava com todas as forças essas occasiões de luxos, competencias, intrigas e mexericos. Mas o padre Belmiro era todo *chic*, só mellurias ; não saía das grandes rodas. D. Lucinda havia forçosamente de gostar d'elle, aliás, homem de muito saber, experiencia e palavra aproveitavel. Estivessem, porém, as nossas elegantes de Botafogo attentas ao que succedera no bazar de caridade, em Pariz. Quando a colera do Senhor acorda é tremenda! Ahi tudo devastapelo fogo, a arma purificadora! Ah ! que sermão do frade Olivier ! Quanta verdade em todas aquellas crueis objurgatorias ! Tinha toda a razão ; estava inspirado do influxo divino ; trovejou, fulminou. Castigo medonho, expiação pavorosa; mas necessaria. Cumpria rasgar fundo a ferida, para saneal-a, antes de a pensar em regra; conturbar as almas para domal-as, dobral-as ao jugo

da fé e preparal-as a receber o ~~Balsamo~~ Balsamo da consolação...

E mais e mais discursaria a valente devota, se não assomasse ao limiar da porta o gravibundo Jacintho.

— O jantar está na mesa, annunciou, solemne sempre.

— Já horas do seu jantar?! exclamou apavorada D. Helena. Meu Deus, quanto a *caeterei*... Estou de miolo molle.

Lucinda quiz retel-a.

— Impossivel ; preciso ir distrahir um pouco o meu bello tenebroso, se não é capaz de ficar sem comer. Assento-me deante d'elle e falo. . falo !...

— Afinal, a senhora é quem fica em jejum

— Qual ! não perco uma só garfada... Minha cara, não ando apaixonada. Adeus, adeus !

E lá se foi ella ás carreiras, com o chapéu de pluma quebrada todo caído sobre a nuca.



XVIII

Nessa noite appareceu de visita Eduardo Glerk. Fôra-se elle acostumando ou, melhor, estabelecera o habito de frequentar duas vezes por semana a casa de Lucinda Soares, meia hora, mais ou menos, antes da chegada regular, isóchrona do infallivel Anselmo Guerra. Essa meia hora dava-lhe momentos de indizível gozo, trazendo uma como que intimidade, não real e effectiva, mas toda de ordem material. Estavam a sós, era o essencial ; quanto por ora lhe bastava.

Experimentava Lucinda, pelo contrario, nesses melindrosos trinta minutos, não pequeno malestar, sobresaltada, a cada instante, pelo receio de que tudo quanto, bem ás claras, lhe revelavam os apaixonados olhos do official de marinha, o' mundo de admiração e fervor que delles irradiava, podesse afinal explodir e

passar a ser expresso em arrebatada linguagem, obrigando-a a respostas e attitude definitivas.

E com esse receio enlaçava-se um quê de ansioso, repassado, comtudo, de curiosidade e prazer, que, essencialmente, lhe desagradava a sã razão e ao justo discernimento das coisas.

Disfarçava quanto possível, cortava habilmente qualquer pendor do dialogo ao sentimentalismo e aparentava perfeito desembaraço, que de facto, só cobrava, ao ver chegar o seu velho amigo. Ahi sim, tinha-se por segura e então sem mais constrangimentos se entregava á satisfação de uma boa palestra, animada e, na superficie, de insuspeita cordialidade, toda ella.

Eduardo Glerk era fino conversador, Muito viajado e lido, dava gosto ouvil-o, ora a contar um trecho das suas digressões pelo globo, até Africa e Asia, ora a fazer a critica de um livro, ou destrinçar qualquer ponto disputado de politica e litteratura. E, por vezes, travava discussões bem interessantes e calorosas com Anselmo, que, muito contra sua vontade, se sentia

burlado na resolução de antipathia e se via impellido a longas controversias, quando quizera fechar-se, carrancudo e severo, no mais significativo silencio.

Da parte do outro havia exactamente como que positivo empenho em conseguir delle expansões e apreço, no que punha todo o seu talento de seducção. De prompto lhe sondára os fracos e sabia lisonjeal-os, com geito e ao mesmo tempo sinceridade, porquanto em tudo punha uma nota leal.

Era, pois, com verdadeiro interesse de aproveitar que, por exemplo, lhe perguntava o parecer sobre certas delicadezas do portuguez, seus idiotismos ou então confusões derivadas do modo de falar e escrever brasileiro.

— Esbarrei hoje, declarára elle uma vez, num ponto do meu relatorio com uma locução que me deixou perplexo : *Fazer-se de forte* ou *fazer-se forte* ? O senhor que conhece bem a lingua, esclareça-me isso.

Vencido o primeiro obice da modestia, que mal disfarçava o amor-proprío suavemente ba-

fejado, explicára Anselmo que *fazer-se de* era um brazileirismo, justificavel quiçá como qual-quer outro. Nos classicos, porém, fonte obri-gada de assiduo compulsar, só se encontrava, *fazer-se* seguido logo da qualificante, quando intransitivo, então, da preposição *de*; assim, *fazer de forte, de calmo*, etc., ou *fazer-se forte, calmo*, etc., por simular, fingir.

— Pois eu cá, interviera Lucinda, direi sempre *fazer-se de*; está mais ao meu sabor brazileiro; nisso ponho, ou melhor, d'ora em deante, porei um salzinho de patriotismo. Mas, Sr. Anselmo, não é tão commum a expressão *fazer-se de rogado*?

Concordára o pedagogo que, de facto, assim era, parecendo-lhe talvez essa uma excepção á regra.

— Fico eu ainda mais atrapalhado, obser-vára com chiste Eduardo. De um lado, o conselho bem fundamentado e que respeito do Sr. Guerra; do outro, a opinião de D. Lu-cinda, que até faz questão de patriotismo...

E, desse modo, um sem conto de inci-dentezinhos no correr da conversação que, de

momento, agradavam a Anselmo, mas, depois, no isolamento do seu quartinho de solteirão, o agastavam, o punham desconfiado, como se fôra victima de meditada captivação, tramada com calculado machiavelismo.

— O tal Sr. Eduardo Glerk, reflexionava elle dobrando a roupa com a cautela de todos os dias, é um sujeito perigoso !... Preciso estar de alcatéa por mim e por...

Nunca dizia por quem mais.

Desde o começo, porém, da tal meia hora daquella noite, mostrára-se Eduardo Glerk menos sobrio de palavras que de costume, mais alegre, quasi risonho.

— Sabe, D. Lucinda, disse ao sentar-se defronte da viuva, acomodada no canapé — uma larga cadeira de permeio aos dois — de que se lembrou hoje minha tia ? Não é possível adivinhar. Fez-me déveras soltar uma boa gargalhada, a mim que não ando com disposições de galhofas.

— O senhor, com effeito, ainda trouxe certo ar prazenteiro, que— deixe lhe dizer com franqueza, talvez inconveniente— lhe assenta

muito mais, do que melancolias e rosto amarrado.

— Enfim, houve já essa vantagem para mim, merecer uma palavrinha sua... de sympathia.

— Que lhe disse, porém, D. Helena? Nada que não fosse para beneficio seu...

— Esteve-me pregando... e com que razões, nem imagina!... esteve-me aconselhando... caí das nuvens, pasmo, tonto!... casamento. Eu, casar-me? Mas que absurdo!... porventura posso pensar nisso ou em qualquer coisa deste mundo, quando tenho o futuro perdido... quando de todo não sei o que hade ser de mim amanhã, em vespéras de desgostos immensos que estão por uma dependura, quem sabe? bem perto da morte, cujo frio por vezes já tenho sentido?

— Oh! Santo Deus, que tragedia essa! interrompeu em tom de gracejo Lucinda.

Devéras, porém, fria se sentiu ella, chegada, talvez, ao momento decisivo de que tanto se arreceava.

Uma voz, um *Dé licença* vindo da porta da entrada, de subito a reanimou.

Era Anselmo Guerra, que adeantára a hora da costumada visita e chegava mais cedo, e, tambem, muito a proposito.

E, facto singular e proprio das hesitações e complexidades do espirito humano, aquella inopinada interferencia deu egualmente allivio ao arroubado mancebo, desviando-o, pelo menos por emquanto, de aspero caminho que o havia de levar a bem duras provações.

Nem jámais se mostrou tão de posse de si e espirituoso. A' saida, porém, achou meios de, rapido e á meia voz, observar com amargo entono :

— Uma palavra sua, D. Lucinda, confirmou a maxima de um pensador inglez : « A vida é tragedia para quem sente e não se domina ; comedia para os que reflectem e se resguardam. » E' a nossa situação reciproca, minha e da senhora.



XIX

Não faltou o padre Belmiro de Andrade á entrevista annunciada. Era um typo de homem nada vulgar. De estatura pouco elevada, tinha cabeça pequena em relação ao corpo, traços miudos e regulares, embora a cara toda picada de signaes de bexigas confluentes, de que estivera á morte em creança, assim mesmo o narizinho muito correcto, aquilino, com a sua ligeira e curiosa serrilha. A testa era larga e abaulada, os labios breves, com certa contractura e expressão entre benevolo sorriso e uns laivos de ironia. Já entrado em annos e de compleição franzina, trazia muito tratados os cabellos brancos, abundantes e graciosamente annelados, em cujas pontas costumava, com os dedos da mão esquerda, fazer e desfazer caracões, sobretudo quando meditava nas suas respostas, em diapasão sempre macio, baixo,

às vezes quasi imperceptivel murmurio. Caprichava em dar á voz inflexões aflautadas, musicaes, e qualquer esforço para erguel-a um tanto mais, ou por estudo ou na realidade, parecia custar-lhe bastante. Afastára-se tambem do pulpito sagrado, bem que a phrase lhe corresse facil, ductil, persuasiva e castiça.

Diziam-no portuguez; e o seria, mas portuguez distincto, pois os seus modos, a sua affabilidade, a sua compostura um tanto affectada e delicadeza de conceitos o punham muito, muito longe da classe desses padres abrutalhados, sordidos, ignorantes e presa de grosseira luxuria, tão insistentemente descriptos por Eça de Queiroz e seus discipulos de escola, como peculiares á terra luzitana. Se lá nascera e se educára, conforme teimosamente affirmavam muitos, constituiria-se excepção da regra, antinomia completa, radical dos productos clericas daquelle sólo.

Notavelmente instruido, erudito quasi, conhecedor exacto dos quinhentistas e das subtilezas da lingua vernacula, dizia-se elle filho do Maranhão; mas com alguma agu-

deza os seus inimigos— e no clero os tinha em nãopequeno numero, que o acoimavam de intrigante e hypocrita—faziam cabedal da frequen-
ta das suas idas a Lisboa, ao passo que nunca mais pozera os pés na patria de Gonçalves Dias, se porventura lá tivesse algum dia estado, quanto mais nascido.

Fôra capellão do exercito e do seu contacto com as armas na campanha do Paraguay, onde prestára bons serviços patenteando muita dedicação, sempre um tanto espalhafatosa, comtudo, no cumprimento dos deveres sacerdotaes, guardára habitos e ademanes de mando e imposição muito caracteristicos e de effeito salutar no animo de quantos lhe ouviam a lição.

Contava-se, que possuia bens da fortuna e avultados, sendo o seu defeito capital o gosto de enthesourar, tal ou qual avidez de dinheiro, sem, todavia, fazer questão de paga no exercicio das suas funcções. E as numerosas clientes, quasi todas senhoras da boa sociedade, retribuiam-lhe os serviços espirituaes como bem lhes aprazia e de todos os modos, já o

simples e commodo papel-moeda, incluido em perfumados *enveloppes*, já presentes e donativos de varias especies, doces, fructas, até pratinhos de petiscos e acepipados, quitutes, já bordados, crivos e rendas, ou peças de linho e até joias de bom quilate e mimoso lavor. O que parecia, porém, causar-lhe mais satisfação eram moedinhas de ouro ou prata, particularmente aquellas, modernas e antigas, por causa da collecção numismatica, que, segundo assoalhava, estava reunindo e classificando, mas que, á puridade, ninguem nunca podera ver e examinar.

No bonito chaletzinho, propriedade sua á rua da Real Grandeza, rodeado de vasto jardim muito zelado e em que cultivava variedades de roseiras aos centos — a sua paixão dominante — dava elle, todos os dias, das dez horas ás quatro da tarde, verdadeiras consultas de medico de almas, palestras de feição dulcificante, amistosa, em que, na penumbra de uma salazinha de visitas, toda catita, atulhada de elegantes preciosidades e com as venezianas a meio cerradas, as consciencias se

abriam veleiras e, confiantes e gratas, se deixavam devassar pelo olhar bondoso e todo condescendencias do perspicaz e amestrado investigador.

Não pouco de profano havia nessas conferencias, meio termo entre simples pedidos de conselho sobre duvidas intimas e a confissão formal, rigorosa e consoante aos preceitos da egreja ; mas, tambem, não raro, sabia elle imprimir-lhes subitaneo cunho de solemnidade, obrigando a cliente, recalcitrante e amiga de objectar e discutir, a prostar-se aos seus pés e escutal-o, já então como penitente, na exprobração rispida dos seus transvios e erros.

Tinha o segredo da phrase incisiva, da expressão apropriada e energica que calava fundo na mente de quem a merecesse, arripiando, só por ella, carreira em vereda dubia, senão já de todo criminosa.

Assim, uma vez, fôra procurado por uma senhora que se mostrava muito exaltada contra o marido. Amando-o extremosamente, tinha certeza de continuas e até indecorosas infidelidades. « Não posso mais, dizia ella com os

olhos a chammejar, heide vingar-me!» «Mas vingar-te como, filha? Procura chama-lo a ti pela dignidade e pratica da virtude.» «Não, farei o que elle faz, Sr. padre; impossivel mais paciencia e honestidade, do que tenho tido até agora; não posso mais!» «Quer isto dizer, replicou Belmiro de Andrade, sibillando quasi os vocabulos de tão apertados que tinha os labios, que te pésa já esse papel de decencia e rectidão.» «Isso não; pelo amor de Deus, não faça tão máu juizo de mim!» protestou, aterrada e com fogo, a esposa offendida, rompendo em copioso pranto.

Deixou-a o padre chorar longamente. Ou enroscava nos dedos os anneis dos seus bellos cabellos brancos, ou tomava pitadinhas de rapé cangica, piparotando, um a um, das dobras da batina os granulos que nella pudessem ter caído, muito pichoso, como era, em tudo quanto importava aceio das suas roupagens. E o lenço que de leve passava pelas narinas trescalava discreto aroma.

Em certo ponto, continuou elle com voz insinuante :

— Compreendo bem quanto deves sofrer, filha ; escusado é, pois, insistirmos nisso. Grava, porém, na tua lembrança o que te vou dizer. Não modifies em nada o teu modo de proceder até hoje ; serás recompensada. Olha bem : no dia seguinte ao da tua pretendida vindicta, tu, lealmente virtuosa, te havias de sentir o ente mais vil, mais indigno, mais nojento da terra. O que teu marido faz te pareceriam de repente simples leviandades, ao passo que a tua culpa, aos teus próprios olhos, te esmagaria aniquilada no chão da ignominia. Verias então a diferença entre macular e ficar maculado; dar uma bofetada, por exemplo, ou recebê-la em plena face. Appella para o tempo; sempre traz solução a grandes dificuldades. Teu marido voltará com certeza a ti, desenganado e arrependido da sua vida de dissolução e inconsequencias. Uma vez culpada, embora protegida, na melhor das hypotheses, por impenetravel mysterio, nunca mais te seria possível acolhel-o com serenidade e alegria ; e essa insanavel destruição da tua felicidade a ti só te havia de caber, obra de uma instigação tão

baixa e miseravel, qual a ancia de momentaneo desforço.

O certo é que a ultrajada esposa de todo abandonára qualquer plano de vingança e pôde ver realizada, com immensa exultação, a prophecia do padre Belmiro.

Noutra occasião, vira elle chegar a sua vivenda, e por signal bastante abatida, uma das mais antigas e generosas clientes, Analia de Souza. Vinha falar-lhe num caso que a inquietava e affligia, de umas semanas áquella parte. Não precisava contar-lhe a vida, que elle bem conhecia. Casada havia já cerca de uns vinte e dois annos, bonita ainda, em pleno outono de reputada belleza, feliz sempre, adorada pelo marido que buscava adivinhar-lhe os pensamentos abastado como era, tinha um filho unico, de 18 para 19 annos, motivo só de orgulho e estremecimento, estudioso, mo-rigerado, cheio de carinhos e afagos.

Pois bem, de certo tempo, ficára esse menino esquivo, sombrio, arredio ás suas meiguices e boas palavras, taciturno e a procurar muito mais o pae do que a ella. Por quê? Que

devia fazer para cohibir manifestações de mais positivo desagrado e de novo chamal-o ao seu amor, magoada como se ia sentindo ?

— Cumpre, replicou o padre, após curta pausa, averiguarmos as causas dessa mudança, pois tudo, no mundo moral como no physico, tem uma origem logica. Não é de um genio reflectido, qual o de teu filho, que se devem esperar inversões dessas, caprichosas e repentinas. A que deves attribuil-a, filha ? Pensa bem e responde-me com lealdade.

Esse tratamento de tu, o atuar do portu-guez classico ou, conforme á moderna já se vae dizendo, o tutear, era muito do sabor de Bel-miro de Andrade, e, até nisso, enxergavam os seus desaffectedos mais uma prova da procedencia transatlantica.

— Por acaso, continuou elle, não mudaste, cá do teu lado ? Nada se deu no teu modo de ser, que importasse modificação, por pequena que fosse ?

Nada absolutamente, replicára Analia. Impossivel maior empenho em rodeal-o de caricias e festas. Tudo recebia com ar de enfado, fei-

ção constrangida, afastava-se silencioso, fugia della, tão amantetico outr'ora, tão amigo de lhe contar as novidades da rua do Ouvidor e da academia, de distraill-a, de fazel-a rir.

— Bem singular, na verdade, murmurou Belmiro ; mas, torno a perguntar-te : nada mudou em tua casa, em torno de ti e delle ? Repara bem . . .

Na resposta, achou precipitação de mais, exagerada, como que resquícios de perturbação, um movimento de duvida.

Sentado como estava, sem mudar de posição, disse em tom imperativo e que não admittia replica :

— Ajoelha-te, filha ; precisas elucidar-me em confissão a verdade inteira.

Obedeceu Analia ; caiu de joelhos e, com voz alquebrada, balbuciou humilde :

— Eis-me a seus pés, meu padre . . . que devo fazer ?

— Reza alto o *Eu peccador* e abre sem reboço o teu coração.

Tolhida de vexame, com largas reticencias, narrou então que, na realidade, desde algum

tempo, um amigo antigo da casa, em que todos depositavam a mais plena confiança, começára a fazer-lhe apertada côrte. Reconhecia que ella a recebera, a principio, como mero passatempo ; a pouco e pouco, porém, se fôra prendendo, meio inclinada por quem, em momentos de mais reflexão, considerava indigno, infame, destruidor do seu socego e felicidade.

Odiava-o quando ausente ; mas na sua presença achava-lhe graça, sentia-se enleuada, agradavam-lhe as suas audacias, embora as fosse repellindo. Uma vez — e abaixou a voz com intenso pejo—o filho, entrando de subito numa saleta onde ella se achava com esse perfido amigo, vira-o depôr-lhe um beijo na face. Que horroroso momento ! O rapaz dera surdo grito de pasmo e dôr e, sem dizer palavra, retirára-se acabrunhado .

— Basta, atalhou o padre. Cala-te agora e medita comigo.

Fez-se logo silencio ; Belmiro concentrado, a penitente de joelhos ao seu lado, com as

mãos postas em attitude desolada, mas sem poder ter o lenitivo das lagrimas.

Após algum tempo, fel-a o confessor levantar-se e sentar-se de novo.

— Não te dou a absolvição, disse com vagar e tristeza. Não me cabe dar-t'a. Compete ella a teu filho, ouviste? No dia em que elle voltar a ti, prazenteiro como dantes, a terás inteira. Para tanto só ha um remedio— expulsar o inimigo da tua honra e do teu lar. Nada de escarcéu. Bem sabes como deves agir. Qualquer signal de real indignação porá logo cõbro a essa feia aventura. Sem attenuante possivel, não passa de um capricho serodio e ridiculo. Attende bem— não incorras no desprezo de teu filho; nada mais cruel para um coração de mãe...

— Oh ! meu Deus ! exclamou Analia no auge da angustia...desprezada por Armando ! Tudo... tudo menos isso ! Meu filho... degradada para sempre aos seus olhos ? Não, mil vezes não ! Essa idéa... mata-me... E' atroz !

E com os olhos seccos, ardentes, quasi perdeu os sentidos.

Consolou-a o padre com a perspectiva e até certeza do prompto serenar das coisas ; mas, á saida, repetiu-lhe, grave, imperioso :

— Não incorras no desprezo de teu filho !...

Tal era o padre Belmiro de Andrade.



· XX

Dos mais cordiaes e agradaveis foi o colloquio entre o sacerdote e Lucinda Soares. Com muito tacto e moderação gabou elle quanto viu no jardim e na casa, a ordem e bom gosto que a tudo presidia, dando ao conjuncto uma impressão harmonica de bem-estar, placidez e honestidade.

— Uma moldura condigna da sua belleza, minha senhora. Padre velho como eu, é-me licito dizer a verdade por completo. E essa formosura tem o mais peregrino dos adornos— a virtude.

Expoz então o fim da sua visita, o tal bazar, cujo producto se destinava a alliviar soffrimentos da gente do bairro, muito maiores do que poderiam suppor egoistas ou inscientes. D. Helena Glerk bem sabia do que por elle se passava, tão solícita em procurar minoral-os,

talvez com exagero. *Nequid nimis*, dizia-lhe de continuo, sofrendo impetos, que lhe punham em risco saude e até vida.

Não havia sacrificio que a fizesse recuar. Admiravel a sua caridade, o seu enthusiasmo pelo bem ! Não fazia muito tempo, chegára a insufflar ar nos bronchios de uma creancinha diphterica, encostando a boca á da pobre agonisante. Não, assim era demais ! Essa senhora não se poupava.

E insinuou umas censurazinhas geitosas leves e veladas a outras que, dotadas de coração bondoso e cheio de excellentes intenções, se deixavam subjugar pela inercia e julgavam ter feito tudo quanto lhes competia fazer na sociedade, atirando migalhas do muito que desperdiçavam em nonadas de vã ostentação.

O bazar que estava organizando dava-lhe, referiu, muito trabalho ; mas ao mesmo tempo bastante satisfação. Entretanto, não poucos tropeços tivera já que vencer, para conciliar interesses de vaidade, desfazer attritos e impedir rompimentos entre senhoras que se diziam amigas intimas, devotadissimas. Todas queriam

ser directoras dos balcões de venda ou nelles incluir como caixeiras filhas e parentas. Ninguem cedia a precedencia. Procedera elle, porém, com o maior escrupulo e espirito de justiça, buscando para taes encargos gente de escól, pessoas dignas de toda a consideração e confiança. Queria imprimir áquella festa, que promettia ser brilhantissima, cunho de perfeita sèriedade, sem excluir a alegria e animação, tudo, porém, dentro dos limites do maior comedimento e irreprehensivel bom tom.

Lembrára-se de Lucinda para lhe entregar um daquelles balcões ; designasse ella as suas caixeiras.

— Não posso, Sr. padre, objectou a viuva, e para tal recusa, que me vexa, por desejar servil-o e ser-lhe amavel, dou-lhe poderosa razão. Não está isso no meu genio ; não me sinto com desembaraço para dar conta dessa incumbencia, acostumada, como estou, de ha muito, a viver longe do bulicio das grandes rodas, conhecendo a muito poucos e no meio de um circulo extremamente restricto de amigos.

Não queria Belmiro de fórma alguma contrariar-a ; applaudiu até a franqueza e discernimento com que lhe falava.

Daria, comtudo, Lucinda uma caixeira que havia de preencher devidamente quasi todas as condições exigidas ; primeiro que tudo, bonita, muito bonita mesmo, sua priminha Hercília Ramos...

Sorriu-se o padre com finura e disse, lisonjeiro :

— Vejo que é dom de familia, a belleza. Com effeito, um rosto formoso, num bazar, é um bom anzol...

E, numa talvez descaida de delicadeza, accrescentou :

... para os peixinhos tontos e inexperientes. Peço porem prendas, sobretudo, coisa feita pela mão das doadoras.

— Mandarei estes dois vasos, alguns *bi-belots* e mais aquella amphorazinha de Sévres.

Encareceu Belmiro de Andrade a preciosa porcellana e, como amator seguro que era, aconselhou-lhe que guardasse o Sévres, tão

valioso e raro o achava, admiravel na translucidez, no esbelto das linhas e peregrina pintura — uma paizagem em dia sereno, cercada de finissimos arabescos.

— Não aceito a amphora, disse com entono meigo, deixe-a ficar onde está, no socego desta bella sala. Aos meus olhos, sempre um tanto phantasiosos, como que encerra a sua felicidade. . . uma gracil *mascotte*.

— Bem fragil, comtudo. . .

— Como é sempre a felicidade, filha. Não se tem ella, porém, conservado integra, intacta, annos e annos? Assim hade perdurar, tenho toda a certeza.

E levantou-se.

Pediú Lucinda então licença para lhe entregar, desde logo, uma pequena esportula, destinada aos trabalhos de preparo do bazar, 400\$000 dentro dum *enveloppe*.

Agradeceu Belmiro e despediu-se.

Parecia, porém, retirar-se a custo e explicou :

— Acho-me tão bem aqui e tanto me agrada a senhora, que me vou saudoso.

Na saleta da entrada, estive olhando para uns bons painéis e, ainda ahí se mostrou conhecedor na especialidade.

— Oh! um legitimo Courbet, exclamou, eis o que, de certo, não contava encontrar. Até em materia de quadros este Rio de Janeiro tem mil revelações... traz-nos cada surpresa!

E, de pé como estavam, falaram sobre pintura.

— A senhora deixa-me pasmo, observou elle em certo ponto. Vejo que não desperdiçou o tempo em futilidades; estudou devéras. Quando me der a honra de me procurar em minha casa, por qualquer motivo que a leve a precisar dos conselhos de um padre velho e com alguma experiencia, mostrar-lhe-ei um Corot authentico, delicioso. Muito me serve nas horas de concentração. Parece então, que percebo o ligeiro fremito das folhas ao perpassar de tenue briza pelas delgadas arvores.

E, distrahidamente, pegou numa brochura collocada sobre um consólo e, naquella occasião, a meio lida por Lucinda.

— *Complicações sentimentaes*, de Bourget. Bem interessante, como tudo que sae da penna do arguto pensador, minucioso talvez demais...

E risonho :

— Cuidado com as taes complicações, filha! Eis, porém, uma coisa que levo para o meu bazar, este marcador de livro. Bordado por suas mãos, muito vale.

— Mas já tem uso, Sr. padre.

— Melhor... E que bella, a concisa inscrição... *Remember* ! ultima palavra de Carlos I no cadafalso, enigma que a historia nunca pôde decifrar ! *Remember* ! Lembrar-se !... Mas de quê ? Não constitue, porém, o encanto da vida?... Recordar-se é o nosso martyrio, mas tambem o nosso consôlo...

E retirou-se, após cerimoniosa cortezia.



XXI

Completo e, mais que isso, estrondoso o exito da venda de caridade do padre Belmiro de Andrade nos amplos salões do Club de regatas, em Botafogo. Ultrapassou toda a expectação pelo selecto da sociedade que a ella acudiu, aprimorado gosto e resultados pecuniaros.

Mandára Lucinda convidar a sua joven prima Hercilia Ramos, tão fresca, louça e atrahente ao desabrochar dos seus deliciosos 18 annos, e fizera empenho em realçar-lhe os dotes pelos cuidados com que soube prestigial-os, substituindo certos enfeites do vestido e supprimindo outros. Penteou-a, ella propria, buscando a moda que mais lhe quadrava ao rosto, de classico oval. E emquanto manuseava os seus bastos e longos cabellos, de um louro quente, veneziano, pensava, de

si para si, que bem podera aquella adoravel creatura ser valioso anteparo, como que salvador pararaio, ao amor que tão intempes- tivamente lhe estava, a ella, perturbando a vida.

— Se Eduardo, reflexionava, se apaixonasse por Hercilia, se inflammasse por tanta mocidade, se desviasse, emfim, de mim, deixando-me socegada ! De bom grado havia eu de concorrer para casal-os. . . oh, sim !

E essa idéa, a um tempo, lhe sorria á mente e a pungia. Pareceu-lhe até possivel base de um plano que, mais tarde e com tactica, deveria desenvolver e fazer medrar.

Causou sensação a entrada das duas primas. E naquella noite, nem de proposito, os encantos de Lucinda Soares, como que em subito renascimento, numa rivalidade de tacita e instinctiva lucta com a esplendida juventude de uma rival, tanto e tanto fulguraram, que difficil era contemplal-a sem um movimento de admiração.

— Mais bonita ainda que a Hercilia, sentenciava a voz geral.

Approximára-se Eduardo Glerk, trazendo nas feições, pela intensa pallidez e brilho febril dos olhos, bem estampados os estragos da paixão que, já vencido e desalentado, atrozmente o torturava.

— Tudo quanto a rodeia, disse meio aca-nhado, fica logo tão bello ! A sua prima ganha muito em estar ao seu lado...

— Nada de lisonjas, replicou ella séria ; não assenta num homem de espirito...

— Lisonja ? !... A senhora chega a assombrar-me.

— Agora, observou Lucinda, risonha, embora descorando, o senhor faz de mim uma cabeça de Medusa ?

Sentiu-se Eduardo offendido.

— Bem ; vejo que não me quer comprehender. Sou-lhe antipathico. E que fazer, se não curvar-me ao destino ?

Fôra Hercilia Ramos tomar o seu logar de caixeira e, como era natural e bem predissera o padre, não tardou que aquelle balcão de prendas se tornasse o mais procurado, o ponto de attracção da sala toda.

Tudo quanto a gentil menina offercia á venda, apregoando preços fabulosos, era comprado sem vacillação. Distinguirá-se nesse afan, impossibilitando concurrentes á posse de mil ninharias, um mocetão bem apessoado, vestido no ultimo apuro, que, desde o começo da noite, não arredára pé de junto á seductora rapariga. Diziam-no muito intelligente e destinado a vantajosa carreira, o Moreira Passos, já deputado federal até.

Era um casamento feito, correrá logo pelos circulos do bazar de boca em boca.

Entre elle e Eduardo Glerk occorreu rapido incidente, mas que deu muito que falar.

Em certo ponto da festa, Hercilia Ramos pôz em licitação um marcador de livro.

— Foi bordado por minha prima Lucinda, annunciou alto, corando de tanta audacia.

— Ora, Hercilia; reprehendeu Lucinda, sentada ao lado, que historia !

— Qual o preço? disseram apressados e a um tempo Eduardo e o outro.

— Vinte mil réis, replicou a caixeira; creio que não é caro.

— Dou cinquenta! propôz o Passos.

— E eu duzentos! lançou o official de marinha puxando logo pela carteira e com mal reprimida furia que causou estranheza.

Ah! esse marcador de livro, tão innocente e a meio desbotado, que causa de delirante soffrimento para aquella alma devastada por medonho temporal! Nas inconsequencias da razão desvairada, parecia-lhe claro que o tal homem amava Lucinda, queria-a para si, era provavelmente o obstaculo, que lhe impedia o accesso do disputado coração. E, então, nas ancias da noite da mais agra insomnia, em tudo enxergava a confirmação das suas cruciantes suspeitas! Afigurava-se-lhe positivo, certo, que os dois, havia muito, se amavam, se pertenciam até. « São amantes, rugia elle passeando pelo quarto, não ha duvida, não ha duvida possivel! » E rememorava quantas condições se juntavam no imaginario inimigo para

agradar ás mulheres, até a posição politica, e, por contraste, se via amesquinhado, feio, sem valor na sociedade, repellente até.

Que significava aquella palavra *remember* ! senão um appello humilde, uma prece, uma supplica para que sempre, sempre, a todos os instantes, se lembrasse de quem tanto o estremezia ? Que infames ! Ella, tão superior, tão angelica nos modos, nos traços purissimos e adorados — adorados, não, odiados, oh ! sim, causavam lhe odio na hypocrita candura—descer a tanta degradação, pedir uma esmola de amor ! E elle, recuar miseravelmente ante os olhos da sua amante por uma questão de dinheiro ! Que vilania !

Ah ! quão bem empregados duzentos mil réis ! Que lição de mestre dera aos dois ! Começara já a sua vingança e não havia de parar ahí. Tiraria desforra completa, desvendando a todos tão ignobil comedia e provocando um escandalo que se tornaria, por muito tempo, motivo de pasmo para todo o Rio de Janeiro ! Não duvidaria ir até ao crime... Morreria depois !

E, no auge da exasperação, picou a canivetadas e em pedacinhos o desastrado marcador de livro.

Só quando começou a raiar a sanguinea e fresca madrugada, no expressivo verso do poeta, é que Eduardo Glerk conseguiu algum repouso, atirando-se, vestido como estava, sobre a cama defronte da janella, escancarada á aragem e aos effluvios do suave alvorecer.



XXII

Afinal falou Eduardo Glerk.

E falou com abundancia, arrebatamento, eloquencia, quando suppuzera não poder senão balbuciar palavras desconexas e phrases sem sentido.

Sabia que não merecia nada, que era um pobre infeliz, indigno até de qualquer piedade, mas já lhe não era possivel guardar silencio. Tinha que abrir o peito a qualquer expansão, fossem quaes fossem as consequencias, houvesse elle de ser para sempre expulso daquella sala, que se constituiria um paraiso unico na terra, um cantinho do céu, o altar em que depositava com immenso fervor a offerta de uma adoração, como jámais houvera igual no mundo.

E contou tudo quanto fizera para dominar-se, apartar-se de Lucinda, fugir della, con-

vencido, desde principio, que nunca haveria de alcançar a mais insignificante parcella de commiserção, um gesto de condescendencia em resposta a padecimentos inexprimeis, inauditos, ancias de todos os momentos, a quebrar-lhe as forças, a aniquilar-lhe o desejo de viver e a antepor-lhe, como solução certa, como lenitivo unico, a destruição, o acabar de tudo. Não era aquillo melodrama, porém, sim, a realidade simples, inteira, singela, mas aterradoradora como afinal é, a cada passo, na existencia a morte !

Havia já amado, havia sido amado e muito, dizia-o sem alarde ; jámais, porém, imaginára que a paixão podesse no coração humano tomar tão medonhas proporções.

Affrontára na sua carreira não poucos temporaes, contemplára sereno a colera desordenada dos mares revoltos, ondas que desafiavam astros, mas agora todos os furacões unidos, de tropel, se lhe desencadeavam na malsinada alma, como se fôra um oceano com a sua immensa amplitude. Quão pequeno, comtudo,

para tamanhas violencias, quão estreita arena para tão grande devastação !

Ao sopro daquela furia descompassada, rompiam-se-lhe todas as fibras. Tinha por certo que pouco faltava para que a ultima se partisse, libertando-o de tanto soffrer.

Ah ! sim, queria a morte, por ella clamava, já que tudo conspirava contra a minima possibilidade de salvação. E tão pouco, entretanto, bastára para allivial-o de tanta agonia ! Um só aceno de brandura, uma simples palavra mais suave de labios sempre tão severos e cerrados : « Vive, sim, ordeno-te que vivas ; adora-me de longe, do teu lugar, respeitoso, humilde, vassalo submisso, acorrentado, escravo eterno, exultante de tanto teres conseguido, preso á tua palavra de honra, á promessa sagrada de nada mais poderes impetrar, nada mais te passar pela mente, alcançada essa ventura unica, inexcedivel, acima de todas as grandezas da terra e até do céu ! »

E tão leal era Eduardo Glerk na sua ardente declaração, tamanho cunho de verdade e imperio lhe imprimia num tom entre velado

e vibrante, numa attitude de timidez vencida após ingentes embates, que nem de leve reçumbravam quaesquer laivos de insincero aos olhos de Lucinda. Conservava ella, entretanto, o sangue frio necessario e a todo o transe queria mantel-o. Por vezes, porém, sentia um tal ou qual afrouxamento da vontade, o temor, embora fugaz, de se deixar, de subito, arrastar a perigosa *sympathia*.

Assim acontece a quem, em grato passeio por floridas campinas, rodeado de risonhas perspectivas, margeia hiantes córtes de terra, profundos, abruptos e desprotegidos, e agita, por mais rapido que seja, a eventualidade de nelles se deixar despenhar, empuxado por momentanea, mas caprichosa attracção.

Queria interromper o arrebatado mancebo, e não podia, tal o fluxo de palavras que a rodeavam como que de uma atmosphaera abrazada, electrica, desprendida de possantes e e entorpecedoras correntes.

Reagia ora resoluta, ora menos valente, contra a repercussão das terriveis impressões que elle lhe ia descrevendo com ardorosa mi-

nucia, numa admiravel fertilidade de termos e comparações e tropos, tudo com a naturalidade de inspirado orador, ou melhor ainda, quasi sem consciencia do que estava dizendo, sem calcular effeitos, ao acaso, numa espontaneidade completa, nada estudada, de momento, irresistivel, impetuosa.

E quanto reflectia a bella physionomia de Eduardo a intensidade do seu padecimento!

Como luziam, chammejavam, as negras pupillas !

—Ah sim ! prorompeu elle, o que, no meio de tudo, constitue alegria que por nada trocarei é supportar tanto para ter o direito de amal-a. Immensamente gózo de padecer o que padeço, todas as torturas imaginaveis, e isso desde o primeiro passo que dei ao seu encontro quando o meu olhar se ergueu para o seu rosto divino ! Póde desprezar-me, rir-se á minha custa, fazer de mim simples joguete, enxotar-me da sua presença, dou tudo, tudo por bem empregado. Nada lhe pedirei. Já muito obtive, neste curto desabafo ; poder desapertar um pouco as ferreas cadêas que arroxam

a minha desgraçada alma e a estortegam dia e noite. Este meu peito arde em chammás, é indomável vulcão, tinha por força que romper passagem, derrubando todos os obices da timidez, do respeito e da consciencia. do meu nenhum valor, que por largo tempo o conculcaram. Pelo amor de Deus, perdão, perdão, D. Lucinda ! Appello para toda a sua generosidade, a complascencia de um ser acima de todas as miserias, intangível, nascido só para a felicidade e protegido, desde o berço e com bem justo carinho pela meiguice do destino. Tenha pena de quem está no pólo opposto, batido da sorte, estirado no chão da desgraça, sujeito a todos os supplicios que se contem na natureza inteira, ella tambem creada para amarguras e dôres. Seja o seu olhar, um só, um só, não almejo mais, a gotta d'agua pura e caridosa com que Esmeralda refrigerou os labios em fel de Quasimodo, a estorcer-se de angustia no alto do infamante pelourinho !

— Não prosiga, Sr. Glerk, atalhou Lucinda afflicta e offegante. Para que mundos me quer o senhor levar ? Não consinto absoluta-

mente que me fale assim, me diga coisas dessas !

Protestava Lucinda, mas Eduardo Glerk proseguia no arroubado expandir do que lhe ia pela alma, numa entoação baixa, doce, quere-losa, como regato que deslisa meio sussurrante em felpudo tapete de relva.

Queria ella levantar-se, pôr termo á ebriedade hypnotica que a ia invadindo e não podia. Sem se mexer, parecia-lhe que, por vezes, se erguera de pé e tornára a cair sentada, vencida, sem forças.

E aquella murmurante voz a embalava acalentadora, a envolvia como que de quente e macio arminho, magico manto que, voando pelos espaços, a transportava ás regiões do sonho.

Alli, a sós, sem mais ninguém junto de si, vagueava, em placido e melancolico scismar, por encantados e nunca vistos jardins. Perfumadas auras, leves, leves, beijavam-lhe a face, brincavam nos seus cabellos, ao passo que aos olhos enleitados se alargavam perspectivas de

indizível magia, illuminadas por uma luz igual, irradiada de um fóco azulado e fôsko.

Mil flores, do colorido mais vivo e das fórmãs mais variadas, quasi todas exóticas e desconhecidas, desabrochavam sob os seus passos e de cada uma dellas pulavam, ora para os ares, ora para o sólo, uns geniozinhos alados, pequenissimos, lindos, que a cercavam de um ruflarzinho de azas microscópicas ou a encravavam, risonhos, espirituosos, empertigados petulantemente nas perninhas de minusculos anãos.

E de todos os lados voejavam elfos e trasgozinhos vestidos de fulgidos reflexos, montados em grandes borboletas e faiscantes colibris. Não poucos, no chão, escanchados em agigantados caramujos de conchas nacaradas, os iam guiando por entre as hervinhas com fios de teia de aranha, orvalhados de rocio, á guiza de adamantinas redeas.

Entrára Lucinda no reino vaporoso, ideal, de Oberon e Titania, creado pela estupenda e radiosa phantasia de Shakspeare. E todos aquelles gnomozinhos, em compactos grupos

ou isolados, a saltitarem pela vasta campina em folguedos de inimaginavel vivacidade, reverentes se curvavam á sua passagem, com grandes barretadas, em que se mesclava o gracejo á zombaria.

E das corollas, mais largas, sobretudo de uns lyrios que pendiam de elegante jarra ao lado do canapé, e cujo aroma, desde o principio, dera uma ponta de dôr de cabeça a Lucinda, surgiam fadazinhas medievaes, com chapéus compridos e afunilados e vestidos de longas caudas roçagantes. Desciam pelas extremidades das petalas unidas com ares solemnes e gestos pudicos e, gravemente dirigidas por Puck, o diabrete dos bosques, iam formando apparatusa procissão que desfilava, no meio das galhofas, gargalhadas, cambalhotas, mil engraçados tregeitos, assobios e até apupadas dos geniozinhos, a imitarem as travessuras, sobretudo, da buliçosa Coweb, e da traquinas Blossom.

De subito, destacou-se da longa theoria, que lá foi pelos meandros da estrada além e por entre mysticos canticos, uma das fadas.

Caminhando rápida e resoluta para Lucinda, começou a crescer, crescer, até ficar do porte de airosa mulher, cuja formosura era deslumbrante. Apertou-a então ternamente ao peito e com voz insinuante e bafo ardente, perfumado como se saísse de um feixe de rosas, segredou-lhe ao ouvido: «Sou a Mocidade; quero que d'ora em diante não pertenças senão a mim ! Demasiado te tens sacrificado á Razão, que no fundo é o Egoismo ! Sofre, mas ama ! Goza afinal do privilegio da juventude e da belleza ! Não soubeste ainda o que seja a vida, a vida que se resume no amor, no amor sem calculo, sem reflexão ! Tudo mais é vão, é nullo, é esteril, árido, a natureza sem sol, a arvore sem fronde, a planta sem flor ! Que fizeste dos teus mais ridentes annos ? Delles que te fica ? Paginas de um livro em branco, banal, sem valor, quando podiam ser thesouro inestimavel ! Acorda, enquanto é tempo ; sacode o torpor em que te envolveste á maneira de gelida armadura e te desbotou o frescor da existencia ! »

Alguem então lhe bateu de leve no hombro. Voltou-se e viu outra mulher igualmente formosa, mas de rosto um tanto carregado, severo. «Cuidado, filha, disse-lhe num tom de voz que lhe lembrou talvez a do padre Belmiro, não te deixes arrastar por esta louquinha; é perigosa sereia. Creio que até agora não te tornei infeliz. Sou a Razão, proteger-te-ei sempre; mas devéras tenho medo da poderosa rival que te quer arrebatrar dos meus dominios!»

E as alterosas competidoras trocaram demorado olhar de desafio, enquanto os mil geniozinhos de Shakspeare, tão graciosos nos minimos esgares, formavam largo circulo e se preparavam, cheios de alvoroço, exultantes e curiosos, para assistir ao duello já meio travado, inesperado torneio em que iam medir forças duas valentes e inconciliaveis antagonistas.

E ferviam já as apostas, cahindo montões de pepitazinhas de ouro, em grandes vasos de crystal, que tiniam sonoros, espalhando mysterioso e singular arruido no calido ambiente.

Um as notas soaram mais alto, muito alto até, apressadas, metálicas, quasi rispidas.

Era o relógio da sala immediata que batia dez horas.

— Tão tarde! exclamou Lucinda voltando a si e levantando-se assustada.

Balbuciou Eduardo Glerk umas desculpas e retirou-se á pressa. Como que carregava consigo um pedaço do céu...

Só ahí é que Lucinda reparou ter faltado Anselmo Guerra á visita de todos os dias.

Deu ordens para que, no dia seguinte, fossem desde bem cedo saber qual o motivo de tão extraordinaria novidade e toda a noite sonhou com *Puck Robin, o bom diabo*, e mil elphozinhos, que a porfia lhe faziam loucas declarações de amor e, furiosos uns contra os outros, se engalinhavam na lucta mais jocosa e grotesca que dar-se pôde, apesar do sincero ardor e da raiva com que se batiam e buscavam triumphar.



XXIII

Sem demora acudiu ao chamado o amigo de sempre. Gaguejou umas explicações, mas estava visivelmente alterado.

— Que tem o senhor? indagou logo a viuva. Fale-me com franqueza: é caso disso, porquanto vejo muito de anormal na sua physionomia.

Anselmo Guerra não se conteve. Com effeito, havia tempos queria avisar Lucinda e não ousava. As assiduidades de Eduardo Glerk, os seus arrebatamentos, a tal historia do bazar tinham afinal dado na vista de quasi todos. Corriam boatos que, por certo, não attingiam a pessoa de uma senhora invulneravel como ella, mas já iam ligando o seu nome ao desse moço, tão imprudente e impetuoso, incapaz de reprimir os seus sentimentos aos olhos dos mais.

— Que hei de eu fazer ? perguntou Lucinda bastante amuada. Não é a primeira vez que me requestam. Busco arredal-o de mim... como a tantos outros ; mas não o posso desfeitear, quando me dou tanto com a tia. Delle, aliás, não tenho nenhuma razão de queixa, pois me trata com o maior acatamento.

Dolorosamente se contrahiou o semblante de Anselmo.

— E se a senhora o amasse ? exclamou com voz sumida, quasi um soluçar.

Havia nisso algum impossivel ? Tão natural, pelo contrario! Por isso fôra elle, cumprindo um dever que considerava sagrado, a minuciosas e habeis informações e quantas podera colher não diziam senão bem de Eduardo, um nome sem jaça, official de seguro e brilhante futuro, casamento que qualquer, por mais rica e bem collocada que fosse, de bom grado acceitaria, uma vez levada por mais viva inclinação.

— Que extravagancia, Sr. Guerra! Quer agora o senhor fazer-me á força apaixonada... na minha idade ? Agradeço com effusão o seu

proveitoso aviso; é de amigo leal. Fique, porém, descansado; breve porei termo a esse... romance, buscando sair-me delle do melhor modo possível... Vou pensar detidamente como.

E desconversou.

Pensou, com effeito, Lucinda quasi que a noite inteira; mas, no fundo, não ficou lá muito satisfeita com a sua consciencia. Achou-se irresoluta, perplexa, chegada á difficil situação que, desde o principio, previra e tanto a assustára.

No dia seguinte, procurou o padre Belmiro.

Recebeu-a este com respeitosa alacridade e todo amavel, sem affectação, porém, nem exaggeradas zumbaias.

— Já sei que vem ver o meu Corot, disse fazendo a entrar na elegante salinha de visitas e abrindo largos os batentes das janellas. Precisa de muita luz para lhe estudarmos bem as infindas delicadezas de pincel.

— Com franqueza, respondeu Lucinda, não tanto como para ouvir da sua experiencia uns conselhos de que muito careço.

— Neste caso, observou elle com espirituoso sorriso, cerremos um pouco os postigos. Palestras dessas requerem claridade temperada, bem combinado claro-escuro.

Contou-lhe então Lucinda o que se estava dando com ella, os receios que a salteavam, os perigos, até, que a cercavam, as complicações em que se via, e confessava com acanhamento que, em certas occasiões, se sentia, não diria, arrastada para aquelle moço tão attrahente quanto sincero nas manifestações de ardente amor, mas, emfim, hesitante, tibia, em summa pouco severa para comsigo mesma.

— Se assim é, por que não pensar na solução mais propria e razoavel, no casamento?

E a disparatada desproporção de idade? Ella com quarenta e quatro annos já feitos, elle com vinte e oito! Que mundo de desgostos para ambos, que futuro de agruras, uma vez dissipado o violento capricho, ligados para sempre um ao outro!

Concordou plenamente Belmiro de Andrade. Via nessa preocupação dominante e tão justa evidente prova de que, uma vez livre Lucinda da momentanea obsessão, havia de recuperar de todo a liberdade de acção.

— A mulher que pensa assim, filha, não ama, está claro, sobretudo chegada ao ponto da vida em que a senhora se encontra. Tire, porém, bem a limpo a duvida que afflige o seu espirito. Para tanto lhe lembro este expediente: saia para fóra do Rio e fique uns quinze ou vinte dias a sós, em algum ponto por ahí perto, Tijuca, Petropolis ou qualquer outro. Se, nesse periodo de ausencia e quebra de habitos, se achar bem, como que alliviada de grande peso, alheia á constante recordação desse homem, poderá nutrir a convicção de que o seu coração não se deixou prender. No caso contrario, se experimentar angustia, impaciências, indefinivel malestar, então não deverá mais contar comsigo ; terá partilhado o sentimento que, estou certo, a contragosto inspirou.

— Oh ! sim, asseguro-lhe que não concorrir para isso, declarou Lucinda com absoluta sinceridade.

E quedou-se um tanto acabrunhada.

Admiraram então o Corot, Belmiro com entusiasmo de perito e provector amador a apontar todos os primores do painel— um radiante e melancolico crepusculo.

— Veja, filha, quanta luz por toda a parte, que fulguração nos céus, que toques divinaes na paizagem inteira ! Não se diria, porém, que tudo isso é por pouco tempo ? Que essa magia como que se está amortecendo, vae morrer daqui a pouco ?

— E não é, mais ou menos, o meu caso, Sr. padre, já que ainda me querem ?

— Ora, contrariou Belmiro, deixe-se dessas idéas ; a sua forte razão formalmente as reprova.

Ao despedir-se, entregou-lhe Lucinda uma formosa moeda de ouro portugueza, datada de 1745 ; D. João V no verso, as armas reaes no anverso, magistralmente gravados.

— Que magnifico presente ! observou elle mirando a dadiva com grata surpresa, os olhos cubiçosos, espertos logo. Será uma das joias da minha collecção numismatica.

E acompanhou até á porta do jardim a donairoza cliente, depois de lhe ter graciosamente offertado um galhozinho de tres lindas rosas marechal Niel.



XXIV

Como correram rapidos aquelles dias passados na Tijuca !

Abraçando o alvitre suggerido pelo padre, mandára logo Lucinda convidar a prima Hercilia, já noiva do seu deputado federal, e chamára para acompanhal-as naquella estada fóra da cidade uma antiga e avelhentada aia de casa, a Sra. Maria Rosa, conhecida de largo tempo, excellente creatura, sempre ás ordens para casos taes. Morando com uma neta casada, muito protegida por Lucinda, de rara devoção, só tinha aquella boa mineira o defeito de suspirar pela fortuna, a aventar de continuo hypotheses impossiveis, *se fosse rica*.

Tomando aposentos no hotel White, tão bem situado para quem vae em busca de socego e solidão, abrigado na encosta de agrestes morrarias, especie de grotão risonho, só a

Anselmo Guerra communicára Lucinda o ponto dos arrabaldes que escolhera para aquelle experimento de character especial.

E della não tirou senão motivos de applauso e quietude. Achou-se perfeitamente a gosto, libertada de uma atmospherá electrica, logo com optimo appetite, excellentes somnos, despertar leve e prompto sem mornos apegos ao leito, pulando da cama cedo e vestindo-se ás pressas para longos e matutinos passeios.

Retemperada por aquelle vivificante e amplo banho de ar e luz, no retiro que buscára para sondar com pausa e calma o seu intimo, aproveitava manhãs de indizível suavidade e não se cansava de percorrer e esquadrinhar as pittorescas cercanias do hotel, galgando célere as subidas dos declives, alguns bem ingremes, ou por elles descendo em rapido impulso com a ligeireza de saltitante corça.

Por seu lado, não cabia Hercilia em si de contente, mostrando a mais communicativa

alegria, que não deixava de causar certa estranheza á prima.

— Então, menina, não a matam as saudades do noivo ?

— Assassinas, assim, não, respondia a gentil rapariga ; algumas . . . Aliás, prometteu vir vê-nos . . . mas eu sinto-me tão bem !

Ah ! pobrezinha, quão diversa, se o outro, o bello official de marinha, cujos olhos debalde procurára, na festa do bazar, ingenuamente prender, a houvesse distinguido ! Ahi sim, como não mudariam as coisas de figura ?

Havia, sem relutancia, accedido o sofrego pedido em casamento do embellezado pretendente e não lhe desagradava o enlace já proximo ; no fundo, porém, residia certo pungirzinho que, de vez em quando, lhe dava ás faces desusado rubôr, um esfoguear de purpurinas rosas que desabrocham juntas, encostadinhas umas ás outras.

Quem não apreciava lá muito as interminaveis excursões por veredas e azinhas, ainda molhadas do rocio da manhã ou por umbrosas mattas, era a Sra. Maria Rosa. Em-

bora magra e secca, com pernas de vinte annos, murmurava brandas queixas n'um tom dolente e arrastado.

— Se eu fosse rica, dizia com resignado sorriso, não sairia nunca da cama senão lá pelas 10 ou 11 horas do dia, talvez mais tarde até.

— Pois amanhã, gracejava Lucinda, acordal-a-emos antes da madrugada!

— Virgem Santissima!

E as duas riam-se a perder da boa mineira.

— Se você fosse rica perguntou-lhe a viuva em certo trecho de encantadora digressão no seio de copado capoeirão, cortado de abertas sobre dilatada paizagem, se fosse rica, não gostaria de ver tudo isto?

— Preferiria muito mais andar de carro pela cidade. Ha tantos, tantos annos que não entro numa sege!

E lá iam todas tres, valentes, incansaveis.

Não havia recantos da Floresta da Tijuca que afinal não conhecessem, voltando de continuo a lhes admirar as incomparaveis bellezas.

E, na realidade, quantas! Parece que por allí sobrepaira ainda a alma creadora daquellas maravilhas todas, o influxo do barão de Escragnoille, tão preso áquelles floridos bosques, áquellas frondosas avenidas, aos serpeantes regatos, aos minimos detalhes e accidentes do vastissimo parque, uma das raras paragens, nos arredores desta capital, em que ainda se ouvem as plangentes notas do sabiá e o gorgueio das avezinhas, tanto os defendia elle, vigilante e indignado, dos tiros de barbaros passarinheiros! Tambem, só o genio desse administrador modelo, pensativo e retrahido, entusiasta da natureza, só uma indole poetica e elevada, como a delle, poderia ter casado a graça, a magestade e exuberancia da luxurriante flora intertropical com as mil finuras, intenções e graciosidades da arte européa, imprimindo cunho tão original e idealista aos primores que suggestivamente foi appellidando «Gruta de Paulo e Virginia», «Cascata diamantina», «Vista do almirante» e outros, e outros; acima, porém, de todos o «Excelsior», theatral rasgão de vista sobre a larga baixada em que se

encastoa a bahia do Rio de Janeiro, fechado todo o colossal panorama pela linha do alto mar, o oceano além, a confundir o brumoso horizonte com o esbatido azul dos céus!

Em todos aquelles sitios de tão penetrante enlevo e robustas auras, esquecia-se Lucinda de tudo. Nas horas, entretanto, de mais concentração, amollecida pelo calor do dia em apertado quarto de hotel, lembrava-se de Eduardo Glerk com alguma insistencia pouco grata, de certo, porquanto nesse recordar preponderava uma como trepidação de sobresalto. Estavam-lhe bem presentes as fascinações que cercavam aquelle homem de quasi fulgida aureola e tanto o salientavam de entre os mais. Esse mesmo brilho, porém, fazia-lhe mal aos olhos, punha-lhe trevas no coração; essa superioridade era base e thema de agitados encontros a que buscava subtrahir-se, colhendo redeas á imaginação e espraiando o seu espirito, tão propenso ao quietismo.

Fôra, aliás, a ultima entrevista tormentosa, quasi aggressiva por vezes; ella em guarda,

acautelada, elle nervoso, incoherente, ora supplice, docil, ora quasi frenetico.

— A minha paixão, dissera a morder os labios de despeito, não faz senão importunal-a. Pois bem, libertal-a-ei da minha presença ; não sei ainda como, mas tomarei resolução digna de mim. Impossivel é continuarmos assim.

Atacára, então, Lucinda de frente a melindrosa questão :

— Mas, afinal, que quer o senhor de mim ? Casamento ? Concordará que fôra insano e ridiculo para ambos, quando...

E ahi parou por um pouco.

— ...quando eu poderia... ser sua mãe. Então, o quê ? Tornar-me sua amante ?

Ecoaram estas palavras tão estridentes, tal conturbação infundiram quer num quer outro, que nos seus rostos se desenhou o pasmo, quasi terror.

Fez-se profundo silencio, que, só a custo, Eduardo Glerk rompeu, falando com dorida emoção, a voz estrangulada de soluços, os olhos razos de mal contido pranto.

Era com effeito um louco, sim, um louco varrido. Em nada cogitára, entregando-se áquelle amor, sem medir consequencias. Imaginasse um homem caído no fio das ondas de espumante e vertiginosa corrente, com os braços e pernas atados, sem possibilidade de qualquer acção. Tal fôra tão funesto arrastamento. Desde logo naufrago, só conhecia que o abysmo o ia irremediavelmente tragar. Ah! Quanto mais depressa melhor! De relance avaliava a extensão do mal que o condemnava implacavel, ainda assim feliz por vê-la delle preservada. Não mais a perseguiria com as suas preces, os seus lamentos e desesperos; saberia recalcal-os com a valentia de um gigante e a resignação de um martyr. Arredasse, porém, justiceira, do seu espirito susceptibilizado a idéa de que jamais lhe houvesse passado pela mente, nos seus maiores desvarios, o pensamento de desrespeital-a, de apeal-a do purissimo pedestal a que a guindára a sua humilde adoração, para tornal-a alvo de indignos instinctos e ignobeis calculos. Não, mil vezes não! Jurava em nome de Deus,

como crente e homem de honra. A tudo servia de atenuação o inferno de agonias que lhe dilaceravam o intimo com garras de fêra. Mostrava aquella suspeita o desprezo em que o tinha, o conceito vil e baixo que delle fazia. Esperasse, porém, pelos factos; haviam de implorar em seu favor, de levantá-lo do pó a que fôra jogado com tanto escarneo. Não lhe quizesse mal de todo; não o varresse da memoria, quando longe, longe, nas sombras de esvaído passado.

E grossas lagrimas então lhe deslizavam pelas faces, ora lividas, ora abrazeadas.

De tudo isso bem se recordava Lucinda, mas, já ahi, como de historia acabada, irrecomeçavel, um tanto orgulhosa da sua firmeza naquelle arriscado passo.



XXV

Num dos dias seguintes ao da volta á rua dos Voluntarios da Patria, entrou, de manhã, correndo pelo jardim como uma douda, D. Helena Glerk, sem chapéu, desgrenhada, apenas envolvida num velho chale preto.

Contra todos os habitos, mal aberta a porta, galgou quatro a quatro os degraus da escada e subiu aos aposentos interiores da amiga, batendo portas e soluçando alto.

— Lucinda, Lucinda, exclamou numa irrepresivel explosão, Eduardo, o meu Eduardo, está a morrer !

E caiu desfallecida numa cadeira, em quanto a outra a fitava muda, estarecida, estatelada.

— Não é possível ! não é possível ! balbuciou por fim, branca como uma petala de magnolia.

— Ah ! sim, que noite ! Que noite, minha Nossa Senhora !

E Helena, deixando-se escorregar de joelhos sobre o tapete do quarto, bradou, com os braços hirtos para o tecto :

— Deus de misericordia, ó Deus, tomae a minha triste existencia, levae-me deste mundo, mas poupae meu filho ! Já que a vossa justiça tem de pulverizar alguém, transferi para mim todas as culpas, todos os erros e desmandos desse adorado ente ! . . .

Afinal, mais tranquilla, contou offegante o que succedera.

Bem previra que o estado anormal de Eduardo, para o qual não achára ainda explicação, deveria dar em desastre. Desde a sua chegada, não tivera elle um dia só de socego ; não comia, não dormia, numa inquietação continua, sem nome. Por vezes até, como que ia a perder o juizo, chamando-se a completo mutismo ou então discorrendo com estranhavel volubildade sobre mil futelezas. Ahi, de repente, resolvera acceitar nova commissão do governo á Europa ; e ella, Helena, embora

desgostosa, vira nisso uma solução áquelle incompreensível drama a que assistia apavorada, sem poder intervir. Isso quando Lucinda partira para fóra, sem dar aviso a ninguem. Nesse tempo, parecerá Eduardo melhorar, mostrára-se mais calmo, occupando-se com actividade dos preparos da viagem, escolhera os companheiros que deviam acompanhal-o e gracejára até das saudades prévias de sua pobre tia.

Na vespera, estivera o dia quasi todo em casa, trancado emcima, a escrever cartas, allegava. Nem descera para jantar, pedindo apenas uma aza de frango e uma chicara de café carregado.

A's 8 horas da noite, viera combinar com elle certas medidas um dos camaradas nomeados. Havia luz no quarto. Batera em vão. Espiando pelo buraco da fechadura, pudera então ver o amigo a rolar sobre o leito, agitando os braços, arquejante, denunciando soffrer mil mortes.

— Arrombámos a porta, continuou Helena; ah! que scena! que scena! O infeliz

tinha á cabeceira varios frascos de remedios ; acredita-se que se engánara e ingerira grande dose de veneno . . .

— E depois ? indagou a custo Lucinda.

— Ahi encetámos tremenda lucta. Felizmente acudiram logo medicos que, pela madrugada, o declararam, senão de todo salvo, pelo menos fóra de perigo imminente . . . Virgem, Virgem dos Dôres, será crível que o meu Eduardo, tão religioso, tão sensato, tivesse podido attentar contra a propria vida, faltando a todos as leis divinas e humanas ? . . . Não, não é possível ! . . . Ahi houve uma troca fatal de vidros . . . pois só conciliava ligeiros somnos a poder dos mais fortes narcoticos . . . E' um desgraçado ! . . . Assim, antes a morte !

Helena Glerk e Lucinda, estreitamente abraçadas, choraram, largos, largos minutos, lagrimas bem amargas.

Afinal, aquietaram-se um pouco.

— Diga a seu sobrinho que viva, recomendou a viuva sem pensar muito nas pala-

vas que proferia. Refira-lhe o abalo que soffri... não podia ser maior...

— Ah ! sim, o seu coração é todo bondade !

— Olhe, annuncie-lhe uma proxima visita minha... bem para elle. Um destes dias, irei em pessoa saber noticias. Quero achal-o de pé, se fôr possível. Agora, nada de imprudencias e precipitações...

— Mas... salvar-se-á... com o desgosto que mostra pela vida? Quando o moral está assim affectado, difficil é resistir a choques desses... E quanto é elle estimado, D. Lucinda ! Não esvazia a casa... verdadeira romaria. Se houvesse allivio possível á minha desgraça, ficaria menos desconsolada... Afinal, a humanidade não é tão má como propalam.



XXVI

Ah! que olhar, o de Eduardo Glerk, ao penetrar Lucinda no seu quarto de enfermo! Só por elle deveria a boa da tia ter de relance desvendado o mysterio que a desnor-teava, se não fosse a tudo tão cega.

Era aquelle olhar um poema de indefinida gratidão, um hausto de insaciavel avidez, um espasmo de exaltação, todo um conjuncto do quanto pode exprimir a alma de um homem, de um forte, arrebatado pelo torvelinho da mais infrene paixão, a rolar pelas espheras ideadas por Dante!

E d'elle se sentiu por tal forma percutida Lucinda, que, descorando como se fôra perder os sentidos, mal pôde articular umas palavras banaes.

Porque, aliás, se fizera tão arrebatadora, tanto zelára a sobria e elegantissima *toilette*,

com tamanho capricho escolhera o mimoso chapéu de betados cambiantes que mais assestavava ao seu genero de belleza?

— Obrigado... obrigado, balbuciava Eduardo num como delirio, os labios seccos, a respiração oppressa. Quanto... sou ridiculo! .. Mas, tambem, quanto bemdigo o leal esforço que fiz!... Agora... porém, posso... e devo abraçar-me á vida. Não preciso de mais nada. Tenho forças para a existencia inteira.

— Boa duvida, concordou D. Helena desfeita em riso, deixe-se de idéas sinistras, que tanto damno lhe causaram. E a mim? Olhe, quer saber uma engraçada novidade? Não é que o Sr. Gregorio... o tal Gregorio de que lhe falei, D. Lucinda, o velho de quasi 90 annos, escapou arranhando? Arribou, depois de já amortalhado. E está contentissimo, a fazer calculos para d'aqui a dez annos!... Não, Cruz, assim tambem é demais!

Nas despedidas, embaixo, a gárrula senhora, entre mil protestos de illimitado reco-

nhecimento, mostrou-se seriamente apprehensiva.

— Receio bem, segredou abaixando a voz, que o Eduardo fique desconcertado da cabeça. Fala tanta coisa inconsequente . . . sem nexo, nem cabimento! Não pensou, uma vez sequer, na religião! Ah! minha amiga, estamos atravessando uma crise extraordinária, sem explanação possível. Deus quer pôr á prova o meu poder de resignação, e com muito vexame confesso, não me tenho achado na altura da tremenda situação.



XXVII

Dias depois—e exactamente por esse tempo Anselmo Guerra andava com umas febres que o obrigavam a não sair á noite — Eduardo Glerk, embora ainda fraco e mal convalescente, foi a casa de Lucinda agradecer-lhe a fineza excepcional que merecera.

E com tanto baralhamento se expressava, numa phrase tropega e allucinada e em tom por tal modo baixo e singular, que ella mal o entendia.

— A minha salvação unica, disse entre outras coisas, é... o casamento. Se me acha digno de alguma compaixão, confie em mim... Sei bem que o mundo verá nisso torpe especulação da minha parte... por causa da sua fortuna... Hoje, porém, pouco se me dá do juizo dos mais... Nem imagina quanto me apunhala tal idéa, quanto abomino a sua

riqueza... Embora ! Pelo amor de Deus, conceda-me essa mão que... encerra os meus destinos e de que... depende a minha morte... Havemos de alcançar a méta da felicidade, como... jámais a tiveram mortaes na terra !

Abanava tristemente Lucinda a bella cabeça, a lutar entontecida com um começo de vertigem.

E, a pouco e pouco, achou-se de novo naquelle encantado sitio a que a levára a phantasia, na noite das primeiras juras de amor.

Estava, porém, ahi, deserto de todo, abandonado, sem sequer um sylphosinho de tantos que lá brincavam, sem uma só das gentis e miudas fadas, que procissionalmente o percorriam. Por toda a parte, a solidão, ainda que impregnada das harmonias estranhas de um sibilo a modular, já melodias ternas, mas sem conexão, já sons quasi asperos, desafinados, especie de insistente e longinquo apito. Co-brára, entretanto, a natureza mais viço, revestira-se a paizagem de mais galas, tor-

nára-se a luz azulada mais intensa, abria-se o horizonte mais largo, transmudada a côr uniforme da perspectiva em planos destacados, vigorosamente illuminados nos vaivens de nuvens a correr pelo céu, uns em plena e offuscante claridade, outros mergulhados em expressa escuridão, formando duros contrastes á vista.

As flores, porém, muito mais pullantes que da vez primeira, atapetavam o chão, arrebetavam do sólo, instantaneas, compactas, com um crepitarzinho sonoro, umas ras-teiras, pegadas á relva, outras subindo alto, como jactos de crystallino repuxo, erguidas no topo de enormes pedunculos quasi ao nivel do rosto de Lucinda, corollas gigantes a despejarem embriagadoras emanações, essencias que evolavam como ardencia de abrazadas caçoilas, fluidos subtis e coloridos dos mais variegados reflexos, vaporezinhos iriados, desprendidos de largos thurybulos balouçados por uma aragem quasi violenta, candente, de effluvios entorpecedores, narcotisantes.

Ahi, viu ella a seus pés Eduardo Glerk, em cujo semblante desatinado leu uma despedida de morte. Segunda vez não erraria a mão homicida.

E immensa onda de commiserção inundou-lhe os seios d'alma. Não houve instincto de piedade, meiguice e cordura, tão da indole da Mulher, nascida para o sacrificio, não houve incitamento desinteressado e generoso, que lhe não trãsbordasse do peito, que não a impellisse sem hesitação, que a não empurrasse para o barathro, prestes a devoral-a. Tudo faria para salvar aquelle homem!

E ella propria, inconsciente, lhe estendeu os braços...

Sentiu-se então empolgada por ferreo e delirante amplexo que lhe cortou o alento e a contundiou em todos os atomos da sua carne, beijada por boca açorada, voraz, o mais capitoso dos floreatos e venenosos halitos que já tanto a haviam inebriado. E esses beijos, fragrantos, sugadores, entornavam-se-lhe pelos hombros, cabellos, testa, faces. Afinal, labios em fogo collaram-se aos seus. Quiz desprender-se, re-

agir ; não pôde. Descorporizou-se todo o seu ser, fundiu-se em ineffavel deliquio, num quebrantamento passivo de quem vae soltar o derradeiro suspiro, presa de fatal syncope, em que o corpo baqueia exanime e a alma se ala pelos espaços além, num arranco de azas para os paramos do Ideal !...

Quando, momentos depois, Lucinda recuperou um pouco os sentidos, não pertencia mais a si ; pertencia a Eduardo Glerk...

Entreolharam-se como dois criminosos irremissivelmente perdidos, condemnados pela vindicta publica e divina ; ella esmagada, desfallecida, Eduardo attonito, indignado contra si mesmo, precipitados ambos no fundo de tenebroso abysmo, cercados de caliginosa treva, sem esperança de salvamento.

— Perdão, supplicou elle de mãos postas, nada me lavará dessa... indignidade... inaudita, de tão horrendo sacrilegio... Sou um réprobo... Anathema sobre mim !

Erguera-se Lucinda com esforço, o corpo sacudido por calefrios a fuzilar-lhe pela espinha dorsal e por fremito interno que, de

instante a instante, lhe fazia bater os queixos, e tornára a cair sentada.

Ah! se, pelo menos, lhe fôra dado chorar! Mas, não; no lento tombar das palpebras, que mal podia depois entreabrir de tão pesadas, plumbeas, sentia os olhos vazios, seccos, aridos, sem mais lympha, á maneira de escassa fonte, cuja ultima gotta acaba de ser sorvida por extenso areal.

Espaçados minutos decorreram para ambos, torporizados num confrangimento acabrunhador, de ignava desolação para Lucinda, de insano gozo repassado de colera para Eduardo Glerk.

De repente, estremeceram.

Parára á porta do jardim um carro. Lá fôra tangeram a campainha electrica. Houve tumulto de gente, vozes que indagavam.

Uma visita, naquellas circumstancias, misericordia de Deus! A sorte tem por vezes refinamentos de atroz maldade...

Felizmente, após momentos de estupefacção, o carro tornou a rodar. Houvera equivo-

co de casa, que o creado Jacintho fôra logo desfazer.

— Perdão, voltou a implorar o moço num soluço de exoração.

Afinal, com voz exausta e gesto que, supplice e imperioso, arredava o amante, replicou ella:

— Tenha, por quem é, dó de mim!... Deixe-me... Mais tarde, muito mais tarde, falaremos... Por emquanto, anhele uma coisa unicamente: ficar só, entregue a mim mesma...

— Obedeço, obedeço, acquiesceu Eduardo, inclinando-se submisso. Peço, porém, leia isto; é um resumo desconnexo da minha vida... a historia dos meus supplicios...

E, precipitado, sacou do bolso volumosa carta fechada que entregou a Lucinda, sem reparar que, ao mesmo tempo, caíra no tapete um bilhetezinho aberto.

Retirou-se então com tropego passo.

E allí se quedou a infeliz, a remoer a sua dôr naquella sala garrida e luxuosa, que se lhe afigurava mortuaria capella, no silencio do retirado bairro, ao passo que um bico de gaz con-

tinuava a sylvar um assobio fino, um tanto estridulo ás vezes, outras com modulações quasi harmoniosas.

De certo, ah, sim! para todos haveria perdão, indulto pleno, para ella não, pelo desapeço em que, no proprio conceito, para sempre afundára, pelo opprobrio a que se deixára arrastar! Se, ao menos, o tivesse amado!... Não, a sua vida era finda... estancada, em todo o caso, a estima da vida... Fenecêra com o irremediavel desfallecimento... Deixára de ser o que fôra, uma mulher honesta, pura, casta, ciosa dos seus brios, ainda mais que do seu nome, e, quasi sem transição, entrára no rol de tantas... tantas... por ahi! E para essas, ainda havia justificações acceitaveis, attenuantes. Para si, nenhuma... nenhuma possivel! Julgava-se com imparcialidade e não encontrava pena assáz severa proporcional á sua falta, ao seu crime. Era a sua dignidade, o seu orgulho de virtude innata, desacostumada de luctas, tão superior a ellas, que deixára ás tontas crestar. Quando e como poderia recobrar a paz de outr'ora, uma vez cravado

esse perennal acúleo, essa inaplacavel causa de remorso e pungimento na alarmada e captiva consciencia ?

Ah ! quanto não soffreu Lucinda naquella febril e atrevada convulsão, a girar em estreitissimo circulo, como furacão que redemoinha nas dobras de apertado valle !

Parecia-lhe acima das forças arrancar-se daquelle canto de canapé, onde se conservava immovel, numa postura de insuperavel esmagamento, numa dormencia geral, as palpebras tetanicamente cerradas.

Onze horas, afinal, soaram, e Jacintho, suspendendo o reposteiro da porta da sala, perguntou, reverente, se podia fechar a casa.

— Sim, sim, concordou ella vagamente.

E levantou-se.

Ao primeiro passo, viu logo sobre o tapete um bilhete. Apanhou-o e, automaticamente, sem comprehender o que lia, percorreu-o vagarosa. Datado de S. Petersburgo dizia o seguinte:

Mon E'douard,

« Qui sait si je ne réaliserai pas le rêve que nous avons fait ensemble à Paris, un jour ?... Je frémis encore de jalousie, en pensant à cette dame âgée que tu as tellement courtisée à l'Opéra... Du reste, je me sens plus malheureuse que jamais !... »

*Ta mattresse pour la vie
Nadia »*

Acasos ha que semelham sarcásticas caretas do destino.

Deparou-se-lhe adeante, no chão, em fragmentos, a amphorazinha de Sévres que o padre Belmiro tanto admirára. Um movimento brusco de Eduardo fizera-a baquear e partir-se em pedaços.

Amargo e dorido sorriso crispou os labios de Lucinda.

— Ah ! a minha felicidade ! murmurou ironica. Eis o que della resta !...

Depôz, alheia a tudo, a carta e o bilhete no lugar onde estivera o symbolico artefacto e dalli saiu como uma somnambula.

Toda a noite ardeu em febre, cercada de pavorosos phantasmas que se riam a bandeiras despregadas da sua desgraça e, com clarins e tubas atroadoras, proclamavam aos mais distantes recantos do universo a suprema vergonha daquella misera mulher.



XXVIII

Felizmente ainda se não havia retirado para casa da neta a Sra. Maria Rosa. De manhã, mandou ella chamar a toda a pressa o velho e experimentado medico Dr. Ribeiro de Almeida, que não occultou a gravidade do mal. Fôra Lucinda salteada de febre cerebral, com symptomas de violenta excitação nervosa. Tinha os olhos injectados, a respiração curta, difficil, o corpo todo moido, a cabeça a latejar com lancinantes pontadas que lhe arrancavam agudissimos gritos, os gestos desordenados; repellia de si, nos paroxismos do delirio, medonha visão e dava saltos no leito, tremula, tresloucada.

— Quero morrer, arquejava ella. Abram já e já... as vidraças... preciso... atirar-me pela janella fóra... desprender a minha alma... deste... corpo que me causa... nojo !

Assim esteve sete dias. E, se não fôra a proficiencia, calma e atilamento do provector facultativo e a admiravel solitudine da enfermeira que não arredou pé daquelle quarto de tamanho soffrimento, com certeza se houvera cumprido o voto da malsinada Lucinda.

Uma insomnia rebelde a todas as prescrições, a ancia de querer dormir e não poder matava-a, não lhe consentia um momento de socego.

E, nesse labutar de interminaveis horas, com o aposento completamente ás escuras, perseguia-a, esmagava-a uma obsessão terebrante, pondo-lhe ante os olhos factos e coisas que jamais vira e de que nunca sequer cogitára, se não quiçá em rapida leitura de algum livro de reconstituição historica.

Achava-se numa festa immensa, estupenda — salas e salas de opulentissimo palacio do tempo da Renascença, maravilhosa vivenda de um desses principes italianos, malvados, salteadores, capazes de todos os crimes e que amalgamavam os ultimos requintes da sumptuosidade romana com as tetricas tradições da edade

média — talvez castello de algum Cesar Borgia e Sforza ou alcaçar de Aretino. No seguimento daquellas salas, cortadas de altissimas janellas, iam, do chão ao tecto, agigantadas columnas dos marmores mais raros, versicolores, inteiriças varias de lapis lazuli, outras de malachite, de purissimo azul ou de esmeraldino verde, com fios de ouro massiço nas canceluras dos fustes, nos capiteis de bronze dourado e nos pedestaes de prata lavrada, tudo a fulgir deslumbrantemente com as scintillações desferidas a flux de colossaes candelabros e serpentinhas, lustres de crystal e lampadarios da altura de dois homens.

Eram esses fócios de luz ligados uns aos outros, já para cima, já parallelamente á linha da base, por massiços festões das mais vivas e olentes flôres, entremeadas de folhagem com uma graça e gosto sem par.

O soalho, feito, em largos trechos, de mosaico de riquissimas madeiras, encerado e escorregadio, noutros de branco marmore polido ao ultimo gráu reflectia invertidos todos os objectos, como a superficie de placido lago, dan-

do-lhes vertiginosa profundidade. O fôrro em abobada, estucado, listrado de largas faixas aureas, com incrustações nacaradas, tinha os intervallos cobertos das mais finas pinturas a fresco, com tal leveza que, nalguns portos, parecia não existir, rasgando clareiras num céu insondavel e estrellado.

Não havia recanto, em que grandes e desdobrados pannos de variegado e precioso velludo, franjado de ouro, não se casassem com as mais pesadas sedas da China e do Japão, furta-côres, coruscantes, achamalotadas, brocados de preço inestimavel, tapetes da Persia de admiravel tecido com mil caprichosos desenhos, os mais complicados arabescos, dominando a eterna e hieratica palmeta de Cachemira. E, sobre todos elles, jaziam atirados a esmo, como que jogados de roldão, vasos das materias mais peregrinas, cinzelados por geniaes artistas, que nelles haviam gasto annos e annos de insano labor.

Nos intercolumnios, pendiam das paredes immensos paineis de inspirados mestres, sobretudo venezianos, na rutilação do inimitavel

colorido ; e as carnações vividas e palpitantes das figuras contrastavam com a branquidão das primorosas estatuas erectas em frente sobre alterosos sóccos.

Tudo aquillo, porém, tamanhos valores, encontravam-se numa promiscuidade disparatada, esparsos ou accumulados numa desordem de causar tonturas, provisoriamente amontoados, á maneira de encantado antro que de pouco recebesse os despojos de muitas cidades opulentas, saqueadas por avidos piratas. E, com effeito, acre bafagem de morticinio e monstruosos attentados pairava naquelle ambiente, a despeito dos incensos e resinas que, despejando densas e tortuosas espiras, ardiam num semnumero de caçoilinhas atiradas ao acaso, espalhadas as brazas sobre os mais ricos estofos, ateando, aqui e alli, começos de incendio.

Acariciadora e voluptuosa musica, só de instrumentos de corda, magicas rabecas, violoncellos e contrabaixos de feitos esquipaticos, partia, a um tempo, de muitos grupos de artistas pittorescamente vestidos de habitos talaes

de velludo azul, carmezim e preto, betados de arminho e forrados de martas-zibelinas, descidos das télas de Ticiano, Tintoreto e Paulo Cagliari, o veronez, onde deixavam largas lacunas.

A principio, aquelles interminaveis e tão extraordinariamente decorados paços estavam em parte desertos ; mas, a pouco e pouco, iam-se enchendo de povo, repletos afinal de homens trajados com roupagens de todos os seculos e paizes, sobretudo do Oriente, cobertos esses de custosas pedrarias.

Tornára-se tambem o espectáculo deslumbrante, indescriptivel. E, por cima dessa multidão que se congregava compacta e já mal se podia mexer e circular, passavam, de vez em quando, uns clangores de trombetas vindos de longe e que ensurdeciam os écos, abafando, de subito, o concertante dos musicos venezianos.

Rompeu, então, de todos os peitos um grito ingente : — Ahi vêm ellas ; ahi vêm ellas ! — ao passo que arautos medievaes proclamavam em brados :—Gloria aos symbolos da mocidade

e da belleza vencedora!—E aquella gente toda anciosa, ardente, abria sinuosas e compridas alas a bandos de mulheres completamente nuas, de rara formosura e em plena irradiação da juventude, que com os seus cabellos longos, louros, castanhos, negros, soltos sobre as roliças espaldas, vinham em desapoderada carreira, rindo-se como perdidas, numa onda irresistivel de insania e de luxuria. E por instantes, estacavam nas attitudes mais graciosas, elegantes e lascivas que poderia idear um cerebro de artista em fremente exaltação!

Oh! que apparição estranha!

Quanto brilhavam eburneas, á claridade dos feixes de luz, aquellas carnaduras alvinitentes, assetinadas, com leves gradações do mais risonho rosicler, e patenteando incomparaveis encantos! Eguaes, só Venus anadyómene desvendára, ao surgir da espuma do cyprio mar, deslumbrando a vista dos fanaticos da Fórma! E que olhares vorazes, que vesanico fervilhar de confrontos e cotejos no rapido instante da caprichosa parada, ao tomarem ellas momentaneo alento!

No meio de tantas rivaes, como dizer qual a mais bella, qual a triumphante ?

Que disparidade na simples conformação dos seios ! Que róseos matizes nas aréolas dos tumidos biquinhos e nos peitos ponte-agudos, desde o carmezim da polposa pitanga, até ao desmaiado da mangaba que vae amadurecer ! Quanta diversidade na flexuosa linha da cintura, no descambar dos quadris, no abaulado dos marfíneos ventres, nos contornos callipygyos, nas curvas das coxas e joelhos, ligeiramente valgos, nos artelhos e tornozelos adelgaçados, attestando puras raças, a aristocracia da escala ethnica !

Nos ares estrugiam subitos bramidos. Eram mancebos, tomados de tantalica furia, que perdiam a razão e se apunhalavam com aguçadas adagas. Caíam agonizantes, a estrebuchar, calcados logo pelos muitos que, mais e mais, a todo o transe, se queriam acercar daquellas fascinadoras creaturas, origem de tanta allucinação.

Eis que nessa mó de gente se produziu, como ao sopro de repentina ventania, um

impulso que a levou para scenario ainda mais largo e grandioso, monumental exedro, terminado por mirifico hemicyclo. E nelle se mesclavam os maiores esplendores da architectura, esculptura e pintura, realçados pelos mais cubiçados artefactos de todos os povos da terra. Tinha, porém, um quê de tragico na magnificencia, com perspectivas tão bem combinadas e extensas que simulavam entrar pelos espaços infindos. Como no oico corinthio, alteavam-se, em derredor, innumeradas columnas, não poucas de porphyro e verde antigo, unidas por um attico que supportava o tecto, furado de janellas, oculos e aberturas, e ornamentado de pilastras, a dar-lhe feição e semelhança de aérea basilica. De todos os lados faiscavam os marmores, o jaspe, enormes placas de calcedonias, agatas, granadas e esmaltes, embutidos de onyx, lacca, ambar, quando não drusas de esmeraldas nativas e nucleos de diamantes brutos.

No desdobrar de tantas pompas e gozos parecia, comtudo, imminente formidavel catastrophe.

Por sobre leitos dourados, cravejados de gemmas, rebofcavam-se os convivas da baby-lonica orgia, coroados de pampanos e rosas, servidos por centenares de pagens, juvenis escanções, ou nubeis escravas de todo o ponto despidas e que, ageis e esbeltas, corriam carregando elegantissimos vasos de crystal de rocha e vertendo á ufa nas lavradas taças vinhos das mais antigas e afamadas adegas. Voluptuosos hymnos e canticos enlanguciam os sentidos.

Os sybaritas, de fartos, enxotavam de si a vergastadas o enxame de despejadas cortezãs e mercenarias bailarinas, que a elles se atiravam, ébrias, sedentas de amor, e rolavam pelos fel-pudos tapetes ou sobre setins de Macau, górgorões e montes de rendas e gaze, varias marmorizadas logo por fulminante somno, nas posições mais impudicas e provocantes, um sorrisozinho alvar stereotypado nos venaes e carmineos labios entreabertos.

Tiritava de horror Lucinda por se achar, sem saber como, nesse infernal pandemonium. Percebia vagamente, nas intermittencias do

sub-delirio, que tudo aquillo não passava de flagellante pesadelo, que lhe cumpria vencer e dominar; mas tinha as faces abrazadas de pejo por lhe perpassar na mente tanta coisa insolita, tão antagonica á sua existencia inteira de castidade e modestia. De que incognitos recantos saiam em tropel todas aquellas imprevistas e extravagantes evocações, esse encadeamento de scenas tão pasmosas?! Em que lobregos e negrejantes reconditos do intimo haviam hibernado tantas minucias, umas fóra do seu modo de pensar habitual, outras eivadas de infame e requintada lascivia? Quão deleterio e contaminador o halito da culpa, por debil e rapido que sobre! De subito desperta e subleva nunca sonhados temporaes na alma mais pura, mais honesta, mais acostumada á pratica do Bem e ao respeito de si mesma.

Aggravava-se, porém, a abominavel oppressão.

Via Lucinda no fundo hemicyclo, centro de amortecida refulgencia, enorme thalamo de ébano, páu setim e sandalo em fôrma de concha, e nelle fôfamente estirado sobre purpura

e finissimos linhos o monstro da Luxuria. Rodeavam-no, servis, bajuladores, os seus sequazes, em parte armados de cotas de malha de reluzente aço, que lhes protegiam os musculosos troncos, alguns com argenteos capacetes encimados de fluctuantes plumas, outros de faceiros gorros á cabeça, cada qual symbolizando já a Audacia, já o Dólo, a Mentira, a Surpreza, o Perjurio e tantos outros attributos da concupiscencia. E de junto ao leito, de vez em quando, se afastavam para arrebanhar, em holocausto á Insaciabilidade, as mais formosas e tenras victimas, empurrando-as sarcasticos, belluinos, até ao tóro do odioso e somnolento Moloch. Se muitas das tristes sacrificandas se deixavam tanger passivas e resignadas, outras luctavam frementes, debatiam-se clamando soccorro que não chegava, atiradas ao chão, zurzidas, puxadas pelos cabellos, no meio de escandalosas risadas, baldões e sacrilegos insultos.

No turbilhão dellas foi de envôlta Lucinda até ser alcançada pelas garras do Monstro.

Esse, porém, contemplou-a com olhos esbugalhados, estupefactos e, levantando-se a meio, ordenou, rubro de colera, gaguejante de furor, com gesto fulminatorio :

— Expulsem... daqui... esta velha!

E uma surriada de improperios, uma gargalhada nunca ouvida, de fazer desabar muros e abobadas, estourou, reboou por todas as concavidades, enchendo os écos distantes e repercutindo ao longe :

« Fóra a velha, fóra a velha ! »

Lucinda, com passo tropeçante, as roupas dilaceradas, quasi em andrajos, fugia trépida, louca, quando por acaso avistou Eduardo Glerk.

— Salve-me... salve-me! exorou meio moribunda. Serei sua para sempre!

Ahi reparou que conversava com uma mulher na flôr dos annos e de offuscadores encantos — era Nadia!

Encarou-a o amante com physionomia impassivel, frigida, sem signal de qualquer emoção de lastima e muito menos alegria.

— Salva-a?... Não a conheço... Não sei quem seja...

— Sou Lucinda... Lucinda Soares! Nada mais me falta neste mundo!...

— *Mais c'est la dame âgée de l'Opéra!* exclamou a outra em francez.

Instantaneamente, porém, se transmudou o official de marinha no padre Belmiro. E este, após umas arrebicadas palavras de futil consolo, explicou-lhe bem claro a razão de tanta indifferença, tamanha ingratitude.

— Filha, a tua belleza está irremediavelmente perdida. Dependia apenas do perfeito equilibrio do teu viver. Levou-a o sopro lethal da paixão, por mais que delle te quizeses resguardar. Para resistir a abalos desses, tão sómente o viço e a fortaleza da mocidade. Do que foste, só restam agora desoladas ruinas, apagados vestigios... De hoje em diante, vaes caminho da velhice...

Nisto, um urro, enfeixando mil gritos de horror, retumbou medonho: « Fogo! fogo! O palacio está em chammas! »

Precedidas de esparsas faiscas, umas pontazinhas de labaredas, esguias, tremeleantes e como curiosas de assistir tambem á estróndosa festa, tomaram de assalto portas e janellas, e, num apice, galgaram o tecto, ao passo que rolos e enormes bulções de asphyxiante fumo jorravam pelas abertas, á maneira de vagalhões de negro oceano, a bramir de furia.

D'alli a nada, no seio da escuridão rasgada por apavorantes clarões, rompeu do alto um diluvio de metaes derretidos, pedras, vigas ardentes, trechos inteiros de estuque que esmagavam a multidão num torvelinho e panico que mais augmentavam o morticinio e a allucinação.

Sentiu-se ahi abarcada Lucinda por dois braços herculeos que, instantes depois, a depuzeram fóra, sobre o frio chão, emquanto o palacio, theatro de nefandas orgias, se abysmava, transformado em cratera de vingador vulcão, com explosões, uivos e estampidos, que sacudiam a terra até ás entranhas.

Quem a salvára, fóra Anselmo Guerra !

Desmaiou então e pôde conciliar um somno reparador de quasi vinte e quatro horas seguidas.





XXIX

Se a convalescença foi rápida e sem oscilações, não teve, comtudo, a doçura daquelle meigo e penetrante jubilo de quem se sente voltar á vida, periodo de inenarravel beatitude, em que a natureza se nos afigura de uma louçania toda nova, em plena resurreição, prometedora de bens e felicidades que não mais hão de acabar.

Arrancou-lhe surdo gemido o primeiro olhar que, depois de tantas provações, deitou Lucinda ao espelho. Nunca imaginára tamanhos estragos, tão completamente confirmado o vaticinio do padre, no final do terrivel pesadelo.

Não havia contestar, tudo estava consummado !

Bem no alto da cabeça alargava-se, desde a testa, uma faixa de cabellos brancos, contrastando com o negrume dos que, para os lados e nas temporas, não haviam encanecido. A cutis, tão igual e avelludada quinze dias antes, reseccára-se, cortada de vincos e rugas, sulcos riscados pela unha da fatalidade; a commissura dos labios perdera o seu frescor, rijeza e graça, a boca, talvez até um tanto contorcida; apertavam-se-lhe os olhos sob palpebras flaccidas, quasi empapuçadas.

Era outra mulher !

Disso não lhe restava a menor duvida. Quizera ter morrido, quizera ter ficado prostrada na lucta e descançar, vencida, na inalteravel paz do cemiterio, tendo levado para o regaço da protectora Mãe a sua cara belleza, de que tanto gozo immaterial haurira.

Pensou, por momentos, em rebellar-se contra a sentença do fado, em buscar recompôr pelo artificio os encantos espezinhadados, fenecidos. Curta porém, foi a perplexidade e decidiu acceitar a existencia tal qual se lhe apresentava.

Recomeçára, aliás, o organismo o seu trabalho de reconstituição. Voltava-lhe o appetite, a necessidade de agitar-se, de mudar-se daquelle aposento em que tanto havia padecido, o desejo de respirar ar livre, vivificante.

Tudo se ia repondo no seu logar, menos aquelle adoravel simulacro de mocidade, zelado por tantos annos e que de chofre se esvaira, como delicado e precioso frasco de pompeana sala, derruida em seus alicerces por ingente terremoto, após seculos de milagrosa preservação.

No fim de uma semana, pôde Lucinda descer ac pavimento terreo e, com certo enterrecimento, esteve, na saleta da entrada, a remexer a cesta de bilhetes de visita, atulhada de cartões.

Quanta gente viera saber noticias da querida enferma ! Mais que a vizinhança, o bairro em peso acudira inquieto ; a cada momento D. Helena Glerk. Do sobrinho, então, a cópia de cartões indicava bem a anciedade em que vivera todo esse tempo.

No meio de tantas tarjetas, uma, illustrada de espalhafatosa corôa heraldica, deu que pensar a Lucinda.

— Quem é esse visconde de Margão do Avél? perguntou a si mesma sem atinar quem fosse semelhante titular.

De Anselmo Guerra havia uma carta unica. Com letra muito tremida, participava elle, em laconicas linhas, que, após mortifero accesso de febre, fôra levado para fóra do Rio de Janeiro por um primo seu. Achava-se um pouco melhor, numa fazenda distante, e contava ficar restabelecido dentro de vinte ou trinta dias.

Tudo ignorava.

— O bom Anselmo, murmurou melancolica Lucinda.

E, reportando-se ao pesadelo da febre:

— Foi o meu salvador! Será o companheiro fiel e sempre respeitoso dos meus velhos dias!

Repetiu, então, baixinho o terceto final de um soneto do inegualavel poeta portu-

guez que, na vespera, lhe havia prendido os olhos, por singular coincidência :

« *Triste de quem se sente magoado
De erros em que não pôde haver perdão,
Sem ficar na alma a magoa do peccado!* »

Estava ella nesse indefinivel e pungitivo scismar, quando o creado Jacintho lhe annunciou uma visita — Eduardo Glerk.

Quiz recusar-se ; achou-se vestida com demasiada simplicidade, sem preparo algum, os cabellos á chineza, puxados todos para traz, a grande faixa branca bem em evidencia.

Encolheu, porém, os hombros e mandou-o entrar.





XXX

O primeiro impeto de Eduardo foi tolhido por doloroso pasmo que se lhe tornou impossível disfarçar.

— D. Lucinda ! exclamou estacando irresoluto.

— Quasi me não reconhece, não é verdade? observou ella com velado entono, estou tão .. mudada... desfigurada!

— A senhora deve ter soffrido muito, balbuciou elle.

— Muito... muito... impossivel mais! Que quer? Não é brinquedo uma transformação radical de existencia.

E com forçada expressão de gracejo :

— Fiz o inverso da borboleta... entrei para o casúlo... donde nunca mais me mexerei.

Com gesto um tanto frio, convidou-o então a sentar-se.

Largo tempo ficaram silenciosos. E, de vez em quando, erguia-se o olhar de Eduardo Glerk, ora attonito a tentar recompor o adorado semblante, ora submisso a interrogar o que lhe cumpria fazer, numa hesitação de quem está sonhando acordado.

A custo venceu esse enleio.

— Não me queira mal, disse commovido; eu também, do meu lado, padeci morte e paixão todo esse tempo atroz... O porvir nos compensará de tudo isso... ligada como está a nossa sorte... pois agora...

— Não podem, replicou vagarosamente Lucinda atalhando-o, estar a um tempo ligados o passado e o futuro — fôra um contrasenso. O senhor caminha para a luz, eu della me aparto... Um vae ao encontro da claridade, outro da sombra. Escusado é observar-me mais do que já fez. Devem-lhe ter caído desfolhadas, mortas, todas as illusões!

— Lucinda! implorou o moço procurando pegar-lhe na mão e com lagrimas nas pon-

tas dos cilios, que linguagem tão cruel e desaléntada! Continúa o meu amor o mesmo... incondicional.

— Não poderá dar-me aos cabellos a côr que para sempre perderam. Não...

E, interrompendo o que ia dizer, levantou-se :

— A nossa separação impõe-se irrevogavel... Parta quanto antes, se me amou devêras... Parta!... Na generosidade dos seus sentimentos, nada mais tente... Fôra inutil e... demasiado torturante para ambos... um mixto de impossivel e de ridiculo:..

E tirando a carta ainda fechada de Eduardo e o bilhete de Nadia do logar em que haviam ficado desde a noite fatal, disse com lentidão :

— Tome... tudo isto... é seu...

Descorou muito o mancebo e anciado murmurou:

— Maldito bilhete... tanto o procurei!... Aliás...

Cortou-lhe brandamente a palavra Lucinda :

— Em nada influiu na minha inabalável resolução...

Estendeu-lhe então a dextra gélida, mas que não tremia :

— Adeus... adeus ! Siga o seu destino, que é brilhante... Esqueça-se de mim... Fico no meu papel de mulher mal ferida, mas quasi resignada... a um canto obscuro... deste mundo. E... delle não quero sair, nem a trôco de todas as promessas e grandezas da terra !

FIM

ERRATA

PAG	LINHA	ERRO	EMENDA
6	6	levando	carregando
7	10	pobrezinhas	coitadinhas
8	1	gyrava	girava
8	21	viagens em alto	viagens alto
9	18	tinta e mal	tinta de mal
54	17	rapaz	menino
58	6	<i>Impossible de</i>	<i>Il est impossible de</i>
64	8	fechasse elle	fechasse ella
92	21	bello córte	bom córte
100	1	notaveis pelo	singulares no
112	9	marido, sabe	marido sabe
113	9	desafial-o em	desafial-o a
117	15	pontuodas	pontuadas
119	16	cujos pontos	cujos centros
185	2	translucideza	translucidez
185	5	aceito	acceito
190	21	movimento de	estacar de
206	22	e te desbotou	e que te desbotou
218	4	E della	E delle
261	1	Esse, porem,	Este, porém,



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).